

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CARLA SIMONE BITTENCOURT NETTO DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA:
REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO BRASILEIRO**

Porto Alegre
2012

CARLA SIMONE BITTENCOURT NETTO DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA:
REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO BRASILEIRO**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr. Lucia Maria Martins Giraffa

Porto Alegre

2012

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S729a Souza, Carla Simone Bittencourt Netto de

Avaliação da qualidade dos cursos de graduação a distância : reflexões acerca do contexto brasileiro / Carla Simone Bittencourt Netto de Souza. – Porto Alegre, 2012.

211 f.

Tese. (Doutorado) – Faculdade de Educação, PUCRS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lucia Maria Martins Giraffa

1. Educação a Distância. 2. Educação – Qualidade. 3. Educação Superior. 4. Indicadores de Qualidade. I.

Giraffa, Lucia Maria Martins. II. Título.

CDD 378.179445

**Ficha catalográfica elaborada pela
Bibliotecária Salete Maria Sartori, CRB 10/1363**

CARLA SIMONE BITTENCOURT NETTO DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA:
REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO BRASILEIRO**

Tese apresentada como requisito parcial para a
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dr. Lucia Maria Martins Giraffa - PUCRS

Prof^ª. Dr. Patricia Somers – The University of Texas

Prof^ª. Dr. Marília Costa Morosini - PUCRS

Prof^ª. Dr. Elaine Turk Faria - PUCRS

Prof^º. Dr. Sérgio Roberto Kieling Franco - UFRGS

Porto Alegre
2012

Aos meus pais que me mostraram o caminho,
ao meu esposo e filha que me apoiam nesse
caminho e aos meus mestres que ampliam,
constantemente, o mesmo, dedico esta tese.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUCRS, um programa que não só permite o desenvolvimento acadêmico e intelectual de seus alunos como, também, os valoriza. E, principalmente, à professora Dr. Marilia Costa Morosini, pelas oportunidades e pelos desafios.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo apoio e incentivo à pesquisa.

À professora Dr. Lucia Maria Martins Giraffa, pelo apoio, exemplo de profissionalismo, oportunidades, pelo olhar atento, pelo ‘estar junto virtual’, pelo voto de confiança: a minha gratidão eterna.

Ao Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies - LLILAS, pela oportunidade de participar de um programa com reconhecimento internacional e por toda receptividade nos Estados Unidos.

À professora Dr. Patricia Somers, por toda acolhida na The University of Texas at Austin, pelo apoio, amizade e por ter se tornado tão especial num período tão curto em que participou da minha vida.

À professora Elaine Turk Faria, por tudo. Por ter sido minha mestre e guia desde os primeiros anos da graduação em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa. Se não fosse por seu exemplo, incentivo e oportunidades, eu não teria sequer ambicionado todas as minhas conquistas.

Aos funcionários do PPGEDU, em especial à Anahy e à Patrícia, sempre receptivas e dispostas no atendimento das minhas dúvidas e solicitações.

Aos colegas dos grupos de pesquisa ARGOS – Educação a Distância e do UNIVERSITAS/RIES - Políticas e Práticas Pedagógicas na Educação Superior, pela parceria, conhecimento e trocas.

Às colegas de estudos nos Estados Unidos, e agora amigas, Adriana Menelli e Miriam Pan, pela amizade, companheirismo e parceria.

À minha mãe, Zelinda Guimarães Bittencourt, pela companhia indispensável nesta caminhada, pelo exemplo que é e por sempre apoiar e estimular o meu desenvolvimento.

Ao meu irmão Dan Bittencourt, por ser, além de irmão, meu melhor amigo e um contraponto ao meu estilo de vida, por me ensinar a acreditar nos meus sonhos e transformá-los em metas.

Ao Rafael Netto de Souza, meu esposo, pela paciência, incentivo, apoio e amor incondicional nos momentos que mais precisei e, principalmente, pela experiência maravilhosa de construir uma família.

À Maria Clara Bittencourt Netto de Souza, minha filha, anjo que me acompanha e me dá forças, pelo carinho e amor.

A minha amiga Cristina Ferreira de Mello, pela amizade, pelo apoio e pela torcida.

Aos que não nomeei, mas que foram importantes nesta caminhada.

*O bom não é bom,
quando o ótimo é o esperado.*

Thomas Fuller

RESUMO

Esta tese, intitulada “Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: reflexões acerca do contexto brasileiro”, buscou investigar aspectos relacionados à garantia de padrão de qualidade no processo de avaliação dos cursos de graduação na modalidade a distância, estabelecendo uma reflexão crítica entre o sistema brasileiro e processos internacionais de acreditação, especialmente o executado nos Estados Unidos. A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, com estudo de caso, com levantamento bibliográfico e entrevistas com avaliadores e coordenadores de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EAD). Os dados oriundos dos instrumentos utilizados foram processados com base na Análise Textual Discursiva (ATD). Estudou-se o processo de avaliação de cursos de graduação a distância nos EUA, identificando os indicadores de qualidade adotados pelas agências de acreditação internacionais e, a partir da análise do processo de avaliação de cursos de graduação na modalidade EAD no Brasil, fez-se um estudo dos desdobramentos e impactos do sistema brasileiro, em especial, dos indicadores utilizados e o grau de confiança que pode advir relacionado à medida da qualidade dos cursos na modalidade EAD. Como resultado desta pesquisa aponta-se a necessidade de se estabelecer um padrão de qualidade onde se tenha uma única linha conceitual do que significa qualidade na modalidade EAD e utilização de indicadores que possam expressar a excelência do curso ofertado nessa modalidade de ensino. Essa excelência passa pela formação, experiência, conhecimento e capacitação dos avaliadores e definição de critérios e parâmetros precisos, claros e transparentes para medir a qualidade nos cursos de graduação em EAD. Além disso, se faz necessário ter um Banco de Avaliadores, não só aptos a exercerem sua função com a devida qualidade, mas em um número que seja suficiente colocar em prática o sistema de avaliação definido.

Palavras-chave: Qualidade em Educação Superior. Qualidade em Educação a Distância. Garantia de Qualidade. Indicadores de Qualidade. Acreditação.

ABSTRACT

This thesis, entitled "Quality Evaluation regarding distance undergraduate courses: reflections about Brazilian context", aimed to investigate aspects related to quality assurance of distance undergraduate in Brazil. To do this a critical study where performed comparing Brazilian and international accreditation processes, especially in USA. The research can be characterized as a qualitative and descriptive work supported by literature review and case study with evaluators and coordinators of distance education undergraduate courses. Data from the instruments were processed using Discourse Textual Analysis (DTA). We studied the evaluation of undergraduate distance in the USA related to quality indicators adopted by accreditation agencies, and compare them with Brazilian evaluation process. The study allows us to infer the consequences and the degree of confidence that may arise related to measuring the quality of courses with Brazilian process using a process based on multi concepts of quality assurance and the acceptance of indicators degrees of quality. As a result of this research we point out the need to establish a quality assurance process based on a unique conceptual meaning of quality in distance education that can express the excellence of the offered courses. This excellence goes through select evaluators with training, knowledge and experience in Distance Education courses, adequate criteria and accurate parameters for this educational modality. Moreover, it is necessary to have a Bank of Appraisers not only able to exercise its function with due his/her quality background, but in number enough to put into practice the system evaluation set.

Keywords: Quality in Higher Education. Quality in Distance Education. Quality Assurance. Quality Indicators. Accreditation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Matriz Teórica da Tese	32
Figura 2 - Abordagens para a conceituação do termo qualidade.....	35
Figura 3 - Diferenças entre os conceitos Excelência, Adequação e Qualidade.....	37
Quadro 1 - Agências de acreditação autorizadas em 2012.....	47
Gráfico 1 - Oferta de Cursos Acreditados por Estado - EUA	50
Figura 4 - Etapas do processo de acreditação em EAD	51
Figura 5 - Dimensões e indicadores de qualidade para os processos de avaliação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação	68
Figura 6 - Dimensões para avaliação do credenciamento institucional para EAD.....	70
Figura 7 - Dimensões para avaliação do credenciamento de polo de apoio presencial.....	72
Quadro 2 - Descrição das Diretrizes que definem a CTAA	74
Figura 8 - Fluxo de processos para formação do BASis e das Comissões de Seleção	75
Gráfico 2 - Avaliadores que atuaram em 2010.....	80
Figura 9 - Linha do tempo - a evolução dos referenciais de qualidade para a EAD.	83
Figura 10 - Referenciais de Qualidade de 2003	85
Quadro 3 - Comparação entre os itens de Referenciais de Qualidade de EAD do MEC	89
Figura 11 - Indicadores específicos para EAD na dimensão Organização Didático-pedagógica	95
Quadro 4 - Critério de Análise do Indicador Atividades de Tutoria	96
Quadro 5 - Critério de Análise do Indicador Material didático institucional.....	97
Quadro 6 - Critério de Análise do Indicador Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	98
Figura 12 - Indicadores específicos para EAD na dimensão Corpo Docente e Tutorial	99
Quadro 7 - Critério de Análise do Indicador Experiência do (a) Coordenador (a) do curso em cursos a distância	100
Quadro 8 - Critério de Análise do Indicador Carga Horária do (a) Coordenador (a) do curso	101

Quadro 9 - Critério de Análise do Indicador Relação entre o número de docentes e o número de estudantes.....	102
Quadro 10 - Critério de Análise do Indicador Titulação e formação do corpo de tutores do curso	102
Quadro 11 - Critério de Análise do Indicador Experiência do corpo de tutores em educação a distância.....	103
Quadro 12 - Critério de Análise do Indicador Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante.....	104
Figura 13 - Indicadores específicos para EAD na dimensão Infraestrutura.....	105
Quadro 13 - Critério de Análise do Indicador Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante.....	105
Quadro 14: Amostra segundo idade e gênero.....	110
Gráfico 3: Organização Acadêmica das IES pesquisadas	111
Quadro 15: Instituições no Brasil com CI e IGC com pontuação 5	111
Quadro 16: Instituições com CI 4 e IGC 5 que oferecem graduação em EAD no Brasil	112
Quadro 17: Cursos de graduação em EAD com CPC 5, em instituições com CI 4 e IGC 5 .	113
Figura 14 - Instrumento Virtual de Coleta de Dados	115
Figura 15: Quantidade de cursos de excelência ofertados no Brasil	120
Figura 16: Cursos de Graduação com CC5 em Instituições com CI 5	121
Gráfico 4: Conceitos dos cursos na modalidade a distância no ano de 2012.....	122
Figura 17: Componentes do CPC	124

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Famílias de critérios para seleção dos candidatos a avaliador do SINAES e respectivas ponderações	77
Tabela 2 - Seleção do número de avaliadores para avaliação de cursos.....	78

LISTA DE SIGLAS

ATD – Análise Textual Discursiva

BASIS – Banco de Avaliadores do SINAES

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC – Conceito de Curso

CHEA - Conselho de Acreditação da Educação Superior

CI – Conceito Institucional

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CTAA – Comissão Técnica de Acompanhamento de Avaliação

DTEC - Distance Education and Training Council

EAD – Educação a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

EESE - Espaço Europeu do Ensino Superior

EUA – Estados Unidos da América

IES – Instituição de Ensino Superior

IGC - Índice Geral de Cursos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

MEB - Movimento de Educação de Base

PNE – Plano Nacional de Educação

SEED - Secretaria de Educação a Distância

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIC – Tecnologias de Informação e Educação

UNED – Universidade Nacional de Educação a Distância

USDE - Departamento de Educação dos Estados Unidos

SUMÁRIO

1 TRAJETÓRIAS COMO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO E PROPOSIÇÕES DA PESQUISA: DISCUSSÕES INTRODUTÓRIAS.....	17
1.1 MEMORIAL.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA.....	21
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	28
1.4 OBJETIVOS.....	30
1.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	30
1.4.2 <i>Objetivos Específicos</i>	30
1.5 QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA.....	30
1.6 ESTRUTURA DA TESE.....	31
2. QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	34
2.1 EXCELÊNCIA, ADEQUAÇÃO, RESPONSABILIDADE, EFICIÊNCIA E EFICÁCIA.....	36
2.2 ISOMORFISMO, DIVERSIDADE E EQUIDADE.....	38
2.3 GARANTIA DE QUALIDADE.....	39
3 EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS EUA: ACREDITAÇÃO COMO GARANTIA DE QUALIDADE.....	42
3.1 ACREDITAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS.....	43
3.2 AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DE UMA AGÊNCIA DE ACREDITAÇÃO.....	44
3.3 ACREDITAÇÃO DA EAD NOS ESTADOS UNIDOS.....	48
3.3.1 <i>Agência de Acreditação para Cursos a Distância</i>	49
3.3.2 <i>O Processo de Acreditação adotado pela DTEC</i>	50
3.3.3 <i>Indicadores de Qualidade da DETC</i>	57
4. EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ALGUMAS EXPERIÊNCIAS EM ACREDITAÇÃO.....	59
4.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES).....	60
4.1.1 <i>Avaliação Institucional</i>	62
4.1.2 <i>Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE)</i>	63
4.1.3 <i>Avaliação de Cursos de Graduação</i>	64
4.1.4 <i>Banco de Avaliadores – (BASis)</i>	73
5 QUALIDADE DA GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL... 82	82
5.1 REFERENCIAIS DE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO MEC.....	82
5.1.1 <i>Referenciais de Qualidade de 2003</i>	84
5.1.2 <i>Referenciais de Qualidade de 2007</i>	89
5.2 INDICADORES DE QUALIDADE ESPECÍFICOS PARA AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA.....	94
5.2.1 <i>Atividades de Tutoria</i>	95
5.2.2 <i>Material Didático Institucional</i>	96
5.2.3 <i>Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes</i>	98
5.2.4 <i>Experiência do (a) Coordenador (a) do curso em cursos a distância</i>	99
5.2.5 <i>Carga horária de Coordenação de curso</i>	100
5.2.6 <i>Relação entre o número de docentes e o número de estudantes</i>	101
5.2.7 <i>Titulação e formação do corpo de tutores do curso</i>	102
5.2.8 <i>Experiência do corpo de tutores em educação a distância</i>	103
5.2.9 <i>Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante</i>	103
5.2.10 <i>Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)</i>	105
6 METODOLOGIA.....	107
6.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	107
6.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	108
6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	114
6.3.1 <i>Análise Documental</i>	114
6.3.2 <i>Questionário</i>	114
6.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS.....	116
7 A EXCELÊNCIA COMO GARANTIA DE PADRÃO DE QUALIDADE EM EAD: O CAMINHO DESEJÁVEL.....	119
7.1 EXCELÊNCIA COMO QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	126

7.2 O PERFIL DO AVALIADOR NA BUSCA POR EXCELÊNCIA	129
7.3 INDICADORES DE QUALIDADE ADEQUADOS NA GARANTIA DE EXCELÊNCIA	132
8 CENÁRIOS A (RE)DESENHAR A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS	144
APÊNDICE A – Publicações realizadas no período do doutorado – 2010 - 2012.....	150
APÊNDICE B – Publicações relacionadas com a tese – 2010 - 2012.....	155
APÊNDICE C – Instrumento de Pesquisa - Avaliador	158
APÊNDICE D – Instrumento de Pesquisa - Coordenador	159
ANEXO A – Oferta de cursos de graduação a distância no Brasil.....	161
ANEXO B – Instituições acreditadas em 2011 para oferecer cursos a distância	208
ANEXO C – Instituições acreditadas em 2012 para oferecer cursos a distância	214

1 TRAJETÓRIAS COMO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO E PROPOSIÇÕES DA PESQUISA: DISCUSSÕES INTRODUTÓRIAS

1.1 MEMORIAL

Minha escrita inicial nesta pesquisa tem por objetivo revisitar os meus processos formativos, entendendo-os como pilares da minha trajetória como profissional da Educação a Distância. Ao voltar no tempo e relembrar o meu processo de construção de saberes e fazeres ao longo desses anos, rememorei significados que me constituem e que me levaram a ser quem eu sou, tanto em dimensões pessoais, quanto profissionais.

Estudar, para mim, sempre foi sinônimo de muita luta. Filha de pai analfabeto, agricultor, homem do campo, cresci ouvindo histórias contadas por ele de que são os estudos que enobrecem o homem. Modesto trabalhador, não adentrou no mundo das letras, dos números, mas desenvolvia estratégias, encontrava respostas, soluções para os problemas do campo e da vida. Refletia sobre o que fazia. Mal sabia ele que aprender significa desaprender. Minha mãe, com muito esforço, depois dos filhos nascidos, entrou na Faculdade e concluiu o curso de Letras. Com meus pais, aprendi na prática, muito antes da teoria, o real significado do ‘saber, saber fazer, saber ser e saber conviver’ (DELORS, 1996).

Na década de 1980, ganhei uma bolsa de estudos numa escola Salesiana, em Uruguaiana, cidade fronteira, onde nasci. Carregava comigo a certeza da oportunidade e toda a expectativa dos meus pais. E foi lá que dei início a uma caminhada por estradas sinuosas e instigantes, cheias de desafios, que me levaram a entender que aprendemos por toda a vida.

Naquela época, nos sentíamos comprometidos com tudo e com todos. Não sabíamos o que era transdisciplinaridade na teoria, mas vivenciávamos que tudo era interligado, interconectado. A espontaneidade, a disponibilidade, a responsabilidade, a certeza de que ocupávamos todos o mesmo espaço e, portanto, devíamos cuidá-lo, também faziam parte do currículo.

Transitávamos por todos os espaços da escola e todos os espaços eram de aprendizagem. Sentíamo-nos motivados em participar e interagir nas atividades propostas. Muitas das atividades extraclasse eram organizadas por nós mesmos, como grupos de estudos, teatro, dança, coral, etc. Estar na escola era um prazer, pois nos proporcionava um sentido de encanto pela análise, pelo diálogo e pela criatividade.

No final da década de 1980, tive meus primeiros alunos ao ajudar as irmãs salesianas a organizar um coral em comunidades carentes. Foi nesse ambiente menos favorecido que

vivenciei, pela primeira vez, como educadora, valores e atitudes positivas de uma ação docente comprometida e responsável. Foi aí, também, que fui percebendo que não existe uma receita para uma boa aprendizagem, mas que carinho, entusiasmo e, principalmente, respeito por parte do professor são ingredientes fundamentais para que o aluno construa o conhecimento.

A partir dessa experiência, tive várias outras oportunidades de exercitar a docência, construindo um referencial pedagógico, intuitivo a princípio, mas que mais tarde foi aperfeiçoado na graduação. Assim, passei a auxiliar professores e alunos em seus processos de ensino e de aprendizagem no turno inverso aos meus estudos. Prestava atenção em cada momento, em cada gesto, cada expressão, tanto dos professores quanto dos alunos. Percebia diferenças entre ser professor e ser educador, companheiro e mestre. Ser educador é um exercício diário de dedicação, amor e persistência. Foi com essas experiências que tive consciência e certeza do caminho a seguir.

Na década de 1990, com Ensino Médio concluído, vim para Porto Alegre em busca de oportunidades de estudo e uma qualificação profissional. Trazia na bagagem todos os valores e atitudes positivas vivenciadas no ambiente familiar e escolar. Valores e atitudes presentes em minha vida ontem, hoje e que ficarão marcados para sempre.

No final da década de 1990, conquistei, oficialmente, meu primeiro emprego na área da Educação como Auxiliar de Ensino de Informática, numa escola de Educação Básica da Congregação Salesiana. A partir daí comecei a perceber o computador como um instrumento que contribui significativamente nos processos de ensino e de aprendizagem.

Consciente de que o conhecimento e o domínio de tecnologias não são suficientes e que o mais importante é conseguir colocá-las, de forma eficiente e adequada, a serviço da educação, comecei, em 2001, a cursar Pedagogia Multimeios e Informática Educativa.

O curso de Multimeios proporcionou-me um crescimento pessoal e profissional muito grande. No ano de 2003 comecei a trabalhar, também, na PUCRS VIRTUAL, como monitora. O contato com a Educação a Distância despertou o meu interesse por essa área e passei a aprofundar meus estudos nesse tema. O meu primeiro artigo “Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador”, publicado na Revista Eletrônica Novas Tecnologias na Educação – CINTED, da UFRGS, em 2004, é fruto do meu interesse por essa área.

Na PUCRS VIRTUAL tive a oportunidade de participar, ora aluna, ora monitora, dos Cursos de Capacitação Docente em EAD. Esses cursos possibilitaram-me perceber os desafios enfrentados pelos professores nessa nova prática educativa em serem capazes de lidar com um mundo virtual, em que, nem sempre, podem ver, ouvir ou tocar pessoas com quem

estão se comunicando. Assim como, também, pude conhecer as dimensões em Educação a Distância e aprender sobre modelagens de ambientes integrados e suas dimensões tecnológicas, conceituais, humanas e operacionais.

Em 2004 recebi o convite para ser Coordenadora da Informática de uma escola particular de Porto Alegre. Com o conhecimento adquirido na PUCRS VIRTUAL e a certeza das possibilidades que a tecnologia oferece à educação na modalidade a distância, em parceria com a coordenação pedagógica e uma professora, criamos o Projeto João 24 hor@s (<http://ead.joaoxxiii.com/login/index.php>), um dos primeiros ambientes virtuais de aprendizagem utilizado no Ensino Médio.

O principal objetivo do Projeto João 24 hor@s era que o processo educativo, presencial ou mediado por tecnologias, passasse a adquirir dimensões inovadoras, oferecendo ao aluno uma outra possibilidade, deixando de ser o velho receptor da mensagem proposta pelo professor, para tornar-se sujeito da própria aprendizagem numa comunidade de aprendizagem interativa.

Os resultados desse desafio foram a motivação, o interesse e a aprendizagem dos alunos nesse novo ambiente de aprendizagem. Assim como, algumas reportagens em jornais de Porto Alegre, sendo duas delas no jornal Zero Hora e, também, a apresentação do Projeto na II Edição do Fórum Mundial de Educação – A Educação para um outro Mundo Possível.

Concluí a minha graduação em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa desenvolvendo a pesquisa intitulada ‘Ambientes Virtuais de Aprendizagem’. Esse Trabalho de Conclusão de Curso proporcionou-me algumas publicações relacionadas com o tema, entre elas a publicação do meu primeiro capítulo de livro, no livro Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa (FARIA, 2006).

Em 2006, iniciei minha Especialização em Educação a Distância, onde pude dar continuidade aos estudos que vinha realizando na área de EAD. A tendência é que essa modalidade de ensino se amplie cada vez mais e que necessite, da mesma forma, da atuação de profissionais qualificados. Os cursos na modalidade a distância surgiram tão rapidamente que pouco se pensou na necessidade de modificar a abordagem educacional. Essa é uma modalidade que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo e que implica em novas abordagens dos professores em ministrá-la.

Em 2006, também, comecei a trabalhar num Centro Universitário, no setor de Educação a Distância, como Analista em EAD. No ano seguinte, passei a ocupar o cargo de Coordenadora da Educação a Distância, organizando disciplinas semipresenciais e gerenciando todo o processo de organização do credenciamento da EAD na instituição.

No ano seguinte, iniciei o Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, na Faculdade de Física da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa de Informática na Educação/Educação a Distância. Escolhi essa Faculdade para realizar o mestrado, porque apresentava uma linha de pesquisa voltada para a EAD.

No mestrado comecei a pesquisar a qualidade do ensino superior na modalidade a distância. Pelo fato de a EAD ainda ser uma área em desenvolvimento na educação, na qual há mudanças tecnológicas quase que diariamente, além de um rápido crescimento e expansão, muitas questões surgem e algumas permanecem não resolvidas ou em desenvolvimento. Como garantir processos de qualidade na Educação a Distância? Como avaliar efetivamente a qualidade nessa modalidade de ensino? Quais critérios e indicadores devem ser utilizados para medir a qualidade da EAD?

Em 2009, após finalizar o Mestrado, comecei a frequentar a disciplina Qualidade da Educação Superior, como aluna especial do Doutorado em Educação. Em 2010, após ser aprovada no processo seletivo, passei a frequentar o Doutorado em Educação, na PUCRS, como aluna regular do programa.

A escolha pela orientação da Prof^a Dr^a. Lucia Giraffa teve a intenção de aproximação com o ideário dos pressupostos e das políticas públicas voltadas à educação superior na modalidade a distância, bem como a qualidade da educação, o que foi bem significativo para a constituição de novos saberes junto ao meu repertório de pesquisadora.

Inserida nesse contexto de pesquisa, passei a fazer parte de dois grupos de pesquisa na instituição: UNIVERSITAS/RIES - Políticas e Práticas Pedagógicas na Educação Superior e o ARGOS - Grupo de Pesquisa em EAD. O UNIVERSITAS/RIES tem como alguns de seus pressupostos epistemológicos e metodológicos a pesquisa em parceria e a criação de redes acadêmicas, através de projetos nacionais e internacionais. O ARGOS busca ampliar a questão da investigação relacionada à educação online.

Em 2010, em parceria com mais duas professoras, tive o meu primeiro livro publicado pela EDIPUCRS, no formato de e-book. Esse livro, intitulado Graduações a Distância e o Desafio da Qualidade (NETTO, GIRAFFA e FARIA, 2010), é o resultado ampliado da minha pesquisa de mestrado sobre a qualidade dos cursos de graduação na modalidade a distância.

Em 2010, também, fui convidada para ser docente no Curso de Especialização em EAD, com ênfase na Docência e na Tutoria, pela PUCRS, na modalidade a distância. Esse curso de especialização, que já está indo para a quarta versão, proporcionou-me novas experiências e reflexões acerca da qualidade da Educação a Distância.

Nesse mesmo ano de 2010 fui contemplada com uma bolsa de estudos para fazer

doutorado sanduíche no College of Education na University of Texas at Austin, pelo programa de cooperação e pesquisa da CAPES, denominado de CAPES/UTexas. Em 2010 desembarquei nos EUA para pesquisar o processo de avaliação dos cursos de graduação na modalidade a distância, onde permaneci até julho de 2011. Cabe salientar que o processo de avaliação adotado pelos EUA é denominado de acreditação.

Esse período, compreendido em estudos, pesquisas, cursos, participação em eventos, resultou em agregação de novos conhecimentos sobre o processo de garantia de qualidade e em várias publicações no Brasil e no exterior, entre elas artigos publicados na Espanha e um capítulo de livro. Essas publicações são apresentadas no Apêndice A deste trabalho.

Neste ano de 2012 comecei a atuar como docente no curso de Pedagogia, na modalidade a distância, num Centro Universitário. Essa experiência tem me possibilitado participar efetivamente dos processos de uma graduação em EAD e oportunizado uma maior reflexão acerca da qualidade dos cursos nessa modalidade de ensino, pois, diariamente, estabeleço relações entre a teoria e a prática.

É partindo dessa trajetória e nessa perspectiva que busco investigar o processo de avaliação da qualidade dos cursos de graduação na modalidade a distância no Brasil, considerando as implicações e contribuições para a garantia de padrão de qualidade para os cursos ofertados nessa modalidade de ensino, agregando o resultado dos estudos relacionados à qualidade medida por processos de acreditação.

1.2 JUSTIFICATIVA

Conforme aponta Kramer (1999, p. 42), a EAD surgiu no Brasil em meados do século XIX com o ensino por correspondência e tinha seu principal objetivo voltado para o mercado de trabalho, oferecendo capacitação e formação profissional. Era usada para tornar a educação convencional acessível às pessoas residentes em áreas isoladas ou àqueles que não tinham condições de cursar o ensino regular no período apropriado.

Os cursos por correspondência contribuíram com metodologia de verificação de aprendizagem que apelava para o interesse do aluno em aprender e não em ostentar certificados. Essa metodologia induzia ao aperfeiçoamento continuado e dispensava, completamente, a presença do professor no caso de cursos de autoverificação (contabilidade, eletrônica).

Com a introdução do rádio na educação como meio de emissão rápida de informações, “a EAD passou a ser desenvolvida também por meio de programas especiais transmitidos por

emissoras de rádio em horários específicos.” (FARIA, 2002, p. 26) Um exemplo dessa nova fase da Educação a Distância no Brasil é a criação de cursos de alfabetização de jovens e adultos, coordenados pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). “O objetivo do Movimento de Educação de Base (MEB), difundido pelo rádio, era a promoção do homem do campo, através do processo de conscientização e politização.” (ALBUQUERQUE, 1998, p. 130)

Em meados da década de setenta (1970), a televisão também passou a ser utilizada como um recurso na Educação a Distância. A introdução do som e da imagem em um mesmo veículo de comunicação despertou o interesse dos educadores pelo uso de materiais audiovisuais. (FARIA, 2002)

A modalidade a distância tomou um novo impulso com a integração de tecnologias de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impressos enviados pelo correio, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a uma parcela maior da população.

Na década de noventa (1990), após o avanço das telecomunicações e com uma maior flexibilização dos processos informacionais e comunicativos, a EAD passou a contar com um novo recurso tecnológico: computadores ligados em rede. Isso aconteceu principalmente a partir de 1995, com o grande crescimento da internet, momento em que se configurou um novo espaço de interação, a partir do uso de ambientes virtuais de aprendizagem. (MAIA e MATTAR, 2007)

Nessa década, a EAD começou a ter um novo desenho no contexto nacional através de algumas medidas adotadas pelo Ministério da Educação, como a criação da (já extinta) Secretaria de Educação a Distância – SEED, através do Decreto nº 1.917¹, de 27 de maio de 1996. Essa secretaria foi criada com a competência de (BRASIL, 1996):

I - planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da política de educação a distância;

II - articular-se com os demais órgãos do Ministério, as Secretarias de Educação dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, as redes de telecomunicações públicas e privadas, e com as associações de classe para o aperfeiçoamento do processo de educação à distância;

III - planejar, coordenar e supervisionar a execução de programas de capacitação, orientação e apoio a professores na área de educação a distância;

¹ Revogado pelos Decretos nº 2.147, de 1997, nº 2.890, de 1998, nº 3.501, de 2000, nº 3.772, de 2001, nº 4.637, de 21.3.2003, nº 4.791, de 22.7.2003, nº 5.159, de 28.7.2004, nº 6.320, de 2007, nº 7.480, de 2011 e nº 7.690, de 2012.

IV - apoiar a adoção de tecnologias educacionais e pedagógicas que auxiliem a aprendizagem no sistema de educação à distância;

V - promover estudos para identificação das necessidades educacionais, visando o desenvolvimento da produção e disseminação de programas de educação à distância;

VI - planejar, implementar e avaliar programas de educação à distância nos Estados, Municípios e no Distrito Federal, em articulação com as Secretarias de Educação das Unidades da Federação e com a rede de telecomunicações;

VII - promover cooperação técnica e financeira entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios e organismos nacionais, estrangeiros e internacionais para o desenvolvimento de programas de educação à distância;

VIII - otimizar a infra-estrutura tecnológica dos meios de comunicação, visando a melhoria do ensino.

Foi a partir da Lei nº. 9.394/96, da LDB², através do artigo 80, que a Educação a Distância foi introduzida oficialmente no sistema nacional brasileiro como mais uma modalidade de ensino e de aprendizagem.

Assim, depois do marco regulamentário de 1996, houve uma expansão da educação superior a distância no Brasil, com os primeiros projetos de licenciatura para atender aos dispositivos legais de formação de professores. Essas experiências pioneiras possibilitaram o desenvolvimento de projetos pedagógicos distintos que configuraram uma variedade de modelos. (TORRES, et al. 2009)

A partir daí, a EAD passou a ter uma nova perspectiva no contexto brasileiro e novas medidas e ações envolvendo essa modalidade de ensino começaram a ser criadas. Um exemplo disso é o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001 para o período 2001-2010, que apresentou um capítulo próprio para a EAD, composto por diretrizes, objetivos e metas. Dentre as metas nele estabelecidas para o ensino superior, pode-se destacar o incentivo à expansão da modalidade a distância:

11. Iniciar, logo após a aprovação do Plano, a oferta de cursos a distância, em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica.

12. Ampliar, gradualmente, a oferta de formação a distância em nível superior para todas as áreas, incentivando a participação das universidades e das demais instituições de educação superior credenciadas. (PNE, 2000)

Em meados da década de 2000, a publicação dos Decretos 5622/05 e 5773/06, bem como as Portarias 4059/04 e 40/07 do MEC buscaram regulamentar a EAD e difundir seu uso de maneira responsável e dentro de padrões qualitativos.

Com a nova projeção dada para a EAD no Brasil, a qualidade dos cursos de graduação nessa modalidade de ensino passou a ser um dos tópicos de interesse do Ministério da

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Educação. Para auxiliar as instituições a promoverem cursos de EAD com a devida qualidade, a SEED elaborou³ um documento chamado “Referenciais de Qualidade para Educação a Distância”.

Através desses referenciais foi possível ter uma visão mais uniforme dos objetivos educacionais e do conceito de qualidade estabelecido pelo governo federal para essa modalidade de ensino. Esse documento, publicado em 2003 (atualizado em 2007), embora não tenha força de lei, constituiu-se em um elemento balizador para os atos legais do poder público relativos à EAD, exercendo função indutora quanto à concepção, organização e funcionamento dos cursos de graduação.

Um exemplo de que os Referenciais de Qualidade são um referencial norteador para subsidiar atos legais é a Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, que menciona esse documento:

Art. 1º[...]

§ 2º O pedido de credenciamento para EAD será instruído com os documentos necessários à comprovação da existência de estrutura física e tecnológica e recursos humanos adequados e suficientes à oferta de Educação Superior a distância, conforme os requisitos fixados pelo Decreto nº. 5.622, de 2005 e os **referenciais de qualidade próprios**.

Art. 2º[...]

§ 4º O pedido de aditamento será instruído com documentos que comprovem a existência de estrutura física e recursos humanos necessários e adequados ao funcionamento dos polos, observados os **referenciais de qualidade** [...]. (p. 149, grifo nosso).

A expansão da oferta de matrículas no ensino superior na modalidade a distância nos anos seguintes foi muito significativa. Com esse crescimento vertiginoso surgiu uma preocupação maior em torno da qualidade dessas ofertas a distância, pois essa extraordinária expansão não foi acompanhada do correspondente crescimento qualitativo, acarretando, assim, problemas de ordem administrativa e pedagógica.

Os órgãos responsáveis pelo acompanhamento dessas ofertas não encontravam-se suficientemente preparados para a necessária supervisão. A lei do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) foi exarada apenas em abril de 2004, e ainda encontrava-se em fase de consolidação.

O documento que definiu o que seria o SINAES e a legislação a ele vinculada deixaram claro que todos os cursos superiores teriam que, obrigatoriamente, receber uma visita *in loco* por uma comissão de especialistas para avaliação. As visitas deveriam acontecer de 3 em 3 anos, acompanhando o ciclo trienal do Exame Nacional de Desempenho de

³ O capítulo 5, Qualidade da Educação a Distância no Brasil, aborda a elaboração dos referenciais de qualidade.

Estudantes (ENADE).

No entanto, conforme aponta Verhine (2009), essa proposta não era viável diante das condições reais existentes. Pela estimativa do INEP, apenas 12000 cursos (4000 a cada ano) receberiam a visita das comissões de avaliadores, de uma média de 28 mil cursos (presenciais e a distância, de instituições privadas e públicas). Assim, 16000 cursos ficariam sem a devida avaliação *in loco*.

O que pôde ser verificado na prática foi que “até o início de 2008 (quatro anos após a criação do SINAES), os únicos cursos visitados foram da área de Medicina Veterinária, com o propósito de pré-testar o instrumento que, no processo, se revelou deficiente.” (VERHINE, 2009, p. 640)

Diante desse contexto, com a expansão do número de matrículas em EAD e sem o acompanhamento adequado da qualidade dessas ofertas, uma variedade de problemas se manifestou, levando a questionamentos por parte de expressivos segmentos da sociedade até sobre a validade da oferta de graduação nessa modalidade de ensino.

Um curso a distância é percebido com muita resistência, tanto da sociedade em geral, como por parte do aluno. Entretanto, o número de matrículas nessa modalidade de ensino tem crescido a cada dia e o receio em relação à seriedade desse tipo de proposta e a insegurança sobre a qualidade dos cursos também acompanham esse crescimento. (NETTO, GIRAFFA e FARIA, 2010)

Entretanto, progressivamente, instrumentos de avaliação foram sendo construídos, aplicados e reformulados, processos de regulação e supervisão aperfeiçoados e irregularidades combatidas, buscando-se alinhar o funcionamento dos cursos de EAD aos padrões de qualidade preconizados pela lei do SINAES. Sabe-se que quando se avalia emerge um conjunto de problemas associados ao objeto avaliado. Logo, é de se esperar sucessivos refinamentos no processo em função da identificação desses problemas.

Num tempo de supercomplexidade da educação superior, Morosini (2009) aponta que a necessidade da garantia de qualidade tornou-se uma das questões centrais no debate acerca da qualidade e da expansão da educação superior. No mundo globalizado, a qualidade se direciona para o conceito de garantia de qualidade. Muitos países vêm desenvolvendo e implantando sistemas de garantia de qualidade que, na maioria dos casos, tem como objetivo central assegurar e melhorar a qualidade. (MOROSINI, 2008)

A garantia da qualidade dá-se em três níveis: instituição, programa e curso. Implica numa série de práticas entre as quais podemos distinguir três mecanismos, conforme apontam

Sanyal e Martin (2006):

- Auditoria de qualidade: verifica se uma instituição ou uma das suas unidades dispõem de um sistema de procedimentos de garantia de qualidade e determina sua adequação. As auditorias de qualidade são realizadas por pessoas que não têm vínculo com o objeto de análise e podem ser consideradas o primeiro passo do processo de garantia de qualidade.
- Avaliação da qualidade: implica em análises (estudo, planejamento e avaliação) da qualidade dos processos, práticas, programas e serviços da Educação Superior mediante técnicas, mecanismos e atividades apropriadas. O processo de avaliação da qualidade leva em conta o contexto (internacional, nacional, regional ou institucional), os métodos utilizados (autoavaliação, revisão por pares, informes), os níveis avaliados (sistema, instituição, programa), as áreas de avaliação (acadêmica, diretiva, rendimento ou resultados), os objetivos e as prioridades dos envolvidos.
- Acreditação: assegura um nível específico de qualidade, conforme a missão da instituição, os objetivos do programa e as expectativas de diferentes atores envolvidos, como estudantes. O processo de acreditação normalmente resulta na concessão de um reconhecimento (sim ou não, uma pontuação numa escala de vários níveis, uma combinação de qualificação por letras, uma licença de funcionamento ou um reconhecimento condicional adiado) por um tempo determinado.

Os EUA, um dos objetos investigados nesta pesquisa, trabalha sob a ótica da acreditação como garantia da qualidade da educação superior. Esse método de garantia externa de qualidade é o mais utilizado no contexto internacional. É o resultado de um processo mediante o qual uma entidade pública (governamental) ou privada (agência de acreditação) avalia a qualidade de uma instituição, um programa ou curso de graduação, com o objetivo de reconhecer formalmente que cumpre determinados critérios ou padrões pré-determinados em sua 'totalidade' e conceder-lhe um selo de qualidade. (NETTO, GIRAFFA e FARIA, 2010)

Os instrumentos de avaliação utilizados para avaliação dos cursos a distância pela agência de acreditação investigada nesta pesquisa apresentam alternativas de SIM ou NÃO para cada indicador avaliado. Dessa forma, um curso de graduação só receberia um selo de

qualidade se atendesse a todos os critérios exigidos, ou seja, se atendesse a um padrão de qualidade estabelecido. Se o curso não atendesse a algum indicador de qualidade, ele teria um prazo, de no máximo 1 ano, para promover as mudanças necessárias e após receberia novamente a visita da comissão.

No Brasil, a legislação do SINAES estabelece que as visitas das comissões de avaliação de um curso devem resultar na aplicação de conceitos ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas (Art. 3, § 3º da Lei 10.861/04).

A obtenção de conceito final 3, 4 ou 5 atribuiria ao curso o status de satisfatório e estaria de acordo com a legislação. A obtenção de um resultado insatisfatório (conceito final 1 ou 2) levaria a elaboração de um protocolo de compromisso entre a instituição e o Ministério da Educação (MEC) para as melhorias identificadas como necessárias de serem efetuadas.

Esse processo de aplicação de conceitos ordenados em escalas com níveis é um dos pontos questionados por pesquisadores das políticas de avaliação na educação superior brasileira com o foco na qualidade. Da forma como o processo de avaliação está organizado, o Ministério da Educação deixa claro o entendimento de que há níveis de qualidade e que as instituições que não possuem excelência (conceito final 3 e 4) podem funcionar normalmente.

Nesse sentido, Real (2008, p. 14) aponta que a sistemática de avaliação, nos moldes que vem sendo implementada, não está conseguindo produzir o salto de qualidade na educação superior brasileira como propõe o SINAES, “o que sinaliza para uma tendência de perda do seu poder indutor na melhoria da qualidade do ensino”.

Para ilustrar essa situação, a autora aponta evidências que são observadas pelas Comissões Avaliadoras junto às Instituições de Ensino Superior (IES):

[...] o acervo da biblioteca e os equipamentos de informática são adquiridos nos momentos anteriores à visita de avaliação; os professores em regime de tempo integral possuem quase toda a totalidade da carga horária em sala de aula, o que os tornam professores horistas, com grande carga horária; a infraestrutura física existente não é compatível com o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, uma vez que não há salas individualizadas para os professores pesquisadores, o número de laboratórios é fortemente compartilhado entre os cursos da instituição e o corpo docente não possui produção acadêmica; o número de funcionários técnico-administrativos não acompanha o crescimento do número crescente de cursos e vagas; o aumento do número de vagas dentro de um mesmo curso sem alterar as condições de funcionamento, entre outros fatores; tudo isso permite afirmar que as IES buscam produzir seus resultados, na obtenção dos conceitos positivos sem contudo alterar a sua lógica intrínseca, ainda arraigada na concepção de uma qualidade mínima definida nos formulários de avaliação a partir de critérios e indicadores pré-estabelecidos de acordo com os seus interesses, incluídos na diversificação institucional, que se constitui a partir da lógica da competição.

(REAL, 2008, p. 13)

A forma como o processo de avaliação da educação superior no Brasil está organizado leva a uma concepção de qualidade centrada na busca de conceitos mínimos na avaliação da qualidade dos cursos em detrimento de uma qualidade real dos serviços prestados e da criação de uma cultura de qualidade na oferta do ensino superior.

Defendendo a ideia contida no artigo 206, da Constituição Federal de 1998, no parágrafo VII, que estabelece que a educação brasileira deve oferecer um ensino que tenha como base ‘a garantia de padrão de qualidade’, busca-se argumentar que é preciso repensar os processos e os indicadores utilizados no atual sistema de avaliação de cursos a distância na perspectiva de um sistema que garanta um padrão de qualidade.

Acredita-se que o atual sistema de avaliação dos cursos de graduação na modalidade a distância, foco deste estudo, mesmo com indicadores específicos para a EAD, podem não assegurar um padrão de qualidade devido à forma como o processo está estruturado, definindo e aceitando níveis para a qualidade. Para tanto, defende-se a tese de que a qualidade nos cursos de graduação a distância poderá ser alcançada através de processos adotados por sistemas de garantia de qualidade implementados internacionalmente, como a acreditação.

Essa ideia vem ao encontro do que apontou Costa (2012), presidente do INEP, nessa data, sobre os desafios da internacionalização e o grande alcance do programa Ciência Sem Fronteiras, levando as universidades brasileiras a discutir os sistemas de avaliação internacional. "Não temos que quebrar o termômetro. O que devemos fazer é discutir os critérios e os indicadores utilizados no mundo [...] Queremos dar passos que apontem para a mudança do patamar de qualidade para a excelência, atendendo à internacionalização, uma tendência mundial.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

A legislação educacional brasileira, no Artigo 206, da Constituição Federal de 1998, no parágrafo VII e no Art. 4º da LDB de 96 estabelece que a educação brasileira deve oferecer um ensino que tenha como base ‘a garantia de padrão de qualidade’. No entanto, observa-se que o entendimento do que se caracteriza a qualidade da oferta de cursos de graduação a distância no Brasil possui uma diversidade histórica de interpretações, fruto das diferentes políticas adotadas para essa modalidade ao longo dos últimos 15 anos.

A recente mudança da estrutura do Ministério da Educação e a pulverização das ações

relacionadas à EAD em diversas secretarias podem gerar um desalinhamento de ações, podendo impactar negativamente no processo de avaliação da qualidade dos cursos, uma vez que o entendimento do que significa um curso de qualidade pode variar em função dos objetivos dos órgãos aos quais estão vinculados, mesmo que exista uma legislação maior norteando as ações.

A instanciação desse processo sofre influência da percepção daqueles que irão avaliar, uma vez que a avaliação possui um componente subjetivo ligado ao executor do processo (avaliador). Logo, é importante um processo único e balizado por elementos que realmente permitam avaliar o que é significativo e relevante para garantir a qualidade de um curso nessa modalidade (EAD).

Outro aspecto importante de ser considerado está relacionado ao fato do processo de avaliação dos cursos no Brasil ser realizado por agências governamentais e não por agências independentes de acreditação. Ou seja, a cada mudança de governo pode acontecer uma mudança no entendimento o que significa qualidade de um curso ou até mesmo o que define um curso nessa modalidade.

Apregoa-se,então, a necessidade de refletir sobre qualidade em curso de EAD usando como base processos de garantia de qualidade internacionais já consolidados e com resultados efetivamente comprovados. Ressalta-se que a internacionalização da educação superior é uma forte tendência e meta perseguida com afincos pelos países que desejam formar profissionais com capacidade para competir nos mercados globalizados.

Não é intenção desta pesquisa propor que se faça uma adoção de métricas e indicadores internacionais sem a devida contextualização à realidade brasileira. Porém, deseja-se investigar e refletir acerca do impacto que isso produz no sistema de EAD, o qual se caracteriza pela dissociação da presencialidade, do trabalho síncrono e uso de materiais digitais em formas variadas e diversificadas.

Como elemento de fechamento desse cenário, deve-se incluir a questão colateral da escolha e preparo dos avaliadores que executarão as avaliações, a qual será mencionada nesta investigação como elemento importante na garantia do resultado. Ou melhor, existe a necessidade de um processo claro, robusto e que dê conta da medida da qualidade dos cursos e avaliadores com preparo e conhecimento da modalidade e dos instrumentos que irão utilizar.

Tendo por base o exposto, esta pesquisa objetiva desvelar o seguinte problema de pesquisa:

Quais devem ser os requisitos integrantes do processo de avaliação dos cursos na modalidade a distância para que seja assegurada a garantia de padrão de qualidade

preconizada pela Constituição Federal e pela LDB e que permitam ao Brasil atingir credibilidade internacional aos cursos ofertados à luz dos processos internacionais de acreditação, especialmente o executado nos Estados Unidos?

Cabe salientar que os Estados Unidos da América (USA) foi escolhido como referencial relacionado ao processo de acreditação devido a sua tradição na área, reconhecimento internacional e maturidade dos processos de avaliação em diversas áreas do conhecimento.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Tendo por base o problema de pesquisa e a tese em foco, tem-se como objetivo geral:

Investigar quais devem ser os itens integrantes do processo de avaliação dos cursos de graduação na modalidade a distância para que seja assegurada a garantia de padrão de qualidade preconizada pela constituição federal à luz dos processos internacionais de acreditação, especialmente o executado nos Estados Unidos.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa consistem em:

- Investigar o processo de avaliação de cursos de graduação a distância nos EUA, identificando os indicadores de qualidade adotados pelas agências de acreditação;
- Investigar o processo de avaliação de cursos de graduação a distância no Brasil, verificando os indicadores utilizados para medir qualidade dos cursos;
- Verificar e analisar a concepção de qualidade dos coordenadores de cursos e avaliadores acerca de um curso de graduação a distância;
- Identificar alterações que devem ser contempladas no processo de avaliação dos cursos de graduação a distância no Brasil, a fim de que os resultados possam garantir um padrão internacionalmente aceito para os cursos na modalidade EAD.

1.5 QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA

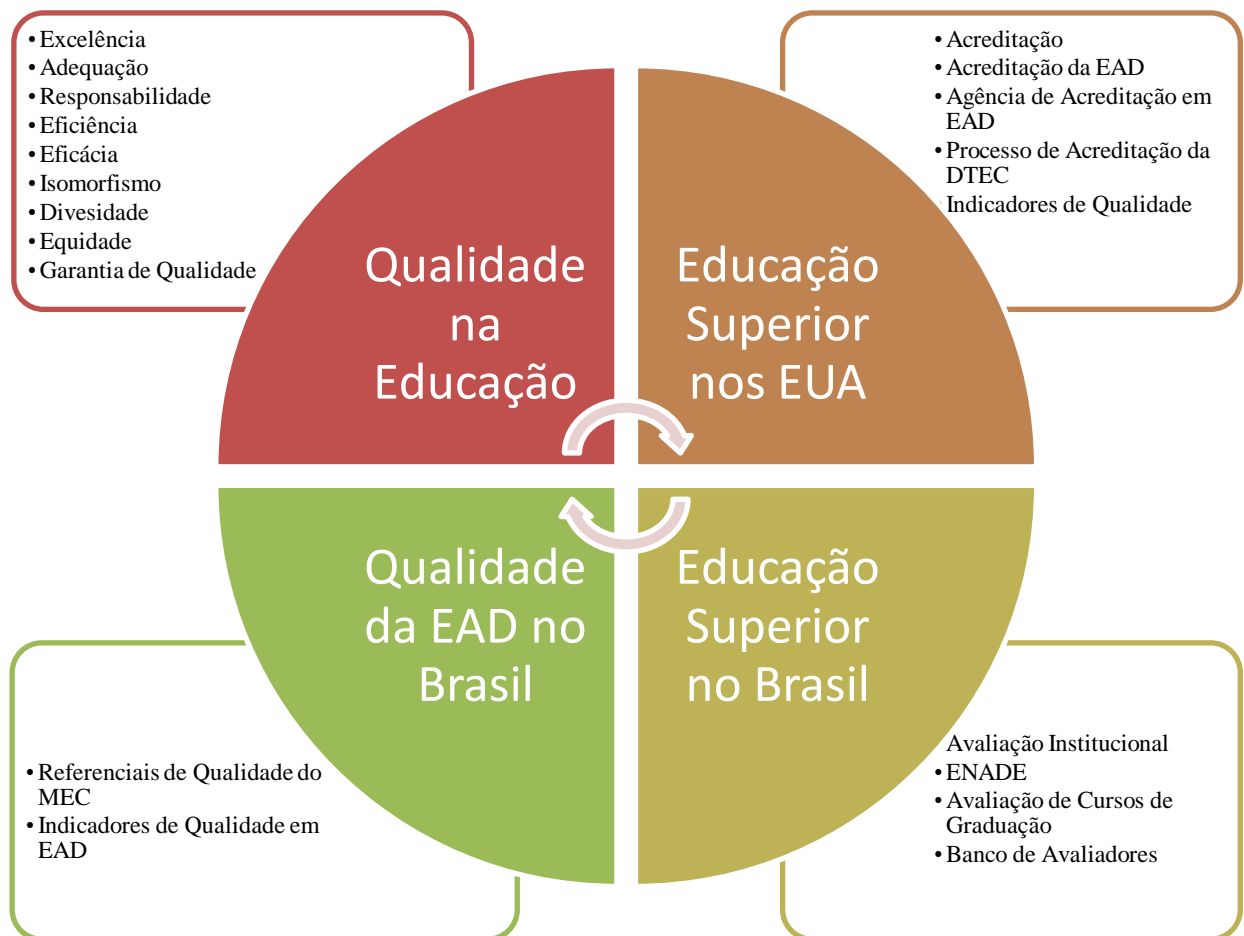
A partir desse contexto emergem as seguintes questões norteadoras da pesquisa:

- Como funciona o processo de acreditação de cursos na modalidade EAD nos EUA e quais os indicadores de qualidade adotados pelas agências de acreditação para avaliar os cursos de graduação a distância?
- Como está organizado o processo de avaliação de cursos de graduação no Brasil e quais são os indicadores utilizados para medir a qualidade de um curso de graduação a distância no contexto brasileiro?
- Os indicadores de qualidade usados no processo de avaliação dos cursos no Brasil estão de acordo com os referenciais de qualidade para a modalidade a distância?
- Os indicadores utilizados para medir a qualidade de um curso de graduação a distância no contexto brasileiro estão alinhados com os padrões internacionais? Eles deveriam estar ou não existe a necessidade desse alinhamento?
- Quais elementos do processo de acreditação dos cursos de graduação a distância nos EUA podem ser utilizados como elementos auxiliares na definição do processo de avaliação da qualidade dos cursos em EAD brasileiros, tendo em vista que a oferta nessa modalidade permite a internacionalização dos cursos ofertados?
- Os indicadores de qualidade usados no processo de avaliação dos cursos no Brasil garantem o resultado preconizado pela constituição federal?
- Os avaliadores dos cursos na modalidade EAD possuem formação/experiência suficiente para realizar a avaliação a ser proposta?

1.6 ESTRUTURA DA TESE

Apresenta-se, na figura a seguir, a matriz teórica utilizada para esta pesquisa:

Figura 1 - Matriz Teórica da Tese



Fonte: Netto (2012).

A abordagem desse conteúdo está estruturada em quatro capítulos: Qualidade na Educação Superior, Educação Superior nos EUA: Acreditação como Garantia de Qualidade, Educação Superior no Brasil: Sistema de Avaliação e Qualidade da Graduação na Modalidade a Distância no Brasil.

O capítulo 2 aborda os conceitos atribuídos ao termo qualidade na visão de Juliatto (2010), Morosini (2009), Eaton (2006), Hopper (2006) e Sanyal e Martin (2006), destacando que no mundo globalizado a qualidade se direciona para o conceito de garantia de qualidade, o que resulta na implantação de sistemas de garantia de qualidade, que tem como objetivo central assegurar e melhorar a qualidade da educação superior.

O capítulo 3 aborda a educação superior nos Estados Unidos e o sistema de avaliação americano (Acreditação) adotado para os cursos de graduação, destacando o processo de acreditação para cursos de graduação na modalidade a distância e os indicadores de qualidade

adotados pela agência *Distance Education and Training Council* (DETC).

O capítulo 4 aborda como se estrutura a educação superior no Brasil e o sistema de avaliação (SINAES) adotado para esse nível de ensino, apontando como se dá a avaliação institucional, o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e destacando a avaliação de cursos de graduação e o Banco de Avaliadores (BASis).

O capítulo 5 apresenta o entendimento de qualidade na modalidade a distância, através dos referenciais de qualidade para os cursos de graduação em EAD do Ministério da Educação e destaca os indicadores de qualidade específicos utilizados para avaliar a qualidade nessa modalidade de ensino.

Este volume apresenta, ainda, nos capítulos 6 e 7, a abordagem metodológica escolhida para a pesquisa, os sujeitos escolhidos, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e a análise dos dados coletados, o que se constitui como efetivo resultado desta pesquisa.

O capítulo 8 apresenta algumas considerações acerca dos resultados encontrados, as restrições inerentes a todo trabalho de doutorado e as possibilidades de trabalhos futuros. As referências bibliográficas utilizadas para a redação do texto estão disponibilizadas no final do volume, juntamente com os apêndices e anexos.

2. QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A garantia de padrão de qualidade é um dos princípios da educação brasileira, conforme o Art. 206 da Constituição Federal e o Art. 4º da LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases). No entanto, a legislação brasileira não deixa claro o que considera qualidade, apesar de mencioná-la como um princípio norteador e, mais do que isso, como motivo para adoção de medidas, como as ações avaliadoras. O que significa, então, qualidade em educação?

Morosini (2008) aponta que muitas são as respostas que têm sido dadas a essa pergunta. Algumas dessas respostas têm significação semelhante, outras variam em poucos detalhes e inúmeras apresentam diferenças substanciais. Entretanto, para essa autora, o conceito de qualidade na área educacional, de um modo geral, abarca as estruturas, os processos e os resultados educacionais.

Para a UNESCO (2003, p. 1),

[...] a qualidade tornou-se um conceito dinâmico que precisa adaptar-se permanentemente para um mundo cujas sociedades estão experimentando profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante para estimular a capacidade de previsão e antecipação. Já não é suficiente com os antigos critérios de qualidade. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade, o que deveria habilitar a todos, mulheres e homens, a participar plenamente na vida da comunidade e ser também cidadãos do mundo.

Qualidade é um fator determinante, quando falamos de qualquer tipo de serviço oferecido à sociedade. Conceituar qualidade não é tarefa fácil, devido a sua complexidade e ao subjetivismo relacionado com o termo. O fato de estar inserida em vários contextos, como ‘qualidade total’, ‘produção de qualidade’, ‘melhoria de qualidade’, gera diversas interpretações e aplicações para o termo.

Por apresentar uma ampla variedade de abordagens, é possível perceber a riqueza do conceito e, ao mesmo tempo, a dificuldade de se chegar a um consenso em torno do que ele significa. Corroborando com essa ideia, a OECD⁴ (1989) afirma que

o sentido de qualidade é obscuro; o termo tem emprego variado para designar diferentes interesses. Afirmações, algumas mais precisas que outras, são feitas em diversos contextos, no que concerne à qualidade da educação; estudos sistemáticos, porém, são poucos e ocorrem a longos intervalos. Como resultado, as afirmações que versam a qualidade não estão sempre bem estribadas, seja qual for o sentido em que o termo se empregue.

⁴ Organization for Economic Co-operation and Development

Santana (2007) aponta que a existência de ambiguidade na abordagem do termo qualidade na educação superior no Brasil nasce dos conflitos associados a vários fatores, como o papel da educação superior, o acesso a esse nível de ensino da população em geral, a diferenciação das IES, a relação com o mercado, as formas e os critérios de avaliação e a própria legislação brasileira.

Nesta pesquisa, o conceito de qualidade será analisado levando em consideração as seguintes abordagens, conforme a figura a seguir, diagramada pela pesquisadora:

Figura 2 - Abordagens para a conceituação do termo qualidade



Fonte: Netto (2012).

Na visão de Juliatto (2010), uma das tentativas de tentar esclarecer o sentido de qualidade seria associá-lo a outros conceitos, como excelência, adequação, responsabilidade, eficiência e eficácia. Morosini (2009) aponta que nas concepções de qualidade universitária identifica-se três tendências: isomorfismo, diversidade e equidade. Eaton (2006), Hopper (2006) e Sanyal e Martin (2006) destacam que no mundo globalizado a qualidade se direciona para o conceito de garantia de qualidade, o que resulta na implantação de sistemas de garantia de qualidade, que tem como objetivo central assegurar e melhorar a qualidade da educação

superior.

2.1 EXCELÊNCIA, ADEQUAÇÃO, RESPONSABILIDADE, EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

A qualidade da educação superior, devido à amplitude do seu conceito, pode ser abordada por muitos ângulos e importantes aspectos. Portanto, se faz necessário uma delimitação do significado de qualidade a partir da definição de alguns termos com ela relacionados, distinguindo-os do conceito de qualidade.

Juliatto (2010, p. 80) aponta que excelência é o termo que mais se aproxima do conceito de qualidade na educação superior. “O termo emprega-se primariamente para descrever o desempenho extraordinário, desempenho que muito excede a medida comum; designa o padrão superior ou absoluto de realização.”

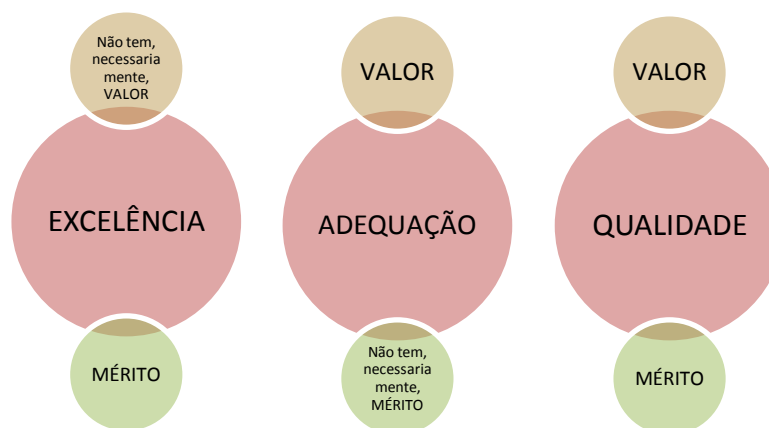
Embora, muitas vezes, os termos excelência e qualidade sejam empregados como sinônimos intercambiáveis, dado que os ingredientes de ambos são essencialmente idênticos e transmitem dimensão de desempenho eminente, implicando os mais altos padrões, esse autor destaca que *qualidade* e *excelência* podem distinguir-se em pontos menores, pois a sua sinonímia não é completamente intercambiável. “A própria palavra grega aponta *aproximação* e não *igualdade*”. Nesse sentido, os conceitos são aproximados e não iguais.

A diferença entre eles pode ser apontada em relação à mérito e valor. O mérito representa um valor intrínseco, um valor em si, que independe de aplicabilidade e uso. Já o valor, é excelência extrínseca, estabelecendo relação com o contexto. Nesse sentido, pode-se dizer que excelência satisfaz os critérios de mérito, mas não necessariamente os de valor. E qualidade, deve satisfazer ambos.

Ao ser estabelecido essa distinção entre *excelência* e *qualidade*, pode-se inferir que a experiência educacional no ensino superior, para ser considerada de qualidade, requer que ela tenha utilidade ou valor para aqueles que estão envolvidos no processo.

O conceito de qualidade também pode ser definido a partir da distinção do termo adequação, como aponta a figura a seguir, diagramada pela pesquisadora. Esse termo implica certo nível suficiente de desempenho, comportando os elementos de valor, mas não, necessariamente, os de mérito.

Figura 3 - Diferenças entre os conceitos Excelência, Adequação e Qualidade



Fonte: Netto (2012).

Conforme aponta Juliatto (2010), a qualidade também pode ser definida a partir de termos como responsabilidade, eficiência e eficácia. O termo responsabilidade implica no alcance, por parte de uma instituição ou programa, de padrões e em atingir de forma suficiente os objetivos estabelecidos.

O conceito de eficiência está relacionado à otimização dos recursos disponíveis e aponta a relação entre insumo e produto. As instituições eficientes apresentam pouco desperdício, pois adotam rigoroso controle financeiro. Muitas vezes, a eficiência é entendida como a pressão administrativa de fazer mais com menos. Eficiência é ingrediente básico da qualidade. No entanto, qualidade é muito mais do que simples eficiência.

O termo eficácia está relacionado com o grau em que as instituições alcançam seus objetivos. “A eficiência define-se como *a feitura certa das coisas*, ao passo que a eficácia, sem desmerecer a eficiência, reivindica a *feitura das coisas certas*. A eficácia, até certo ponto, exige eficiência.” (Ibid., 2010, p. 82). Na visão desse autor, excelência e eficácia assemelham-se, no sentido que ambos são constructos e, como tal, mera abstração mental, ao passo que a eficiência e a qualidade são conceitos.

Como podemos perceber, expressar adequadamente o conceito de qualidade é um problema complexo. Existem muitos termos que se aproximam do conceito de qualidade, mas que não o definem, por não serem sinônimos.

2.2 ISOMORFISMO, DIVERSIDADE E EQUIDADE

O conceito de qualidade não é o mesmo para todos. Na visão de Morosini (2009, p. 3), alguns enquadram a qualidade na concepção de isomorfismo, outros entendem a qualidade como respeito à diversidade e para outros ainda a qualidade vem imbricada com o conceito de equidade. “Isomorfismo está relacionado à standardização, com o predomínio do critério de empregabilidade; diversidade está relacionada à consideração das especificidades das instituições e/ou cursos; e equidade à avaliação social.”

Bertolin (2009), contribuindo para essa discussão, destaca as características dessas 3 tendências: visão economicista, visão pluralista e visão de equidade. A visão economicista, marcada pelo uso de termos como empregabilidade e eficiência, enfatiza a educação superior tem como missão principal contribuir para o crescimento da economia e preparar os indivíduos para o mercado de trabalho.

Morosini (2012, p. 4) esclarece que empregabilidade não significa conseguir empregos para graduados, nem mesmo fornecer habilidades de empregabilidade no senso mais genérico. Empregabilidade é muito mais do que isso, é o desenvolvimento de capacidade crítica no processo de aprendizagem continuada. “O focus necessita ser no fortalecimento de estudantes para transformarem-se em aprendizes críticos e reflexivos.”

Nessa postura de qualidade que tende ao isomorfismo são identificadas diversas acepções de qualidade:

Excepcional - Conceito tradicional ligado à ideia de excelência, operacionalizado na forma de padrões excepcionalmente elevados de realizações acadêmicas. A qualidade é atingida se os padrões são ultrapassados.

Perfeição ou consistência - Enfoca o processo e estabelece as especificações que busca satisfazer. Qualidade é resumida pelas ideias inter-relacionadas de zero defeitos, e acertar tudo já na primeira vez.

Adequação aos fins - Julga a qualidade em termos da medida até a qual um produto ou serviço preenche sua finalidade declarada. A finalidade pode ser definida pelo aluno para satisfazer requisitos, ou definida pela instituição para refletir a missão institucional (ou objetivos do curso).

Valor em troca do dinheiro - Avalia qualidade em termos de retorno sobre investimento ou gasto. O cerne é a noção de responsabilidade. Os serviços públicos (educação) devem prestar contas aos que os financiam.

Transformação - Processo de mudança que, no ensino superior,

agrega valor aos estudantes por meio de sua experiência de aprendizado. A qualidade transformativa na educação valoriza e dá poder ao consumidor. (MOROSINI, 2012, p. 5, adaptado de Harvey, 1999)

Como coloca a autora, qualidade isomórfica é sinônimo de avaliação, uma vez que está presente no processo de planejamento, na implementação das práticas institucionais, no controle e verificação das ações realizadas e dos resultados obtidos. A qualidade está conectada a padrões focados na sustentabilidade e empregabilidade, consequentemente, nas políticas públicas voltadas para o mercado.

Na visão pluralista, apontada por Bertolin (2009), destacam-se os termos diferenciação, pertinência e relevância, enfatizando-se o papel da educação superior também no desenvolvimento cultural, social e democrático. Nessa visão, a concepção de qualidade é vista como sinônimo de respeito às especificidades.

A outra tendência é aquela que considera qualidade como sinônimo de equidade. Nessa visão, a equidade caracteriza-se pela contribuição da educação superior para a coesão social, tanto à igualdade de oportunidades de acesso quanto ao nível de homogeneidade da educação proporcionada pelas instituições.

Cabe ressaltar que, para além dessas categorias de qualidade, Morosini (2012), aponta que essas três perspectivas de qualidade estão inter-relacionadas, contrapondo a separação específica e nítida, ou seja, não existe somente uma tendência de qualidade numa Instituição de Ensino Superior, pois dependendo do momento e da situação, a instituição adota uma sistemática ou outra, assim como pode estar mesclando as diferentes facetas que envolvem a qualidade da educação superior.

2.3 GARANTIA DE QUALIDADE

Ultimamente, o debate sobre a qualidade da educação superior vem sendo focado sobre a perspectiva da garantia de qualidade. Nesse sentido, Marchesi (2003, p. 20) destaca que a qualidade está associada “ao valor, à excelência, àquilo que é digno de reconhecimento, à obra bem-acabada. A palavra qualidade pretende outorgar um elo de garantia e de reconhecimento à realidade à qual se aplica”.

A garantia de qualidade tornou-se uma necessidade para as políticas de mercados a fim de demonstrar que os fundos públicos são gastos eficazmente e os propósitos públicos

para financiamento da educação terciária são realmente preenchidos. (ALDEMAN e BROWN, 2007, citados por MOROSINI, 2008) A garantia de qualidade também implica em uma maneira de atrair estudantes e uma receita segura em ambientes cada vez mais competitivos.

A garantia de qualidade é, também, um recurso importante no fornecimento de sinais para o mercado de trabalho sobre as habilidades e competência dominadas pelos graduados, a fim de garantir que certos padrões sejam buscados e para assegurar que a qualificação conquistada é própria para os propósitos pretendidos.

Hopper (2006) observa que antes de 1990 os métodos de garantia de qualidade centravam-se em medidas de insumos. No entanto, recentemente tem surgido sistemas de garantia de qualidade que abarcam um campo mais amplo que incluem também indicadores de processos e de resultados.

Nesse sentido, Sanyal e Martin (2006), definem qualidade, assim como aplica a Organização Internacional para Normalização⁵ (ISO) ao Ensino Superior, como a definição de objetivos de aprendizagem e dispor de estratégias e estrutura para que os estudantes os alcancem.

No entanto, para que os objetivos de aprendizagem sejam válidos, é preciso que sejam estabelecidos critérios acadêmicos e que os mesmos atinjam: a) as expectativas da sociedade; b) as aspirações dos estudantes; c) as demandas do governo, das empresas e das indústrias e d) as necessidades das instituições. Para tanto, é necessário um bom desenho dos cursos, estratégias docentes adequadas e eficazes, professores competentes e um ambiente que propicie a formação.

Na Conferência Mundial sobre Ensino Superior, ocorrida em julho de 2009, com mais de 1.000 participantes de cerca de 150 países na sede da UNESCO, o Diretor Geral da UNESCO afirmou que o Ensino Superior deve ser um tempo para prosseguir os objetivos de equidade, relevância e qualidade, sublinhando a importância dos mecanismos reguladores e de garantia de qualidade.

Corroborando com essa ideia, Sanyal e Martin (2006) apontam que a qualidade de uma instituição ou de um programa de curso pode ser medida pelo cumprimento de critérios mínimos estabelecidos para os insumos, processos e resultados, na qual é denominado de

⁵ É uma organização não governamental, fundada em 1947, em Genebra, presente, aproximadamente, em cerca de 130 países. Tem como função promover a normalização internacional de produtos e serviços, utilizando determinadas normas, para que a qualidade dos mesmos seja sempre melhorada.

enfoque de qualidade baseado em padrões. Como os objetivos dos atores envolvidos no processo variam, é preciso que sejam estabelecidos critérios mínimos de qualidade, buscando um denominador comum.

Com a internacionalização da educação superior um selo de garantia de qualidade passa a ter maior valor, pois é fundamental para o crescimento na mobilidade de estudantes, a reputação da instituição de educação superior entre os países, o monitoramento da qualidade, a globalização de profissões e a necessidade de padrões comuns. (MOROSINI, 2008, p. 92)

O conceito de garantia de qualidade também é complexo, pois abrange as dimensões múltiplas de *inputs*, processos e resultados, bem como a maneira como essas dimensões mudam ao longo do tempo. Além disso, a garantia de qualidade também objetiva o melhoramento do fornecimento da qualidade.

Diante do exposto ao longo do capítulo, observa-se que não existe uma definição clara para o conceito de qualidade, pois o mesmo tem evoluído com o tempo e sofre influências conforme o contexto social e cultural. O conceito de qualidade é multidimensional e pluralista. Nesse sentido, é possível afirmar que a qualidade da educação deve ser definida em consonância com certa escala de valores, objetivos e exigências da sociedade em dado tempo e lugar.

Contudo, percebe-se a preocupação com a melhoria da qualidade da educação considerando que nas últimas décadas, no mundo inteiro, está acontecendo um movimento de internacionalização na educação superior e, conseqüentemente, está voltado para a qualidade da educação entendendo-a como pilar para a formação e atuação profissional.

A internacionalização da educação e a qualidade fazem parte de um mesmo processo, tanto pela quebra de barreiras geográficas e o desenvolvimento dos sistemas comunicacionais como pela necessidade de padrões mínimos que possibilitem a circulação de diplomas e títulos entre os sistemas educativos. (MOROSINI, 2008)

Nesse sentido, o conceito de qualidade que deve permear os processos na educação superior, em consonância com os sistemas de garantia de qualidade num contexto de internacionalização, especialmente na Educação a Distância, objeto de estudo nesta tese, é a garantia de excelência, como ponto de partida e de chegada, nos cursos de graduação ofertados à sociedade.

3 EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS EUA: ACREDITAÇÃO COMO GARANTIA DE QUALIDADE

A configuração atual dos processos de garantia de qualidade reflete um legado de décadas de desenvolvimento da prática da acreditação. Ela é vista como um meio de assegurar e melhorar a qualidade do Ensino Superior, auxiliando as instituições e os cursos através do uso de um conjunto de normas (padrões).

Nos últimos anos, a acreditação se tornou um mecanismo de garantia de qualidade muito importante para a Educação Superior devido ao desenvolvimento das tecnologias, o crescimento da Educação a Distância, a multiplicidade de novas ofertas, a internacionalização da Educação Superior, resultando na necessidade de um sistema que garanta a qualidade dos programas e cursos ofertados (GINKEL e DÍAS, 2006).

No entendimento de Sanyal e Martin (2006), a acreditação é o tipo de garantia de qualidade mais aconselhável devido aos seguintes fatores:

- À medida que os tipos de instituições que oferecem cursos de graduação se diversificam cresce a demanda por uma educação certificada. Um selo de qualidade pode auxiliar na identificação de instituições com alto padrão de qualidade;
- A qualidade pode ser ameaçada por vários elementos, incluindo as falsas instituições de ensino. Um título concedido por uma instituição deve ter uma garantia de qualidade e a acreditação é uma forma de proporcioná-la;
- O crescente número de instituições de Educação Superior e de documentos falsificados também aumenta a demanda por sistemas de controle de garantia de qualidade que mantenham os padrões necessários, permitindo aos graduandos terem acesso às melhores ou mais especializadas instituições de ensino;
- A grande concorrência entre as instituições de Educação Superior na busca pelos melhores estudantes transforma sua qualificação numa moeda de câmbio (mediante mecanismos de transferência de créditos, para aumentar a mobilidade estudantil) e, também, propicia que elas tornem-se organizações de ensino com uma qualidade cada vez maior.

A grande expansão da educação superior nos últimos anos tem gerado questionamentos a respeito da qualidade dos cursos oferecidos, levantando o debate de quais são os critérios mínimos que um curso deve ter para que seja considerado de qualidade.

A acreditação assegura o controle de qualidade (padrões) na Educação Superior, auxiliando na identificação de problemas (pontos negativos) e permitindo que medidas corretivas sejam imediatamente adotadas para a melhoria da qualidade.

3.1 ACREDITAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Diferente de como é feito no Brasil, a avaliação externa da qualidade da Educação Superior nos EUA não é tarefa governamental. A acreditação é realizada por organizações privadas. As agências independentes (como são chamadas), não governamentais, têm uma função central na avaliação da qualidade, pois são elas que realizam as revisões da acreditação.

Tanto o governo federal como o governo estadual consideram que a acreditação é uma forma confiável para garantir a qualidade acadêmica. O governo federal aposta na acreditação para garantir a qualidade das instituições e dos programas onde são aplicadas as verbas de financiamentos para os estudantes.

Para uma instituição oferecer Educação Superior nos Estados Unidos ela deve estar autorizada ou ter uma licença válida em um dos cinquenta estados do país. Conforme Eaton (2006), o governo federal não tem o poder de conceder licenças, salvo poucas exceções. Essa licença é concedida pelo Estado. Posteriormente, as instituições de Educação Superior podem solicitar a acreditação.

Praticamente todas as instituições de ensino superior nos Estados Unidos estão acreditadas (EL-KHAWAS, 2006) ou em processo de acreditação (no caso de instituições novas). Isso se deve ao fato de a acreditação ser muito importante para as instituições e também para os alunos.

Conforme aponta essa autora, para que uma instituição de ensino superior receba ajuda do governo, tanto do governo estadual como do governo federal, ela precisa estar acreditada. Da mesma forma, os alunos precisam estar estudando ou ter estudado em instituições acreditadas caso queiram transferir-se para outra instituição, matricular-se em outro programa,

receber ajuda financeira do governo ou para realizar exames finais para obtenção de uma licença profissional, como no caso do curso de Enfermagem.

O selo de qualidade da instituição também é critério na seleção de um estudante para uma vaga de emprego, pois os empresários levam em consideração se o candidato foi formado numa instituição reconhecida como sendo de qualidade. Esse critério também é adotado para avaliação se um empregado recebe ou não ajuda financeira da empresa para uma formação continuada.

Nos Estados Unidos há quatro tipos de agências acreditadoras, conforme aponta Eaton (2006):

- Agência Acreditadora Regional – Essas agências acreditam tanto instituições públicas como privadas, principalmente aquelas sem fins lucrativos, que oferecem graduação de dois e quatro anos.
- Agência Acreditadora de Instituições Religiosas – Essas agências acreditam instituições regidas por doutrinas, principalmente aquelas sem fins lucrativos e que concedem títulos de graduação.
- Agência Acreditadora de Instituições Privadas – Essas agências acreditam principalmente as instituições com fins lucrativos, orientadas a carreiras profissionais e com um único propósito, que concedem diplomas de graduação e de grau médio.
- Agência Acreditadora de Programas – Essas agências acreditam programas específicos e escolas independentes, como Direito, Medicina e Engenharia.

3.2 AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DE UMA AGÊNCIA DE ACREDITAÇÃO

As agências de acreditação nos Estados Unidos podem ser avaliadas, reconhecidas e autorizadas para atuação por dois organismos: o Conselho de Acreditação da Educação Superior (CHEA) e/ou o Departamento de Educação dos Estados Unidos (USDE).

Para ser reconhecida, uma agência precisa cumprir com os critérios de qualidade desenvolvidos por, pelo menos, um desses dois organismos e para manter o reconhecimento ela é submetida a uma revisão externa periódica, ou seja, para continuar atuando precisa comprovar que mantém o padrão de qualidade exigido. O que determina qual o tipo de

reconhecimento que um organismo acreditador irá buscar é o significado do reconhecimento dado por cada um deles.

O reconhecimento CHEA tem como objetivo assegurar e reforçar a qualidade acadêmica às agências de acreditação. Além do reconhecimento do USDE ter também esse objetivo, ele é um requisito para as agências de acreditação cuja as instituições ou programas querem solicitar fundos federais de ajuda aos estudantes. Portanto, uma instituição de ensino superior só receberá verba do governo se for acreditada por uma agência que tenha reconhecimento do USDE.

O reconhecimento CHEA é baseado em seis normas (CHEA, 2011):

- **Aumentar a qualidade acadêmica:** ter uma definição clara da qualidade acadêmica e das expectativas de que as instituições ou os programas que acreditam dispõem de protocolos para determinar se cumprem os critérios de padrão de qualidade.
- **Demonstrar responsabilidade:** ter critérios/padrões que exijam que as instituições e os programas proporcionem informações coerentes e viáveis sobre a qualidade acadêmica e o rendimento dos estudantes, com o objetivo de manter a confiança e o contínuo investimento público.
- **Incentivar autoanálise e planejamento para a mudança e melhorias necessárias:** promover o autoexame para realizar as melhorias necessárias através da autoavaliação permanente nas instituições e programas.
- **Empregar procedimentos adequados, justos e imparciais na tomada de decisões:** manter políticas e procedimentos adequados e imparciais, como sistemas efetivos de avaliação.
- **Demonstrar revisão contínua das práticas de acreditação:** realizar permanentemente autoavaliação das suas atividades de acreditação.
- **Dispor de recursos suficientes:** ter e manter recursos previsíveis e estáveis.

O principal objetivo do reconhecimento USDE é garantir que os recursos federais ao estudante estão sendo investidos em cursos e programas de qualidade. O reconhecimento USDE é baseado em dez normas que incluem, por exemplo, capacidade administrativa e fiscal, bem como as práticas de recrutamento e admissões. Essas normas podem ser encontradas na página do Departamento de Educação dos Estados Unidos (http://www.ed.gov/admins/finaid/accred/accreditation_pg13.html).

Desde janeiro de 2000 os critérios/padrões de reconhecimento USDE são:

- Sucesso em relação ao desempenho dos alunos e à missão da instituição, incluindo, a conclusão do curso, o exame para obter a licença profissional e as taxas de ocupação no mercado de trabalho;

- Planos de Estudos;
- Professores;
- Instalações, equipamentos e fornecimentos;
- Capacidade fiscal e administrativa adequada à escala operacional especificada;
- Serviços de ajuda ao estudante;
- Práticas de seleção e admissão, calendários acadêmicos, catálogos, publicações e publicidade;
- Dados da extensão do programa e os objetivos das titulações oferecidas;
- Registro das reclamações dos estudantes recebidas pela organização;
- Registro do cumprimento das responsabilidades do programa da instituição, com base em dados mais recentes sobre as taxas de empréstimos aos estudantes proporcionadas pelo Ministério, os resultados das auditorias financeiras, as avaliações dos programas e qualquer outra informação que o Ministério possa facilitar ao organismo.

Em Abril de 2011, o CHEA divulgou uma tabela com os nomes das agências de acreditação que foram reconhecidas pelo Conselho de Acreditação do Ensino Superior (CHEA) ou o Departamento de Educação dos EUA (USDE) ou ambos. Essa tabela é atualizada quando o Conselho de Administração CHEA ou o Secretário de Educação dos Estados Unidos reconhece ou retira o reconhecimento de uma organização de acreditação.

No quadro 1, as organizações foram identificadas por:

- (•) são reconhecidas;
- (-) indica que não são reconhecidas atualmente;
- (*) identifica as agências acreditadas que já foram anteriormente reconhecidas.

Quadro 1 - Agências de acreditação autorizadas em 2012

CCREDITOR	CHEA Recognized Organization	USDE Recognized Organization
REGIONAL ACCREDITING ORGANIZATIONS		
Middle States Association of Colleges and Schools Middle States Commission on Higher Education	•	•
New England Association of Schools and Colleges Commission on Institutions of Higher Education	•	•
New England Association of Schools and Colleges Commission on Technical and Career Institutions		•
North Central Association of Colleges and Schools The Higher Learning Commission	•	•
Northwest Commission on Colleges and Universities	•	•
Southern Association of Colleges and Schools Commission on Colleges	•	•
Western Association of Schools and Colleges Accrediting Commission for Community and Junior Colleges	•	•
Western Association of Schools and Colleges Accrediting Commission for Senior Colleges and Universities	•	•
NATIONAL FAITH-RELATED ACCREDITING ORGANIZATIONS		
Association for Biblical Higher Education Commission on Accreditation	•	•
Association of Advanced Rabbinical and Talmudic Schools Accreditation Commission	•	•
Commission on Accrediting of the Association of Theological Schools in the United States and Canada	•	•
Transnational Association of Christian Colleges and Schools Accreditation Commission	•	•
NATIONAL CAREER-RELATED ACCREDITING ORGANIZATIONS		
Accrediting Bureau of Health Education Schools	—	•
Accrediting Commission of Career Schools and Colleges	—	•
Accrediting Council for Continuing Education and Training	—	•

Accrediting Council for Independent Colleges and Schools	•	•
Council on Occupational Education	—	•
Distance Education and Training Council Accrediting Commission	•	•
National Accrediting Commission of Cosmetology Arts and Sciences, Inc.	—	•

Fonte: CHEA (2011)

Como podemos observar, a Distance Education and Training Council Accrediting Commission é a única agência de acreditação reconhecida para acreditar cursos na modalidade a distância. Essa agência de acreditação de cursos na modalidade a distância é objeto de estudo nesta tese.

Entre 2010-2011, a Comissão de Acreditação DETC acreditou 114 Instituições que oferecem cursos na modalidade a distância nos Estados Unidos. O Anexo B apresenta algumas dessas instituições e os respectivos cursos oferecidos. Em julho de 2012, 112 instituições com oferta de cursos a distância nos Estados Unidos estavam acreditadas, conforme o Departamento de Educação dos Estados Unidos (USDE, 2012). A lista com as instituições acreditadas em 2012 podem ser vistas no Anexo C desta pesquisa.

3.3 ACREDITAÇÃO DA EAD NOS ESTADOS UNIDOS

Cerca de 8 milhões de alunos nos Estados Unidos estão atualmente matriculados em cursos a distância. Dados da agência DETC, em 2011, apontam que as matrículas em cursos de graduação na modalidade a distância estão aumentando cerca de 25% a cada ano nos Estados Unidos. (DETC, 2011)

A acreditação em Educação a Distância não deve ser confundida apenas com uma cultura de qualidade em EAD. Acreditação é um mecanismo de avaliação que auxilia na garantia de padrões de qualidade, facilitando a tomada de decisão por bons cursos virtuais e protegendo o padrão de qualidade na Educação a Distância.

3.3.1 Agência de Acreditação para Cursos a Distância

Nos Estados Unidos, uma das agências que acreditam cursos de graduação a distância é a Distance Education and Training Council (DETC). A DETC é uma associação educativa e uma agência de acreditação sem fins lucrativos, localizada em Washington, reconhecida a nível nacional.

É uma associação educativa antiga, que teve seu conselho fundado em 1926 com o objetivo de promover padrões educacionais e práticas empresariais éticas na educação a distância por correspondência, preservar a alta qualidade, uma educação sólida e a aceitação da modalidade a distância.

A Comissão de Acreditação da DETC foi criada em 1955. É uma agência reconhecida nacionalmente pelo Departamento de Educação dos EUA e também é reconhecida pelo Conselho de Acreditação da Educação Superior (CHEA).

Com mais de 80 anos de experiência, um dos objetivos dessa agência de acreditação é definir, manter e promover a excelência do ensino nas instituições de Educação a Distância, garantindo a qualidade e autoaperfeiçoamento e proteção dos direitos dos estudantes, por meio de credenciamento voluntário e avaliação por pares (DETC, 2011).

Outro objetivo da agência é ser um recurso para as instituições de Educação a Distância na busca pela excelência no cumprimento de suas missões, estimulando, através de rigorosos padrões de qualidade, a excelência em serviços ao aluno e nos resultados de aprendizagem. Dessa forma, a DETC assegura que as instituições credenciadas estão cumprindo com seus propósitos e que respondem às expectativas do aluno e da sociedade em geral.

Entre 2011-2012, 112 instituições de ensino com oferta de cursos a distância estavam acreditadas pela DTEC, conforme abordado anteriormente. Dos cinquenta (50) estados que fazem parte dos Estados Unidos, trinta e três (33) possuem instituições ofertando cursos na modalidade a distância com selo de qualidade, conforme o gráfico a seguir, diagramado pela pesquisadora:

Gráfico 1 - Oferta de Cursos Acreditados por Estado - EUA



Fonte: Netto (2012).

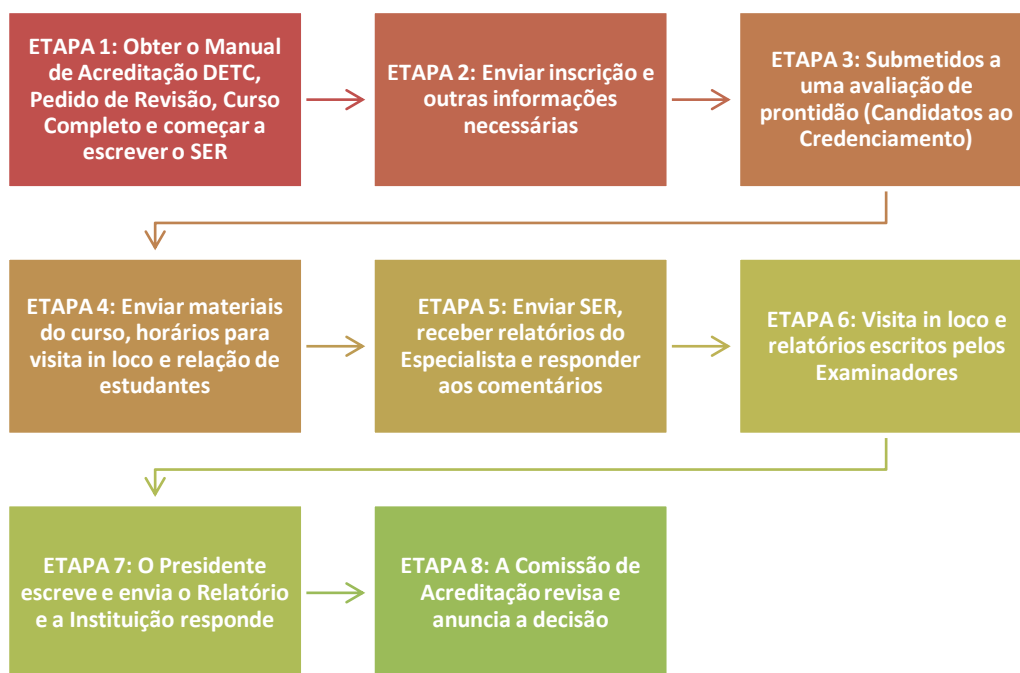
Pelos dados do Gráfico 1, é possível verificar que o estado que mais possui instituições credenciadas para a oferta de cursos na modalidade a distância é o Estado da Califórnia, com 25 instituições, seguido do Estado do Arizona, com 14 instituições e do Estado do Colorado, com 7 instituições acreditadas.

3.3.2 O Processo de Acreditação adotado pela DETC

Como abordado anteriormente, o processo de acreditação é voluntário. Dessa forma, cada instituição de ensino pode ou não buscar credenciamento ou reconhecimento. As instituições de ensino que desejam o status de 'acreditada' deverão se submeter às 8 etapas do processo de acreditação adotados pela DETC, que serão descritas abaixo.

Conforme aponta o Manual de Acreditação da DETC (DETC Accreditation Handbook, 2011), as 8 etapas do processo de acreditação de uma instituição que oferece cursos na modalidade a distância são apresentadas a seguir, conforme a figura a seguir, diagramada pela pesquisadora:

Figura 4 - Etapas do processo de acreditação em EAD



Fonte: Netto (2012).

Primeira Etapa

A instituição que se submete aos processos de avaliação externa recebe o Manual de Acreditação DETC. Esse manual, atualizado sempre no mês de janeiro, é vendido nos Estados Unidos, atualmente, por \$50.00. Uma parte do manual pode ser acessado em formato PDF na internet, no site da agência de acreditação.

As instituições que desejam se submeter ao processo de recredenciamento, que acontece de cinco em cinco anos, recebem, no ano anterior ao término da acreditação, um aconselhamento de revisão para o recredenciamento.

O primeiro passo é a instituição estudar o Manual de Acreditação DETC. Logo após esse estudo, uma pessoa da instituição deve inscrever-se e realizar o curso de Preparação para a Acreditação com o intuito de se qualificar como um ‘Administrador em Conformidade’.

O curso não tem custos e está disponível online ou impresso. Ele deve ser concluído antes da instituição escrever o Relatório de AutoAvaliação, Self-Evaluation Report (SER). O Relatório de Auto-Avaliação (SER) fornece dados sobre todas as áreas de atuação de uma instituição: história, ofertas de cursos, serviços estudantis, finanças, etc.

A pessoa que realizou o curso (Administrador em Conformidade) deve escrever o SER (Relatório de AutoAvaliação) em conformidade com as disposições do Guide to Self-Evaluation (Guia para Autoavaliação) para os candidatos iniciais ou o Guide to Self-Evaluation for 5-Year Review (Guia de Auto-Avaliação para a Revisão de 5 anos) para as instituições que se submeterem ao recredenciamento.

A autoavaliação é a análise de dados pertinentes em todos os aspectos da instituição, identificando os pontos fortes e os desafios. Conforme o Manual de Acreditação DETC (2011), a autoavaliação deve revelar a filosofia, organização, práticas, procedimentos específicos (documentado na medida do possível), o sucesso das diferentes estratégias e os resultados do processo educativo, incluindo o grau em que a instituição está cumprindo seus objetivos declarados.

A Comissão de Acreditação sugere que outras pessoas (funcionários) ajudem na escrita do Relatório de AutoAvaliação, mas que o Administrador em Conformidade seja a pessoa que supervisiona essa escrita. Em cada parte do relatório deve ser colocado o nome de uma pessoa de contato. Isso ajudará os avaliadores na escolha de quem entrevistar durante a visita *in loco*.

O tempo médio de escrita do relatório, segundo a DETC, é de alguns meses para uma instituição de pequeno porte e até nove meses para uma instituição de grande porte. As instituições são instruídas a elaborar o relatório com um tempo que seja suficiente para a escrita, edição e revisão do Relatório de AutoAvaliação, pois é um documento fundamental na busca pela acreditação.

Segunda Etapa

Para iniciar o processo de acreditação, as instituições devem fazer o pedido de acreditação através do preenchimento de um formulário e o pagamento da taxa de U\$ 3.000 para credenciamento ou U\$ 1000 para recredenciamento. No máximo até 60 dias após a apresentação do pedido de acreditação, a instituição deve apresentar o Relatório de Auto-Avaliação.

O processo formal inicia com o recebimento do pedido de acreditação e as demais etapas podem levar cerca de 1 ano. Junto com a taxa, a instituição deve apresentar os nomes e

endereços de correio eletrônico dos primeiros 100 alunos matriculados na instituição do dia 1º até o 18º dia do mês anterior à data da candidatura e apresentar cópias da licença estadual para funcionamento.

O número de alunos deve refletir a mesma proporção das matrículas para cada uma das ofertas de cursos da instituição. Por exemplo, se a instituição tem 100 alunos matriculados em dois cursos distintos, a metade dos alunos deve ser de cada um dos cursos. Esses alunos indicados pela instituição serão convidados a preencher uma pesquisa online, que contém questões sobre as práticas de matrícula, aulas, serviços aos estudantes e satisfação dos alunos com o curso e com a instituição.

A instituição que se candidata à acreditação tem seu nome publicado no site e em documentos da agência e o público em geral é convidado a enviar quaisquer comentários que possam ter sobre a instituição para a Comissão de Acreditação dentro de um prazo estipulado.

Terceira Etapa

Após a DETC receber todos os documentos, o Diretor de Acreditação irá coordenar uma revisão por um avaliador. Esse avaliador analisa o SER e emite um relatório afirmando que a instituição foi considerada "pronta" para passar por uma visita *in loco*.

Se a instituição não é considerada "pronta", então ela deve corrigir as áreas de interesse e apresentar um novo relatório de AutoAvaliação (SER) atualizado para ser novamente analisado antes de prosseguir com o processo de credenciamento.

Quarta Etapa

As instituições também devem apresentar os materiais dos cursos como parte do processo de acreditação, tanto a que se candidata ao credenciamento quanto a que se candidata ao credenciamento. Isso inclui a publicidade, um catálogo da instituição, contrato de matrícula, provas e todos os materiais didáticos fornecidos com o curso.

A Comissão de Acreditação seleciona especialistas no assunto do curso para realizar a análise e emitir um relatório sobre os materiais dos cursos da instituição. Cada especialista

envia para a Comissão de Acreditação um relatório escrito sobre os cursos analisados.

A data da visita *in loco* é combinada com a instituição e dura em torno de dois dias, dependendo do tamanho da instituição. Nos casos em que o curso necessita de ambientes presenciais, como laboratórios didáticos, por exemplo, as instalações também são examinadas.

Além disso, a Comissão de Acreditação também realiza pesquisas em várias agências de proteção dos consumidores, associações de credenciamento, órgãos reguladores federais e estaduais, como o Departamento de Educação dos EUA, para obter informações sobre os serviços de educação, ética empresarial e reputação geral de todas as instituições candidatas.

Quinta Etapa

Após finalizar o Relatório de AutoAvaliação (SER), o ‘Administrador de Conformidade’ submete o relatório da instituição com, no mínimo, 10 semanas de antecedência da visita *in loco*. Se a instituição requerente é considerada pronta para uma visita *in loco*, ela deve rever o Relatório de AutoAvaliação, incorporando as melhorias feitas desde a Avaliação de Prontidão.

A instituição deve fornecer as orientações adequadas, como logins e senhas para acesso total da Comissão ao site da instituição e ambientes virtuais de aprendizagem. Isso permitirá que os membros da comissão examinadora revisem os itens apropriados, os conteúdos antes da visita *in loco*.

A Banca Examinadora geralmente é composta pelo presidente, um examinador de padrões educacionais, um examinador de padrões de negócios, um especialista para cada área temática e um observador da Comissão de Acreditação.

A Banca Examinadora é nomeada para visitar a instituição com a finalidade de verificar as informações contidas no Relatório de AutoAvaliação e para reunir fatos adicionais para a Comissão de Acreditação. Uma vez que os examinadores são selecionados, seus nomes são apresentados à instituição. A instituição pode opor-se, com uma justificativa, a um examinador específico e solicitar que outro examinador seja escolhido.

Os examinadores ou avaliadores são selecionados entre os educadores, executivos e profissionais na área técnica, administrativa e educacional. Para uma pessoa tornar-se um

avaliador qualificado, é preciso fazer o curso a distância intitulado “Avaliador do Programa de Formação DETC” e receber um certificado de qualificação. Além do curso, o candidato a avaliador deve passar por um momento de treinamento, servindo como um "Avaliador em Treinamento" em, pelo menos, uma visita *in loco*.

A Comissão mantém um registro das qualificações das pessoas que foram treinadas como examinadores e acentua fortemente a cada examinador a necessidade de confidencialidade antes, durante e após a visita *in loco*. Avaliadores conhecidos por ter interesses conflitantes com uma instituição requerente não serão designados para fazer parte da comissão examinadora.

Representantes de órgãos estaduais de licenciamento e de agências federais são notificados das datas das visitas *in loco* e são convidados a participar como observadores no processo. Eles são convidados (mas não é obrigatório) a apresentar relatórios escritos no término da visita.

A Comissão de Acreditação envia para a instituição o relatório do Especialista da área do curso e o resultado da pesquisa dos alunos com 3-4 semanas de antecedência da visita *in loco* para que os representantes institucionais preparem-se para as perguntas da Comissão de Acreditação. Se houver alguma avaliação "B" ou "C", a instituição deve responder por escrito a respeito do que fará para corrigir o problema até a visita *in loco*.

Essa resposta por escrito deve ser enviada para a DETC duas semanas após ter recebido os relatórios e, também, devem ser apresentadas para o avaliador de padrões educacionais quando ele chegar na instituição, que examinará as respostas junto com o avaliador especialista para determinar se as deficiências foram corrigidas e se o curso atende às normas.

Cada avaliador que fará a visita *in loco* usa o "Formulário de Examinador de Avaliação de todas as instituições" para considerar as respostas da instituição para cada questão. A partir disso, o avaliador elabora as perguntas a serem feitas ou itens a serem verificados na visita *in loco*.

Se uma instituição já credenciada começa a sofrer denúncias, há um procedimento formal adotado pela Comissão de Acreditação. É feito um resumo de todas as queixas recebidas de uma instituição que está passando por credenciamento e este é apresentado no dia da visita *in loco*.

Sexta Etapa

Os avaliadores usam métodos de investigação (Formulário de Avaliação do Examinador) durante a visita *in loco* que ajudam a proteger o julgamento imparcial. Além disso, a presença de um observador da Comissão de Acreditação ajuda a garantir a objetividade, imparcialidade, uniformidade e aderência aos procedimentos estabelecidos.

Cada membro da Comissão trabalhará em sua área de atuação durante a visita *in loco* e depois cada um fará seu relatório individual no “Formulário de Avaliação do Examinador para todas as instituições”, transferindo sua classificação para o “Formulário de Avaliação do Examinador”, juntamente com suas conclusões e recomendações ou explicando a avaliação negativa (‘Não’). O ‘Formulário de Resumo da Avaliação’ e os comentários de cada avaliador são enviados ao Presidente da Comissão. Essas informações ajudam a determinar se uma instituição cumpre com os 12 padrões de qualidade.

Sétima Etapa

Uma vez recebido todos os relatórios dos examinadores, o Presidente da Comissão prepara o relatório final, com uma avaliação completa, sucinta e precisa sobre as políticas, condições e práticas da instituição e sugestões de melhorias de acordo com normas específicas, que será enviado ao Diretor Executivo da Comissão de Acreditação. Não consta nesse relatório uma recomendação de aprovação ou a desaprovação total do pedido da instituição para o credenciamento.

A instituição que está solicitando a acreditação recebe uma cópia desse relatório cerca de 4 semanas após a visita *in loco*. A instituição tem 14 dias após o recebimento do relatório para responder sobre eventuais medidas corretivas e apresentar materiais adicionais à Comissão de Acreditação.

Oitava Etapa

Normalmente a Comissão de Acreditação reúne-se duas vezes por ano, janeiro e

junho, para definir credenciamentos e recredenciamentos. Em cada reunião, a Comissão analisa o Relatório do Presidente, realiza pesquisa com os estudantes, revisa reclamações do público, informações das associações de consumidores, associações de credenciamento, órgãos federais e estaduais de regulação, informações entre a instituição e a Comissão de Acreditação e outras informações relevantes.

Após a análise de todos os documentos a Comissão pode adotar uma das quatro linhas de ação:

1. Acredita ou reacredita a instituição;
2. continua o processo de acreditação, aguardando modificações acordadas com a instituição;
3. adia a decisão por um período não superior a um ano e realiza outra visita *in loco*;
4. nega a acreditação ou retira a acreditação de uma instituição acreditada.

No máximo 10 dias após a decisão da Comissão de Acreditação a instituição é notificada, podendo solicitar a reconsideração da decisão da Comissão. Se a acreditação é negada ou for retirada a acreditação, a instituição tem que esperar um ano, a partir da data da decisão da Comissão, para fazer um novo pedido de acreditação. Após a decisão final da Comissão de Acreditação, todos os órgãos federais e estaduais são informados da decisão.

3.3.3 Indicadores de Qualidade da DETC

Há algumas condições e características que, por estarem presentes nas instituições ou programas, revelam a existência de qualidade, ou são indicações da qualidade. Da mesma forma, se estão ausentes, são indicações da falta de qualidade. Essas características, condições ou aspectos, quando convergentes e concordes, são chamados indicadores de qualidade. (JUALIATTO, 2010, p. 106)

Por mais de 50 anos, a DTEC vêm desenvolvendo padrões (Standards) de qualidade com a ajuda de profissionais da área da Educação e Acreditação. Esses indicadores estabelecidos são um referencial do que é aceitável para determinar a qualidade de uma instituição ou programa, como parte do processo de acreditação.

Os indicadores (padrões) utilizados para o processo de acreditação também servem de referência para auxiliar os membros de uma instituição na reflexão e avaliação dos aspectos

importantes acerca da qualidade.

A agência DTEC utiliza 12 indicadores para definir se uma instituição tem ou não qualidade:

1. Missão da instituição, metas e objetivos;
2. Objetivos educacionais do programa, currículos e materiais;
3. Serviços educacionais;
4. Serviços ao estudante;
5. Realização do estudante e satisfação;
6. Qualificações da instituição, proprietários, membros do conselho de administração, administradores, instrutores/professores e funcionários;
7. Práticas de admissão e matrículas;
8. Publicidade, literatura promocional e pessoal de recrutamento;
9. Responsabilidade financeira;
10. Políticas de ensino, procedimentos de coleta e reembolsos de mensalidade;
11. Instalações, equipamentos e proteção de registro;
12. Pesquisa e auto-aperfeiçoamento

Diante do exposto, esses são os elementos que constituem o processo de acreditação da modalidade a distância nos EUA. Percebe-se que mais do que propor indicadores, esse processo, que tem como premissas a transparência e a garantia de padrão de qualidade, define, mantém e promove a excelência do ensino superior nas instituições de Educação a Distância.

Essa excelência passa pela qualificação e processo de capacitação dos avaliadores, pelo número de integrantes da Comissão de Avaliação, pela transparência do processo junto à sociedade (divulgando os nomes das instituições que estão passando pelo processo de acreditação e permitindo que a sociedade se manifeste em relação à qualidade da mesma e deixando público o nome dos avaliadores), avaliação criteriosa quanto às especificidades da modalidade a distância e, acima de tudo, o entendimento de que o padrão de qualidade passa pela excelência dos processos.

4. EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Neste trabalho, considerando seu foco, a avaliação da qualidade dos cursos a distância no Brasil, faz-se necessário entender como está organizado o sistema de avaliação da educação superior no contexto brasileiro, no qual o processo de avaliação de cursos está inserido. Porém, antes de analisar esse processo de avaliação da qualidade, é imprescindível saber qual o papel atribuído à educação superior no Brasil.

O Art. 43 da LDB estabelece para a educação superior as seguintes finalidades:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O conjunto dessas atividades leva à compreensão de que a educação superior deve exercer pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, a integração dessas três atividades traz para a educação superior a necessidade de participar efetivamente do desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

Santana (2007, p. 77) corrobora com essa ideia e vai além ao afirmar que uma educação superior só pode ser de qualidade, quando realiza conjuntamente o ensino, a pesquisa e a extensão. “É no ensino que se desenvolve a capacidade de pesquisar, e assim se consegue a autonomia para atuar no mundo; e é a extensão que catalisa a possibilidade de o

ensino e a pesquisa se comprometerem socialmente com o desenvolvimento social e econômico.”

No entanto, no sistema brasileiro de educação superior, as instituições são credenciadas como faculdades, centros universitários ou universidades⁶, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas. A principal diferença entre as IES brasileiras está na abrangência de sua atuação. Enquanto uma universidade é obrigada a realizar a tríade ensino, pesquisa e extensão, as outras instituições caracterizam-se como unidades de ensino nas quais as atividades de pesquisa e extensão são uma opção.

Diante desse cenário, é possível inferir que ensino, pesquisa e extensão juntos representam a excelência na educação superior brasileira. No entanto, as instituições que não adotam esse princípio, ou seja, não têm excelência, também podem atuar no exercício da educação superior.

Dias Sobrinho (2000, p. 47) colabora com essa discussão questionando se “para oferecer um ensino de excelência [...] pode a instituição prescindir totalmente da pesquisa? Neste caso, ensino e pesquisa (e também a extensão) poderiam ser atividades totalmente separadas uma das outras, algumas delas até mesmo dispensáveis?”

Essa é uma das discussões sobre a qualidade do ensino superior, pois, na visão de autores como Santana (2010), a partir da definição de que o papel da educação superior é oferecer de modo indissociável essas três atividades, isso equivale a dizer, no ato da avaliação, que o Estado permite que instituições que não têm qualidade sejam provedoras da educação superior, pelo menos na lógica da lei, ou a determinar de antemão, que há graus variados de qualidade.

4.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)

O Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído pela Lei 10.861/04, de 14 de abril de 2004. Baseado em um relatório bem fundamentado, produzido por uma comissão composta de especialistas renomados na área, o SINAES focaliza três (3)

⁶ Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997, revogado pelo Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001 e pelo 5.773, de 09 de maio de 2006, regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, a classificação e as atribuições das entidades mantenedoras de instituições de ensino superior, bem como a organização acadêmica dessas instituições.

componentes distintos: a avaliação institucional, a avaliação de cursos e a avaliação do desempenho do estudante.

O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno dos eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, conforme aponta o INEP (2012).

O MEC (2006) destaca que a proposta do SINAES, embora também esteja ancorada em experiências de avaliação institucional já realizadas no Brasil, não é uma reedição do passado. Verhine (2010, p. 632) corrobora com essa ideia ao destacar que o SINAES aproveitou aspectos de uma experiência nacional já construída a partir das iniciativas que o antecederam, como o PAIUB ⁷e o ENC⁸ (Provão), mas foi muito além, pois

prometeu articular avaliação educativa, de natureza formativa, com os processos de regulação (supervisão e fiscalização) exercidos pelo Estado, de forma a respeitar uma série de princípios largamente aceitos, tais como a globalidade (todas as dimensões institucionais e educativas vistas integradamente) e o respeito à identidade e à diversidade institucional, dentre muitos.

Haddad (MEC, 2006, p. 05), destaca que, com a aprovação da Lei do SINAES, a avaliação da educação brasileira “adquire, pela primeira vez, um caráter sistêmico, integrandos os espaços, os momentos e os diferentes instrumentos de avaliação e de informação em torno de uma concepção global única.”

Dessa forma, o sistema de avaliação possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação (construída e gerida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, de cada instituição), avaliação externa, ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação (censo e cadastro).

⁷Na década de 1990, foi criado o Programa da Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), que conseguiu uma grande adesão das IES brasileiras pelo seu caráter participativo e auto-avaliativo. Boa parte dessa aceitação do Programa deveu-se à ênfase conferida à autonomia das universidades, que puderam conceber e planejar os seus projetos de avaliação institucional com amplo envolvimento da comunidade universitária, tendo em vista os impactos desejados na melhoria da gestão e do trabalho acadêmico. No governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), a partir de 1995, o Paiub perdeu força pela introdução do Exame Nacional de Cursos (ENC), o Provão, como mecanismo central do novo modelo de avaliação. (FONSECA, 2011)

⁸O ENC foi criado, em 1995, pela lei nº 9.131, e previa a participação compulsória dos concluintes do curso de graduação e aplicação de questionários sobre a condição socioeconômica dos alunos e suas opiniões sobre as condições do ensino frequentado. Posteriormente, em 1996, foi implementada a Avaliação das Condições de Ensino, com o objetivo de avaliar, por meio de comissões externas nomeadas pelo MEC, os cursos de graduação, no que se refere ao corpo docente, infra-estrutura e organização didático-pedagógica. (FONSECA, 2011)

Com os resultados das avaliações, o objetivo do SINAES é traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país, identificando mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia. (BRASIL, 2004)

4.1.1 Avaliação Institucional

Na avaliação institucional, um dos componentes do SINAES, destacam-se dois (02) momentos: autoavaliação e avaliação externa. A autoavaliação, conduzida pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), é o primeiro instrumento a ser incorporado pela instituição ao conjunto de instrumentos constitutivos do processo global de regulação e avaliação. Constitui-se num autoestudo segundo o roteiro geral proposto em nível nacional, acrescido de indicadores específicos, projeto pedagógico, institucional, cadastro⁹ e censo¹⁰. (INEP, 2012)

Conforme aponta o MEC (2006),

o relatório da autoavaliação deve conter todas as informações e demais elementos avaliativos constantes do roteiro comum de base nacional, análises qualitativas e ações de caráter administrativo, político, pedagógico e técnico-científico que a IES pretende empreender em decorrência do processo de autoavaliação, identificação dos meios e recursos necessários para a realização de melhorias, assim como uma avaliação dos acertos e equívocos do próprio processo de avaliação.

⁹ “De acordo com as orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da CONAES, também serão levantadas e disponibilizadas para acesso público as informações do Cadastro das IES e seus respectivos cursos. Essas informações, que também serão matéria de análise por parte das comissões de avaliação, nos processos internos e externos de avaliação institucional, formarão a base para a orientação permanente de pais, alunos e da sociedade em geral sobre o desempenho de cursos e instituições.” (INEP, 2012)

¹⁰ “O Censo é um instrumento independente que carrega um grande potencial informativo, podendo trazer importantes elementos de reflexão para a comunidade acadêmica, o Estado e a população em geral. Por isso, é desejável que os instrumentos de coleta de informações censitárias integrem também os processos de avaliação institucional, oferecendo elementos úteis à compreensão da instituição e do sistema. Os dados do Censo também farão parte do conjunto de análises e estudos da avaliação institucional interna e externa, contribuindo para a construção de dossiês institucionais e de cursos a serem publicados no Cadastro das Instituições de Educação Superior.” (INEP, 2012)

O processo de avaliação externa é realizado por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, com ampla compreensão das instituições universitárias. A avaliação externa tem como referências (MEC, 2006, p. 13-14):

- a concepção de avaliação formativa e emancipatória, que tem como objetivo central o aperfeiçoamento da missão e das atividades das instituições de educação superior;
- as diretrizes gerais do SINAES e as especificadas no roteiro de auto-avaliação;
- a auto-avaliação da IES, construída com visão global e integrada da instituição, de modo a contextualizá-la em sua complexidade e características históricas e em sintonia com os seus objetivos e missão;
- o conjunto de informações fornecidas pela IES quando do seu pedido de credenciamento;
- as informações fornecidas pela IES no momento da solicitação de avaliação externa;
- informações e dados constantes dos cadastros e censos do MEC;
- a observação atenta e isenta de cada avaliador integrante da comissão externa de avaliação.

As instituições são avaliadas com base em informações qualitativas e quantitativas. Na composição do conceito final da avaliação externa de uma IES são consideradas 10 dimensões com pesos diferenciados, considerando seu distinto significado no processo de construção da qualidade.

Dessa forma, é importante que resulte da avaliação institucional consequências concretas dos processos avaliativos para a instituição, ou seja, que o processo de avaliação na qual foram submetidas as instituições tenha uma repercussão direta para a sociedade, estudantes e para as próprias IES.

4.1.2 Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE)

O ENADE é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), busca aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Esse processo de avaliação tem como objetivo:

Acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho do acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial, de educação superior. (INEP, 2007, p. 7)

O ENADE é um componente curricular obrigatório aos cursos de graduação. Assim, os alunos, que são inscritos pela instituição, precisam realizar essa avaliação ao final do primeiro ano (ingressantes) e do último ano do curso (concluintes), exceto se houver dispensa oficial pelo Ministério da Educação, sendo inscrito no histórico escolar somente a sua situação regular em relação ao exame obrigatório.

A partir dos resultados obtidos, é possível produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, e região, que resultem em melhorias referenciais que permitam a definição de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos avaliados.

4.1.3 Avaliação de Cursos de Graduação

Avaliação dos cursos de graduação também é um dos procedimentos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, esse processo é utilizado pelo MEC para autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos de graduação.

A avaliação para autorização de curso de graduação é realizada quando uma instituição solicita autorização para abrir um curso. Com base em três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto (organização didático-pedagógica; corpo docente e tutorial e infraestrutura), dois (02) avaliadores fazem uma visita *in loco*.

No entanto, para os cursos presenciais, conforme o Art. 1, da Portaria Normativa nº10/2009, poderá ser dispensada a visita pelo INEP após análise documental, “se a instituição de educação superior tiver obtido avaliação satisfatória, expressa no conceito da avaliação institucional externa - CI e no Índice Geral de Cursos - IGC mais recentes, iguais ou superiores a 3 (três), cumulativamente.”

No caso dos cursos a distância, conforme o Art. 2, da mesma Portaria, poderá ser dispensada a visita pelo INEP após análise documental, “se a instituição de educação superior tiver obtido avaliação satisfatória, expressa no conceito da avaliação institucional externa - CI e no Índice Geral de Cursos - IGC mais recentes, iguais ou superiores a 4 (quatro), cumulativamente.”

A avaliação para reconhecimento do curso ocorre quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, através da solicitação de reconhecimento por parte da instituição. Uma segunda avaliação in loco é realizada por dois (02) avaliadores para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. São avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas/infraestrutura.

A avaliação para renovação do reconhecimento é realizada a cada três (03) anos, de acordo com o Ciclo do SINAES. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados in loco pelos avaliadores. No entanto, os cursos com conceito 3 e 4 receberão visitas apenas se solicitarem.

O INEP é o responsável por conduzir todo sistema de avaliação dos cursos superiores, presenciais e a distância, no país. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações in loco para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

Em 27 de setembro de 2010, através da Portaria nº 386, a Diretoria de Avaliação de Educação Superior – DAES/INEP designou uma Comissão de Revisão dos Instrumentos de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Educação Superior, composta por 15 integrantes, para operacionalização do SINAES.

Conforme o Art. 3 dessa Portaria, o objetivo dessa comissão era realizar uma análise crítica dos antigos instrumentos admitindo diversas posições: avaliador, IES, Docentes, Dirigentes, Coordenadores e, principalmente Discentes; projeto e discussão de um instrumento único para os diferentes três atos autorizativos; montagem da escala única para atribuição dos conceitos; verificação de todos os indicadores existentes e sua validade, através de discussões conjuntas envolvendo a Secretaria de Educação Superior - SESu, Secretaria de Educação a Distância - SEED, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológico - SETEC e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Os seguintes instrumentos para avaliação de cursos foram analisados pela comissão:

1. Instrumento de Avaliação de Autorização de Curso de Graduação em Medicina;
2. Instrumento de Avaliação de Autorização de Curso de Graduação em Direito;
3. Instrumento de Avaliação de Autorização de Curso de Graduação Licenciatura e Bacharelado;
4. Instrumento de Avaliação de Autorização de Curso de Graduação Tecnológico;
5. Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Curso de Graduação em Medicina;
6. Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Curso de Graduação em Direito;
7. Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Curso de Graduação em Pedagogia;
8. Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Curso de Graduação Licenciatura e Bacharelado;
9. Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Curso de Graduação Tecnológico;
10. Instrumento de Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação;
11. Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Curso a Distância;
12. Instrumento de Avaliação de Autorização de Curso a Distância. [FUNGHETTO, 2012]

Uma das reformulações diz respeito ao recurso NÃO SE APLICA – NSA, recurso utilizado ao curso ou indicador específico, como por exemplo, para:

1. para cursos que não contemplem as exigências do indicador
2. para diferenciar indicadores específicos de Educação a Distância ou Presenciais
3. para integrar aos relatórios indicadores específicos para Licenciaturas

Após essa reformulação dos instrumentos de avaliação, em maio de 2012, o MEC apresentou um novo e único instrumento que subsidia os atos autorizativos de cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância. Assim, o INEP passou a articular as duas modalidades dentro do processo de avaliação. A diferença que se

estabelece no instrumento está nos indicadores, com alguns indicadores exclusivos para a EAD, visto que se trata de um documento balizador também dos cursos a distância.

No processo de avaliação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, o instrumento possui 3 dimensões e 63 indicadores de qualidade no total. A dimensão Organização Didático-pedagógica possui vinte e dois (22) indicadores, a dimensão Corpo Docente e Tutorial, vinte (20) indicadores e a dimensão Infraestrutura, vinte e um (21) indicadores, conforme a figura a seguir, diagramada pela pesquisadora:

Figura 5 - Dimensões e indicadores de qualidade para os processos de avaliação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação



No processo de avaliação de autorização de curso a dimensão Organização Didático-pedagógica tem peso 30, a dimensão Corpo Docente e Tutorial também tem peso 30 e a dimensão Infraestrutura tem peso 40. Já no processo de avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento, a dimensão que tem maior peso é a dimensão Organização Didático-pedagógica com peso 40, a dimensão Corpo Docente e Tutorial tem peso 30 e a dimensão Infraestrutura também tem peso 30.

Quando o foco passa a ser o campo da EAD, são estabelecidos alguns processos específicos de avaliação institucional que buscam credenciar a IES especificamente para atividades na modalidade a distância, como o credenciamento para a oferta dos cursos a distância (a instituição precisa já ser credenciada para cursos presenciais) e os polos de apoio presencial.

O Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, orienta os procedimentos para o processo de avaliação institucional na EAD. De acordo com esse Decreto, a SEED/MEC assumia papel importante na supervisão e na instrução dos processos administrativos de IES que buscavam alcançar o ato administrativo autorizativo para a oferta de cursos a distância.

Devido à extinção da SEED, seus programas e ações passam a fazer parte da SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (MEC, 2012). Através do Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011, Revogado pelo Decreto nº 7.690, de 2012, através do Art. 4, compete à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior propor referenciais de qualidade para a educação a distância, considerando as diretrizes curriculares da educação superior e as diversas tecnologias de informação e comunicação e à Diretoria de Política Regulatória, através do Art. 27, compete subsidiar a elaboração de referenciais de qualidade para a educação a distância, considerando as diretrizes curriculares da educação superior e as diversas linguagens de tecnologia de informação e comunicação.

Os instrumentos de avaliação utilizados pelo INEP para o credenciamento de instituições para oferta de EAD e credenciamento de polos de apoio presencial estão baseados em três (3) dimensões: Organização Institucional, Corpo Social e Instalações Físicas.

O instrumento específico que trata do credenciamento institucional para EAD possui 3 dimensões, com indicadores específicos, conforme a figura a seguir, diagramada pela autora:

Figura 6 - Dimensões para avaliação do credenciamento institucional para EAD



Fonte: Netto (2012).

No processo de avaliação do credenciamento institucional para a oferta de cursos na modalidade a distância, a dimensão que apresenta maior peso é a primeira, Organização

Institucional, com 12 indicadores e peso 40. A dimensão Corpo Social possui 11 indicadores e peso 35 e a dimensão Instalações Físicas possui 7 indicadores e peso 25. Cada indicador é avaliado recebendo um conceito que vai de 1 a 5, sendo o 5 o conceito de excelência. (BRASIL, 2007)

Em relação ao polo de apoio ao presencial, o INEP possui um instrumento específico que também está dividido nas mesmas dimensões que balizam o credenciamento da IES para EAD, conforme a figura a seguir, diagramada pela pesquisadora:

Figura 7 - Dimensões para avaliação do credenciamento de polo de apoio presencial



Fonte: Netto (2012).

No processo de avaliação do credenciamento de polo de apoio presencial, a dimensão de organização social possui apenas dois (2) indicadores, a dimensão Corpo Social possui seis (6) indicadores e a dimensão Instalações Físicas possui 15 indicadores. Essa última dimensão possui indicadores com pesos diferenciados. Os indicadores que possuem peso maior são os relativos à existência de recursos de informática, livros da bibliografia básica dos cursos e laboratórios especializados.

Em maio de 2009, a Portaria nº 10/2009 fixou os critérios para os pedidos de credenciamento de polos de apoio presencial. Conforme o Art. 3 dessa Portaria, após análise documental, pode ser adotada a visita de avaliação in loco por amostragem, se:

a instituição de educação superior tiver obtido avaliação satisfatória, expressa no conceito da avaliação institucional externa - CI e no Índice Geral de Cursos - IGC, mais recentes, iguais ou superiores a 4 (quatro), cumulativamente, observadas as seguintes proporções:

I - até 5 (cinco) polos: a avaliação in loco será realizada em 1 (um) polo, à escolha da Secretaria de Educação a Distância - SEED;

II - de 5 (cinco) a 20 (vinte) polos: a avaliação in loco será realizada em 2 (dois) polos, um deles à escolha da SEED e o segundo definido por sorteio;

III - mais de 20 (vinte) polos: a avaliação in loco será realizada em 10% (dez por cento) dos polos, um deles à escolha da SEED e os demais definidos por sorteio.

Assim, com essa Portaria, que estabelece a possibilidade de avaliação dos polos por meio de amostragem, um lote de polos pode ser reconhecido como atendendo aos critérios de qualidade estabelecidos, porém sem a supervisão in loco do Ministério da Educação.

A partir dessa realidade, a Educação a Distância, utilizada como política pública de expansão da oferta do ensino superior e democratização do acesso, começa a fazer parte do cotidiano dos processos de avaliação das IES brasileiras e está atrelada ao ensino presencial. No capítulo 5, intitulado Qualidade da Graduação na Modalidade a Distância, será discutido o sentido de qualidade em EAD no contexto brasileiro e os indicadores específicos utilizados para avaliá-la.

4.1.4 Banco de Avaliadores – (BASis)

O Banco de Avaliadores (BASis) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pelo Ministério da Educação (MEC) em maio de 2006, a partir das novas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), regulamentado pela Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006, é

resultado da participação ativa da comunidade acadêmica nacional (colegiados de curso, conselhos superiores, conselhos estaduais, entidades científicas, entidades representativas de educação superior) e especialmente da comunidade de doutores de todas as áreas do conhecimento. (RISTOFF et al., 2006, p. 153)

A criação do Banco de Avaliadores da Educação Superior deu-se sob a responsabilidade da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA), conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Descrição das Diretrizes que definem a CTAA

A CTAA foi criada pela Portaria MEC nº 1.027, de 15 de maio de 2006, a mesma que criou o BASis. Integram a CTAA: dois representantes por Grande Área do Conhecimento (16 representantes, no total); 1 representante da SESu (Secretaria da Educação Superior); 1 representante da SETEC (Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica); 1 representante da SEED (Secretaria da Educação a Distância); 1 representante da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e 2 representantes da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior), além dos membros natos do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira): Presidente, Diretor da DEAES (Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior) e Coordenador Geral de Avaliação Institucional e dos Cursos de Graduação. A Comissão de 25 membros, com mandatos de 2 e 3 anos, será renovada periodicamente na proporção de 1/3 e 2/3 de seus membros, e é presidida pelo Presidente do INEP. Os membros da CTAA serão sempre pessoas de alta qualificação acadêmica e experiência em educação superior. São atribuições da CTAA: atuar como órgão recursal junto à DEAES/INEP nos processos de avaliação de cursos e instituições; atuar com o INEP na definição e acompanhamento de procedimentos operacionais da avaliação, entre os quais a operacionalização das diretrizes da CONAES no que se refere às questões do Banco de Avaliadores do SINAES, a seleção final dos integrantes do Banco, o acompanhamento do trabalho das comissões de avaliação e a decisão pela permanência ou não dos avaliadores no Banco.

Fonte: Ristoff et al. (2006, p. 153).

O BASis é formado por um cadastro único de avaliadores no Brasil, selecionados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), conforme determina o Art. 1:

Os processos periódicos de avaliação institucional externa e de avaliação dos cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES contarão, entre outros instrumentos, com comissões de avaliação in loco constituídas por avaliadores cadastrados no banco de avaliadores do SINAES - BASis, sob a gestão do INEP. (BRASIL, 2006)

O funcionamento do Banco de Avaliadores, de acordo com o Art. 2, §1º, segue os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e transparência, eficiência e economicidade, segurança jurídica, interesse público, melhoria da qualidade da educação superior, os compromissos, as responsabilidades sociais e a missão pública das instituições de educação superior e o respeito à identidade e à diversidade das instituições de educação superior e dos cursos superiores. (BRASIL, 2006)

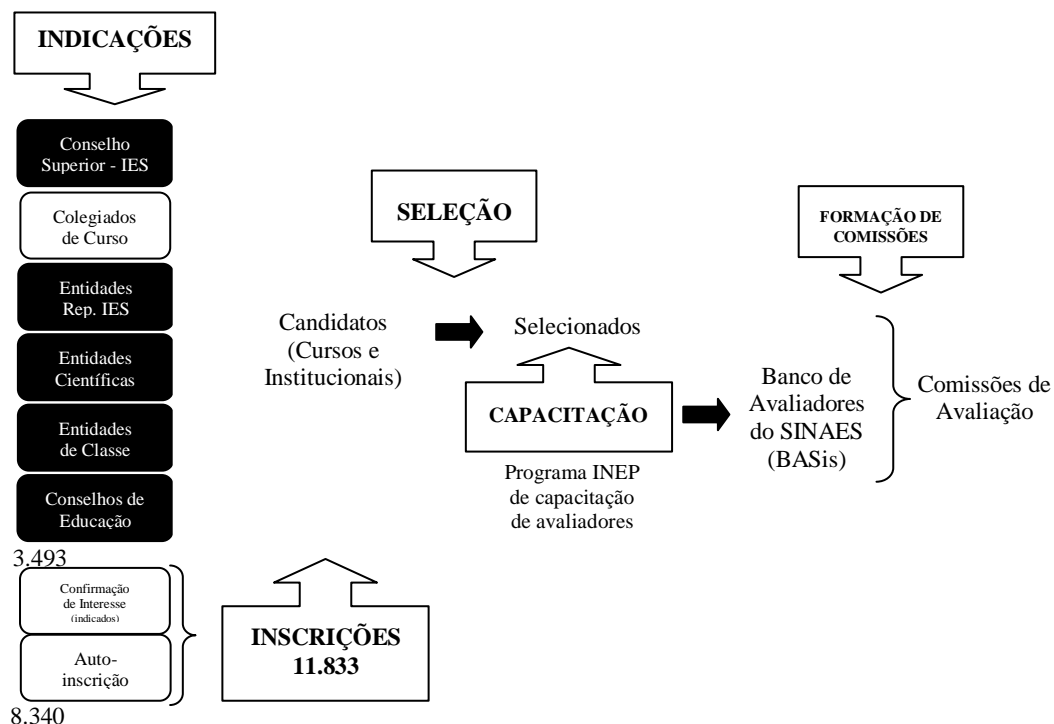
O processo de constituição do BASis iniciou com a indicação e inscrição dos candidatos. O Art. 3 da Portaria nº 1027 estabelece quatro (4) maneiras para participação de candidatos à seleção para avaliadores (os candidatos a avaliadores de cursos enquadram-se

nos itens b, c e d):

- a) indicação dos conselhos superiores das instituições de educação superior;
- b) indicação dos colegiados responsáveis pelos cursos de graduação;
- c) indicação de entidades científicas ou educacionais cadastradas no INEP;
- d) inscrição realizada pelo próprio interessado.

Na sua constituição, o BASis seguiu uma sequência de etapas que englobam as indicações institucionais para avaliadores, as candidaturas dos interessados, a seleção dos candidatos mais qualificados, a capacitação dos selecionados e, finalmente, a aplicação das regras de compatibilidade entre os avaliadores e a comissão específica de avaliação, conforme a figura 8:

Figura 8 - Fluxo de processos para formação do BASis e das Comissões de Seleção



Fonte: Ristoff et al. (2006, p. 153).

No primeiro processo de formação do BASis, as instituições foram convidadas a indicarem seus candidatos. As indicações para avaliadores de IES foram realizadas pelos

conselhos superiores (ou órgãos equivalentes) das instituições. Universidades puderam indicar seis candidatos, Centros Universitários indicaram quatro e as Faculdades indicaram dois candidatos. Em todos os casos, no mínimo a metade dos indicados deveria ser de candidatos externos à IES. As indicações foram registradas no Portal do SINAES pelos Pesquisadores Institucionais (representantes das IES com autorização para utilização dos sistemas do SINAES). Os Conselhos Estaduais de Educação, Entidades representativas de IES também fizeram indicação de avaliadores.

Na indicação de avaliadores de cursos, a indicação das IES ficou à cargo dos Colegiados, que indicaram até quatro candidatos, sendo a metade externa à IES do curso. As entidades de classe e associações científicas cadastradas no INEP também fizeram indicação, de até 5 candidatos.

As indicações de avaliadores totalizaram 7.525 candidatos indicados, mas somente 3.493 confirmaram interesse em participar do Banco de Avaliadores. Ristoff et al. (2006) destacam que o INEP, por meio da Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior, também encaminhou convite a mais de 85 mil doutores, o que resultou em mais de 18 mil interessados acessando o sistema de registro de candidaturas.

Quanto ao perfil acadêmico e profissional, os avaliadores deviam ter a titulação de doutor, uma efetiva produção acadêmica e intelectual nos cinco anos anteriores à seleção, reputação ilibada, não ter pendências junto às autoridades tributárias e previdenciárias e ter disponibilidade para participar em pelo menos três avaliações anuais (Art. 5).

Se o avaliador fosse de instituição de educação superior, devia demonstrar experiência em gestão educacional de, no mínimo, três anos, em cargos equivalentes à reitoria, pró-reitoria, presidência, diretoria, coordenação, chefia, assessoria, participação em comissões e colegiados, dentre outros.

Os avaliadores de cursos de graduação deviam demonstrar experiência profissional em ensino, pesquisa ou extensão, em nível superior, de no mínimo cinco anos. No que diz respeito à Educação a Distância, a única referência feita na Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006 é que os candidatos deveriam comprovar eventual experiência em Educação a Distância e que a designação das comissões observaria a necessidade de avaliadores com experiência nessa modalidade de ensino.

Após o término da fase de indicação e candidatura dos avaliadores, foi iniciado o processo de seleção dos candidatos através de cinco famílias de indicadores, conforme tabela

a seguir. A diferença entre os critérios de seleção para a avaliação institucional e para a avaliação de cursos está apenas no peso atribuído à família de indicadores. Para a seleção de avaliadores de cursos, a CTAA alterou o peso da família “Experiência em Gestão Acadêmica”, reduzindo-o de 7 para 3, deixando essa família em mesmo nível de relevância que a Competência Acadêmica”.

Tabela 1 - Famílias de critérios para seleção dos candidatos a avaliador do SINAES e respectivas ponderações

Família	Indicador		Peso da Família	
Experiência em Gestão Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador de curso • Diretor de centro ou faculdade • Pró-reitor ou vice-reitor • Chefe de departamento • Reitor • Presidente de entidade educacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Vice-presidente de entidade educacional • Presidente de entidade científica • Membro de conselho superior de IES • Vice-presidente de entidade científica • Coordenador de CPA • Membro de CPA 	7	50%
Competência Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações concluídas (doutorado) • Orientações concluídas (mestrado) • Outras orientações concluídas • Tempo docência educação superior 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em bancas julgadoras • Desenvolvimento de material didático-instrucional • Pós-doutorado • Tempo de doutorado 	3	22%
Competência Científica	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos em eventos nacionais • Trabalhos em eventos internacionais • Artigos em periódicos nacionais • Artigos em periódicos internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Resumos • Livros publicados • Capítulos de livros • Livros organizados • Pesquisador CNPq 	2	14%
Competência Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em projetos • Coordenação de projetos • Trabalhos técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Software, produtos e processos (com registro) • Software, produtos e processos (sem registro) 	1	7%
Atuação em Rede	<ul style="list-style-type: none"> • Indicado pela própria IES • Indicado por outra IES • Redes de colaboradores • Participação em bancas de doutorado 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em bancas de mestrado • Participação em bancas de graduação • Integrante de Grupo de Pesquisa (CNPq) 	1	7%

Fonte: Ristoff et al. (2006, p. 160).

Para a seleção do número de avaliadores, a CTAA levou em consideração a quantidade máxima de avaliadores por comissão requerida. No caso dos avaliadores de

curso, o total de avaliadores necessários, segundo a CTAA, seria de cerca de 4000. No entanto, como medida de segurança, foi ampliada a seleção para mais 5000 avaliadores do que o número esperado, totalizando, assim, 9000 avaliadores selecionados. A tabela 2 aponta esses dados:

Tabela 2 - Seleção do número de avaliadores para avaliação de cursos

Dimensão do Curso	Comissão	Cursos	Total de Avaliadores
Até 2 habilitações	2	23.048	46.096
Com 3 habilitações	3	706	2.118
Com 4 habilitações	4	369	1.476
Com 5 ou mais hab.	5	355	1.775
Total de avaliadores (6 mil aval./ano)			12.000
Total (4 avaliações/ano por avaliador)			4.000

Fonte: Ristoff et al. (2006, p. 161)

A partir dos dados usados como referência para estabelecer a quantidade necessária de avaliadores de cursos que deveriam ser selecionados com base na demanda exigida, destaca-se que a CTAA previu 4 avaliações por ano por avaliador. No entanto, a Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006, em seu Art. 5, aponta que o avaliador deveria ter disponibilidade para participar em pelo menos três avaliações anuais. Dessa forma, os 5000 avaliadores selecionados a mais poderiam ser uma possibilidade de resolver eventuais problemas.

Ristoff et al. (2006), apontam que, na busca por um perfil realmente qualificado dos avaliadores, foi necessário estabelecer um ponto de corte para a qualificação mínima. Dessa forma, após análise dos currículos dos 9000 candidatos a avaliadores de cursos, restaram apenas 8.992 candidatos.

Após essa fase de seleção, ainda era necessário passar pelo processo de capacitação. Só passando por essa fase o candidato teria a condição de avaliador do SINAES. Assim, o INEP elaborou um programa de capacitação em cursos intensivos presenciais de 24 horas

(precedidos por uma etapa a distância, destinada à antecipação de leituras) para 4.495 avaliadores institucionais e 8.992 avaliadores de cursos, com base no seguinte programa:

- Sistema de educação superior brasileiro
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- legislação pertinente à avaliação institucional e dos cursos de graduação;
- instrumentos de avaliação institucional dos cursos de graduação; e
- dos ritos da avaliação e dos compromissos do avaliador.

Um dos critérios na formação das comissões de avaliação prevê o conhecimento específico do avaliador no objeto avaliado. Nesse sentido, em relação à seleção dos avaliadores selecionados para compor o Banco de Avaliadores com experiência em educação a distância, apenas 17% tinham experiência em EAD, totalizando apenas 1.524 avaliadores dos 8.992 selecionados.

Observa-se que a seleção e capacitação dos avaliadores, tanto em termos de formação como experiência de atuação em processos avaliativos, são de extrema importância e impactam significativamente na avaliação dos cursos. Nesse sentido, Ribeiro (2012) aponta que entre as maiores dificuldades enfrentadas pelo SINAES em relação aos avaliadores estão a capacitação, o treinamento e o número necessário para a demanda de avaliação.

Os critérios exigidos para inscrição no cadastro não garantiam a experiência com avaliação institucional (Portaria 073/2002 INEP; Edital de Credenciamento 01/2006; Portaria 1.027/2006 MEC). Além disto, a quantidade de avaliadores necessária para realizar avaliação em mais de duas mil instituições é muito grande, o que significa, obviamente, dificuldade de treinamento. As constantes prorrogações dos prazos estabelecidos para realização das avaliações externas são um bom indicador desta dificuldade (Portaria Normativa Nº 1/2007 MEC; Portaria Normativa Nº 6/2007 MEC; Portaria Normativa Nº 40/2007 MEC).

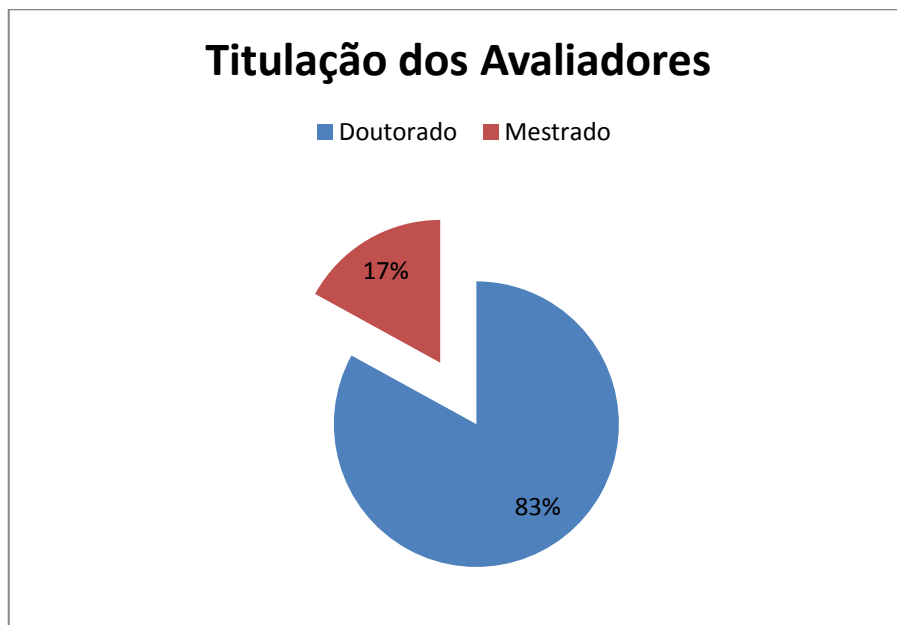
Somado a essas dificuldades está o tipo de treinamento oferecido aos avaliadores. Na opinião de Ribeiro (2012), um curso com o total de horas como foi oferecido aos avaliadores não é suficiente para treiná-los adequadamente, já que os critérios de seleção não garantiam a experiência com avaliação.

Um outro aspecto importante de ser salientado e que também se mostra como uma dificuldade enfrentada pelo SINAES, diz respeito à titulação dos avaliadores. Embora a legislação aborde a titulação ‘mínima’ de doutor para um profissional ser avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o § 4º do Art. 5 abre uma

brecha ao apontar que, excepcionalmente, poderão ser selecionados avaliadores que não tenham essa titulação, em função das características próprias dos cursos avaliados, desde que comprovado notório saber e a reconhecida qualificação para atuar como avaliador.

Em função desse dispositivo, o BASis foi formado em 2006 com a participação de 282 avaliadores sem a titulação de doutor, equivalentes a 3% de selecionados. Pelo relatório sobre os novos instrumentos de avaliação de cursos de graduação apresentado por Funghetto (2012), onde consta a titulação dos avaliadores, observa-se que essa brecha da lei pode ter tomado uma outra dimensão. Conforme o relatório, no ano de 2010 apenas 83% dos avaliadores tinham a titulação de doutor, como aponta o gráfico 2:

Gráfico 2 - Avaliadores que atuaram em 2010



Fonte: Funghetto (2012).

Se a legislação determina que a titulação mínima para o avaliador é o doutorado e que só serão aceitos profissionais com titulação inferior nos casos em que não exista o número suficiente de avaliadores com esse perfil, infere-se que a excelência está, entre outros aspectos, na titulação. Logo, o fato de termos profissionais avaliando o ensino superior sem um perfil determinado como de excelência para a função, põe em dúvida a garantia de qualidade nesse processo e o princípio de eficiência no funcionamento do Banco de Avaliadores.

Com o novo instrumento de avaliação de cursos (maio, 2012), foi necessário capacitação para atualização nos Indicadores do Instrumento nos Graus de Tecnólogo, de Licenciatura e de Bacharelado para as Modalidades Presencial e a Distância do SINAES. Assim, através da plataforma da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e da plataforma Moodle foi oferecida uma nova capacitação para os avaliadores, como condição necessária para designação nas avaliações cadastradas no novo instrumento.

Conforme apontou Rissoff et al. (2006), o banco de avaliadores é o coração do SINAES. Dessa forma, faz-se necessário refletir acerca desse processo, buscando compor um banco de avaliadores formado por profissionais capacitados adequadamente e que seja representativo do que existe de mais qualificado no sistema de educação superior, assegurando, assim, um real padrão de qualidade.

5 QUALIDADE DA GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL

Diante do contexto da Educação Superior no Brasil abordado até aqui, é possível perceber que a Educação a Distância começa a fazer parte do cotidiano dos processos de avaliação institucional das IES e está atrelada ao ensino presencial. A qualidade das ofertas de graduação é avaliada através de um instrumento único (cursos presenciais e a distância), mas que contempla indicadores específicos para a Educação a Distância.

Como já foi apontado anteriormente, a legislação brasileira, através do artigo 206 da Constituição e do artigo 4º da LDB, determina que a “garantia de padrão de qualidade” é um dos princípios da Educação. No entanto, conforme aponta Brandão (2004, p. 26), apesar de o padrão de qualidade ser um princípio fundamental para a educação, “o difícil, porém, é definir qual é o *padrão de qualidade* sobre o qual a LDB é omissa”.

No que diz respeito à qualidade na modalidade a distância, em 2003 foi elaborado um documento chamado “Referenciais de Qualidade para Educação a Distância”, que evidencia o que o Ministério da Educação entende por qualidade na Educação a Distância, já que o documento é uma referência para a elaboração de cursos.

5.1 REFERENCIAIS DE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO MEC

Desde que a Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96 reconheceu a EAD no Brasil como uma modalidade de ensino, foram produzidos dois documentos oficiais sobre Referenciais de Qualidade em Educação a Distância.

O primeiro deles foi criado em 2003 sob um cenário de EAD ainda não bem definido e regulamentado, com o objetivo de servir de orientação para alunos, professores, técnicos e gestores na busca por maior qualidade na modalidade a distância, sem a pretensão de esgotar a complexidade e abrangência de um projeto de curso a distância.

Esse documento se baseou na premissa de que

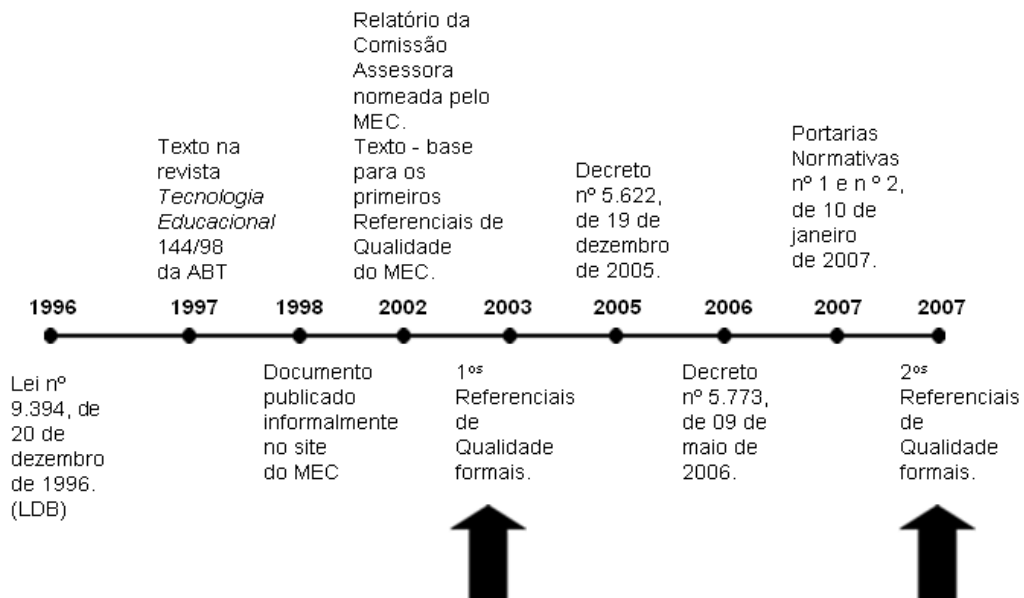
[...] o compromisso ético daquele que educa a distância é o de desenvolver um projeto humanizador, capaz de livrar o cidadão da massificação, mesmo quando dirigido a grandes contingentes. Para isso, é preciso ter como foco a aprendizagem do aluno e superar a racionalidade tecnológica que valoriza meios em detrimento dos fins. (BRASIL, 2003, p. 3).

O princípio-mestre na elaboração desse documento foi o de que “não se trata apenas de tecnologia ou de informação: o fundamento é a educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho.” (BRASIL, 2003, p.4). Assim, os objetivos educacionais na modalidade a distância devem ser os mesmos da educação presencial, ou seja, formar o sujeito em todas as suas dimensões, levando-o à autoconstrução, fazendo-o pensar, refletir e questionar, tornando-o um sujeito crítico.

Já o segundo documento foi criado em 2007 diante de uma concepção de EAD mais concreta e clara, com dispositivos legais já estabelecidos. O texto-base do segundo documento, com os referenciais de qualidade de 2007, foi submetido à consulta pública e recebeu 150 sugestões de diversos setores e instituições educacionais, sendo a maioria delas incorporadas ao documento.

Na figura 9 podemos verificar a linha do tempo com a evolução dos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância:

Figura 9 - Linha do tempo - a evolução dos referenciais de qualidade para a EAD.



Fonte: Silva (2008)

Como pode ser observado, a LDB de 1996 foi a precursora por um novo *status* de

qualidade da EAD, antes “clandestina ou excepcional” (GOMES, 2009, p. 21). Percebe-se também que os referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância foram antecedidos por documentos escritos por Carmen Moreira de Castro Neves, em 1997 (publicado na revista *Tecnologia Educacional* nº. 144/98) e em 1998 (publicado na página do MEC), tendo como objetivo “subsidiar discussões mais pragmáticas sobre elaboração de projetos de cursos a distância” (BRASIL, 2003, p. 2).

Esses textos foram bem aceitos pela comunidade acadêmica e passaram a ser, mesmo que informalmente, “uma referência para as comissões que analisavam processos de autorização de cursos de graduação a distância” (Ibid., p. 2). Em 2002, uma Comissão Assessora nomeada pela Secretaria de Educação Superior elaborou um relatório e usou como base esses textos escritos por Neves na elaboração do capítulo 2. Em 2003, o texto com os referenciais de qualidade foi oficializado pelo MEC.

No período de 2003 a 2007 foram publicados decretos e portarias normativas que instituíram mudanças importantes relativas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). As mudanças na sociedade, como contextos tecnológicos e avaliação, assim como o investimento do governo na expansão do Ensino Superior, levaram à necessidade de atualização dos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância no país. (SILVA, 2008).

5.1.1 Referenciais de Qualidade de 2003

O primeiro documento com referenciais de qualidade, de 2003, apontou dez itens básicos que as instituições, que preparam cursos a distância, deveriam observar em seus projetos, conforme aponta a figura 10, diagramada pela pesquisadora:

Figura 10 - Referenciais de Qualidade de 2003

1	• Compromisso dos gestores
2	• Desenho do projeto
3	• Equipe profissional multidisciplinar
4	• Comunicação/interação entre os agentes
5	• Recursos educacionais
6	• Infraestrutura de apoio
7	• Avaliação contínua e abrangente
8	• Convênios e parcerias
9	• Transparência nas informações
10	• Sustentabilidade financeira

Fonte: Netto (2012).

No primeiro item, *Compromisso dos Gestores*, o documento aborda a necessidade de grandes investimentos por parte das instituições, envolvendo recursos financeiros e tempo, na elaboração de projetos a distância de qualidade. Os investimentos dizem respeito à contratação de profissionais competentes e à infraestrutura (tecnologia, produção de materiais didáticos, sistemas de comunicação, monitoramento e gestão, implantação de polos descentralizados, logística de manutenção e de distribuição de produtos).

O segundo item do documento aborda o *Desenho do Projeto*, enfatizando que a modalidade a distância não significa redução de tempo de integralização de currículos, cursos e programas. Nesse sentido, é preciso entender o conceito de flexibilidade em Educação a Distância, que está relacionado ao ritmo e à aprendizagem do aluno e não à carga horária menor dos cursos.

Os programas na modalidade a distância podem oferecer desenhos diferenciados e variados recursos educacionais e tecnológicos, desde que obedeçam critérios de qualidade, como:

- conhecer a legislação sobre educação a distância e todos os instrumentos legais que regem a educação escolar brasileira;
- atender às orientações do Conselho Nacional de Educação –

CNE, dos Conselhos Estaduais de Educação e aos padrões de qualidade traçados para cada curso ou programa, respeitando objetivos, diretrizes curriculares nacionais, critérios de avaliação, perfil do profissional, dentre outros, além de explicitar a flexibilização da carga horária e do período previsto para integralização do currículo;

- considerar também sugestões das entidades de classe, conforme a área do curso proposto;
- somente começar a oferta do curso ou programa com o parecer do Conselho de Educação competente; [...]
- comprometer-se formalmente ante os alunos, em caso de descontinuidade do programa, motivada pela própria instituição, assegurar-lhes as condições/certificações necessárias para que possam pedir aproveitamento de estudos em outro estabelecimento ou programa. (BRASIL, 2003, p. 7-8).

A *Equipe Profissional Multidisciplinar* é o terceiro item do documento e aborda a importância de se ter profissionais capacitados atuando nessa modalidade de ensino, comprometidos com a qualidade da educação.

Assim, um projeto a distância deve contar com professores especialistas nas disciplinas que ministram, além de educadores capazes de:

- a. estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
 - b. selecionar e preparar todo o conteúdo curricular de articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, inclusive interdisciplinares;
 - c. identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
 - d. definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, etc., básicas e complementares;
 - e. elaborar textos para programas a distância;
 - f. apreciar avaliativamente o material didático antes e depois de ser impresso, videogravado, audiogravado, etc., indicando correções e aperfeiçoamentos;
 - g. motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos;
 - h. autoavaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de curso ou programa a distância;
 - i. fornecer informações aos gestores e outros membros da equipe no sentido de aprimorar continuamente o processo;
- apresentar currículo e documentos necessários que comprovem a qualificação dos diretores, coordenadores, professores, tutores, comunicadores, pesquisadores e outros profissionais integrantes da equipe multidisciplinar responsável pela concepção, tecnologia, produção, *marketing*, suporte tecnológico e avaliação decorrentes dos processos de ensino e aprendizagem a distância;

- considerar, na carga horária de trabalho dos professores, o tempo necessário para atividades de planejamento e acompanhamento das atividades específicas de um programa de educação a distância;
- indicar a política da instituição para capacitação e atualização permanente dos profissionais contratados;
- estabelecer uma proporção professor-alunos que garanta boas possibilidades de comunicação e acompanhamento. (BRASIL, 2003, p. 8-9).

O quarto item *Comunicação/Interatividade entre Professor e Aluno* aborda um dos pontos mais importantes em EAD. Com os avanços das tecnologias, a interação unidirecional, típica das primeiras ofertas de EAD, não mais reflete o estágio atual de desenvolvimento tecnológico no campo da comunicação.

A disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação fez com que a EAD passasse a contar, cada vez mais, com plataformas virtuais como recurso pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem, propiciando uma interação efetiva entre os sujeitos envolvidos no processo.

Um dos pontos importantes abordados nesse item é que os cursos a distância devem prever momentos presenciais de acordo com a natureza de cada curso, salientando a relevância de se ter um encontro presencial no início do processo para que professores, alunos e equipe se conheçam e estabeleçam laços afetivos, a fim de facilitar os contatos a distância.

Para que a interatividade realmente seja estabelecida, é necessário que a instituição assegure a flexibilidade no atendimento ao aluno, com horários ampliados e/ou plantões de atendimento, disponha de recursos sincrônicos que promovam a interação em tempo real entre docentes e alunos.

O quinto item aborda a questão dos *Recursos Educacionais*, enfatizando que por não haver um modelo único para projetos a distância, o que possibilita múltiplas combinações de linguagens, a escolha do tipo de mídia a ser utilizada deve estar de acordo com a concepção de Educação da instituição de ensino.

Assim, independente do recurso escolhido (impresso, radiofônico, televisivo, ambiente web, etc.), o importante a ser levado em conta na hora da definição da mídia é a facilidade de acesso do aluno ao material educativo e a natureza do curso que está sendo ofertado.

O sexto item diz respeito à *Infraestrutura de Apoio* e aborda a necessidade de um curso a distância oferecer uma infraestrutura material proporcional ao número de alunos, aos

recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada.

Um dos pontos importantes destacados neste item é a necessidade dos cursos a distância apresentarem bibliotecas ou mediatecas¹¹, inclusive virtuais para que o aluno distante tenha acesso à mesma qualidade de atendimento do que um aluno presencial.

O sétimo item, *Avaliação de Qualidade Contínua e Abrangente*, observa que um curso a distância deve ser avaliado de forma sistemática, contínua e abrangente, contemplando duas dimensões: aluno e o curso como um todo.

A avaliação na modalidade a distância deve levar em consideração o ritmo do aluno e deve estar somada à autoavaliação. Nesse sentido, é dever da instituição considerar como será feita a avaliação de alunos que têm ritmo de aprendizagem diferenciado e a possibilidade de avaliar as competências e conhecimentos adquiridos em outras oportunidades.

O oitavo item diz respeito à *Convênios e Parcerias* e destaca que a instituição pode firmar convênios, parcerias e acordos, inclusive com instituições estrangeiras, desde que se responsabilize por todo o processo, respeitando a legislação brasileira vigente, e comprove, em caso de parceria internacional, que a tecnologia utilizada é passível de absorção pela instituição nacional.

O nono item aborda a questão da *Transparência nas Informações*, destacando que a alta taxa de evasão está relacionada, muitas vezes, com a falta de informação prévia por parte dos alunos. Para que as informações sejam claras é necessário que tanto a publicidade como o edital de um curso a distância cumpram o papel de deixar o discente ciente de todos os aspectos relacionados ao curso, desde os documentos legais que autorizam o funcionamento do curso até as características que o equipamento do aluno deve ter, em caso de uso de plataformas online.

O décimo item aborda a questão da *Sustentabilidade Financeira*, enfatizando a importância de um projeto a distância ser cuidadosamente planejado e implementado, sendo ofertado com elevado grau de segurança. Nesse sentido, a instituição deve realizar uma projeção de custos realista, considerando o tempo de duração do curso, todos os processos necessários à implementação e uma estimativa de evasão, entre outros aspectos.

¹¹ Locais que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas, infotecas, etc.

5.1.2 Referenciais de Qualidade de 2007

Em 2007, após ter sido discutido com especialistas, instituições educacionais e com o público em geral, o MEC disponibilizou um novo documento com os referenciais de qualidade para um curso de graduação a distância, com o objetivo de

apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EAD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade. (BRASIL, 2007, p. 2)

Embora esse documento não tenha força de lei, no corpo do documento do mesmo consta que ele é “um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade” (BRASIL, 2008b, p. 2) e que as orientações contidas nele “devem ter função indutora, não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da educação a distância, mas também da organização de sistemas de EAD” (BRASIL, 2007, p. 2).

Em vez de dez (10) referenciais de qualidade, como apresentado no documento de 2003, o documento de 2007 apresentou apenas oito (8) referenciais. Silva (2008) elaborou um quadro comparativo entre os referenciais de 2003 e os de 2007, conforme o quadro a seguir, para identificar as diferenças e similaridades de um documento para o outro.

Quadro 3 - Comparação entre os itens de Referenciais de Qualidade de EAD do MEC

Referenciais de Qualidade 2003	Referenciais de Qualidade 2007
Compromissos dos Gestores	Concepção de Educação e Currículo no Processo de Ensino e Aprendizagem
Desenho do Projeto	
Transparência nas Informações	
Equipe profissional multidisciplinar	Equipe multidisciplinar
Comunicação/interação entre os agentes	Sistemas de Comunicação
Recursos educacionais	Material didático

Infraestrutura de apoio	Infraestrutura de apoio
Avaliação contínua e abrangente	Avaliação
Convênios e parcerias	Gestão Acadêmico-administrativa
Sustentabilidade financeira	Sustentabilidade financeira

Fonte: Silva (2008).

Conforme aponta Silva (2008), a principal diferença nos referenciais é que o primeiro referencial de 2007, *Concepção de Educação e Currículo no Processo de Ensino e Aprendizagem*, engloba os três referenciais de 2003, *Compromisso dos Gestores* e o *Desenho do Projeto, Desenho do Projeto e Transparência nas Informações*. Segundo essa autora, o fato do documento de 2007 não abordar o compromisso dos gestores com tanto destaque como o documento de 2003 pode estar relacionado com a maturidade adquirida pelas instituições de ensino no decorrer dos anos e da experiência com EAD.

Tanto o documento de 2003 como o de 2007 veem como é de suma importância o trabalho do professor nessa modalidade de ensino, enfatizando a necessidade dos mesmos serem mediadores altamente qualificados. A diferença do documento de 2007 para o documento de 2003 está no detalhamento da equipe multidisciplinar em três categorias (docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo) e na descrição das competências de cada uma dessas classes funcionais.

Os tutores são compreendidos como sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica, contribuindo, seja virtual ou presencialmente, com o processo de ensino e de aprendizagem e com o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. O documento de 2007 aborda que é imprescindível que o tutor tenha domínio do conteúdo, seja dinâmico, tenha visão crítica e global, estimule a busca do conhecimento por parte do aluno e possua conhecimento tecnológico.

Outro ponto abordado como imprescindível é que a instituição tenha um programa de capacitação de tutores que alcance, no mínimo, três dimensões: domínio específico do conteúdo, mídias de capacitação e fundamentos da EAD no modelo de tutoria. O número de tutores para o processo de mediação pedagógica não é especificado, mas deve ser o suficiente

para permitir uma interação qualitativa entre tutor/aluno.

A função do corpo técnico-administrativo, descrita no documento, está relacionada com duas dimensões principais: administrativa e tecnológica. Entre esses profissionais há um destaque ao “coordenador do polo de apoio ao presencial”, que necessita ser graduado e possuir experiência prévia para atuar nos processos administrativos e pedagógicos desenvolvidos na unidade.

O referencial *Sistemas de Comunicação* aborda a importância da comunicação na aprendizagem como uma forma de possibilitar ações compartilhadas que auxiliam no processo de construção do conhecimento.

A interatividade continua sendo referenciada como fundamental no processo de construção do conhecimento, independente do recurso tecnológico a ser disponibilizado. Esse item aborda a interatividade como sendo um dos pilares para garantir a qualidade de um curso na modalidade a distância.

Outro diferencial abordado nesse item, no documento de 2007, são os espaços físicos de apoio presenciais, antes denominados “Centros ou Núcleos de apoio ao aluno”, que passaram a ser descritos como “Polos de apoio descentralizados”.

Em relação ao modelo comunicacional, o documento de 2003 fazia referência apenas aos momentos síncronos, já o documento de 2007 aborda tanto as estratégias síncronas (mencionando as videoconferências), como as estratégias assíncronas. Essa mudança evidencia uma evolução, pois abre espaço para a utilização de ferramentas assíncronas, dando mais autonomia ao aluno e colocando o professor em um papel de mediador da aprendizagem e não de transmissor de conhecimentos.

Assim como no documento de 2003, o documento de 2007 aborda que a escolha do tipo de mídia a ser utilizada deve estar de acordo com as concepções epistemológicas, metodológicas e políticas expressas no projeto pedagógico do curso, que venham a desenvolver habilidades e competências específicas e que estejam de acordo com o contexto socioeconômico do público-alvo, facilitando o acesso ao material educativo.

Um dos pontos novos abordados no documento de 2007 está na ênfase dada à pré-testagem dos materiais didáticos, a fim de que se garanta uma rigorosa avaliação prévia, possibilitando a identificação e execução de ajustes, se necessário. A equipe multidisciplinar que atua na elaboração do material didático, deve ser composta por professores, especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvedores de páginas *web*, o que não

havia sido detalhado no documento de 2003.

Outra questão apresentada no documento de 2007 é a necessidade de atendimento aos estudantes com necessidades especiais. Um dos itens referidos no documento de 2003 e que não foi mencionado em 2007 é a questão dos direitos autorais, laboratórios virtuais e os aspectos relacionados à ética, estética da relação forma-conteúdo.

O documento de 2007 também aborda a necessidade de um curso a distância oferecer uma infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada. O documento destaca que a infraestrutura física deve estar disponível ao aluno na sede da instituição e, também, nos polos de apoio ao presencial.

O diferencial do documento de 2007 é o destaque à coordenação acadêmico-operacional, salientando a indispensável existência de infraestrutura (centros, secretarias, ou salas para coordenação acadêmica e coordenação operacional) que centralize a gestão dos cursos ofertados. Em relação aos recursos humanos necessários, o documento de 2007 cita a presença fundamental de profissionais, tais como: coordenador de curso, coordenador de tutores, professores coordenadores de disciplina, tutores, auxiliares de secretaria e demais profissionais das diferentes tecnologias.

Em relação ao Polo de Apoio ao Presencial, referência fundamental ao estudante, o documento salienta que deve funcionar de segunda a sábado, nos três turnos, oferecer biblioteca, laboratórios de informática com acesso à Internet de banda larga e laboratórios de ensino, com acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.

Outro diferencial do documento de 2007 é que ele aborda que para um curso realmente ter qualidade precisa ter um processo de avaliação institucional contínuo e baseado em quatro (4) eixos:

- Organização Didático-Pedagógica

Esse eixo contempla os seguintes aspectos: aprendizagem, práticas educacionais, material didático, currículo, sistema de orientação aos docentes, aos alunos e à tutoria, atendimento aos estudantes, avaliação do desempenho de estudantes, de professores e tutores, avaliação dos polos de apoio ao presencial, modelo de educação superior a distância adotado e convênios e parcerias com outras instituições.

- Corpo Docente, Corpo de Tutores, Corpo Técnico-Administrativo e Discentes

Esse eixo contempla os seguintes aspectos: professores capacitados, tanto na área de ensino como na modalidade a distância, tutores qualificados, corpo técnico-administrativo integrado ao curso e apoio aos estudantes em atividades do curso e eventos externos e internos.

- Instalações Físicas

Esse eixo contempla os seguintes aspectos: infraestrutura material (suporte tecnológico, científico e instrumental) do curso e dos polos de apoio ao presencial, biblioteca nos polos, sistema de empréstimos de livros ligado à sede da Instituição.

- Meta-avaliação

Esse eixo contempla os seguintes aspectos: exame criterioso do processo de avaliação utilizado e avaliação que englobe autoavaliação e avaliação externa.

Tanto o documento de 2003 quanto o documento de 2007 aborda que a Educação a Distância envolve investimentos elevados por ter que estar permanentemente combinada com os avanços tecnológicos. O diferencial do documento de 2007 para o de 2003 é o detalhamento dos custos do projeto em consonância com o projeto político pedagógico e a previsão de recursos que deve estar baseado nos seguintes elementos:

a) Investimento (de curto e médio prazo)

- produção de material didático (professores, equipe multidisciplinar, equipamentos, etc.);
- implantação do sistema de gestão;
- equipamentos de comunicação, gestão, laboratórios, etc.;
- implantação dos polos descentralizados de apoio ao presencial e centro de educação a distância ou salas de tutoria e de coordenação acadêmico-operacional nas instituições.

b) Custeio:

- equipe docente: coordenador do curso, coordenadores de disciplinas, coordenador de tutoria e professores responsáveis pelo conteúdo;
- equipe de tutores para atividades de tutoria;
- equipe multidisciplinar;
- equipe de gestão do sistema;

- recursos de comunicação;
- distribuição de material didático;
- sistema de avaliação.

Diante do exposto, esses são os marcos e elementos que apoiam a organização da modalidade a distância e, mais do que propor indicadores, estabelecem padrões de oferta, daí a necessidade de maior reflexão sobre os indicadores de avaliação da qualidade dos cursos de graduação a distância, objeto de reflexão nesta pesquisa.

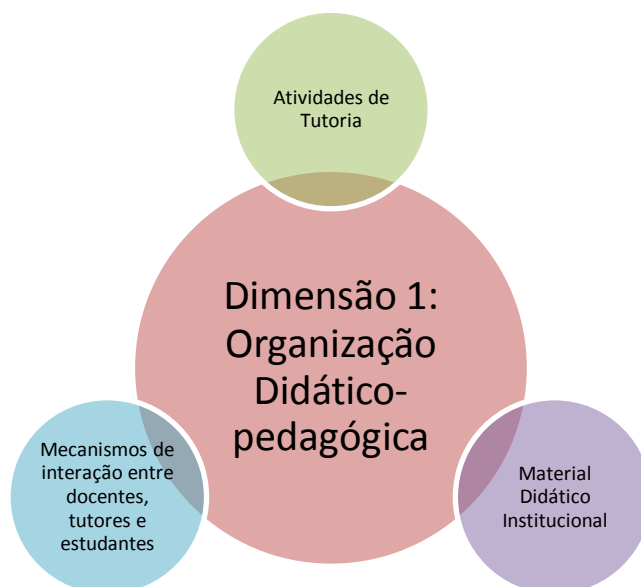
5.2 INDICADORES DE QUALIDADE ESPECÍFICOS PARA AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Em maio de 2012, conforme já abordado anteriormente, o Ministério da Educação disponibilizou um novo instrumento que subsidia os atos autorizativos de cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.

Com um instrumento único, o INEP passou a articular as duas modalidades dentro do processo de avaliação. A diferença estabelecida entre as duas modalidades no novo instrumento está nas 3 dimensões analisadas que apresentam indicadores específicos para a Educação a Distância.

Na primeira dimensão, Organização Didático-pedagógica, o instrumento apresenta 3 indicadores específicos para a modalidade a distância. São eles: Atividade de Tutoria, Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes e Material Didático Institucional, conforme a figura 11:

Figura 11 - Indicadores específicos para EAD na dimensão Organização Didático-pedagógica



Fonte: Netto (2012).

5.2.1 Atividades de Tutoria

Segundo os Referenciais de Qualidade do MEC, um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma Educação a Distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial. O sistema de tutoria é responsável pela interação, realizando a mediação do processo pedagógico juntos aos alunos. É responsabilidade da tutoria promover espaços de construção coletiva de conhecimento.

Esse indicador específico para a EAD avalia se as atividades de tutoria previstas/implantas atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 4 - Critério de Análise do Indicador Atividades de Tutoria

Conceito	Critério de Análise
1	Quando não há o desenvolvimento de atividades de tutoria (presencial e a distância).
2	Quando as atividades de tutoria previstas/implantadas atendem, de maneira insuficiente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.
3	Quando as atividades de tutoria previstas/implantadas atendem, de maneira suficiente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.
4	Quando as atividades de tutoria previstas/implantadas atendem muito bem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.
5	Quando as atividades de tutoria previstas/implantadas atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Fonte: MEC (2012).

Pelos critérios adotados para análise desse indicador, observa-se que há níveis de qualidade (suficiente, muito bem e excelente) atribuídos à tutoria, ou seja, não há obrigatoriedade de excelência nas demandas didático-pedagógicas exercidas por esses profissionais. Outro aspecto importante de ser destacado é a subjetividade do entendimento do que é considerado ‘de maneira suficiente’, ‘atendem muito bem’ e o ‘de maneira excelente’.

5.2.2 Material Didático Institucional

Este indicador avalia se o material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, permite executar, de maneira excelente, a formação definida no projeto pedagógico do curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 5 - Critério de Análise do Indicador Material didático institucional

Conceito	Critério de Análise
1	Quando o material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, não permite executar a formação definida no projeto pedagógico do curso.
2	Quando o material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, permite executar, de maneira insuficiente, a formação definida no projeto pedagógico do curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.
3	Quando o material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, permite executar, de maneira suficiente, a formação definida no projeto pedagógico do curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.
4	Quando o material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, permite executar, muito bem, a formação definida no projeto pedagógico do curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.
5	Quando o material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, permite executar, de maneira excelente, a formação definida no projeto pedagógico do curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Fonte: MEC (2012).

No Brasil não há um modelo padrão no que diz respeito aos materiais didáticos para EAD. Assim, as instituições de ensino podem elaborar seus cursos a distância baseados em materiais impresso, sonoro, visual, incluindo recursos eletrônicos e telemáticos. O ponto importante que deve ser considerado na escolha dos materiais a serem utilizados (mídia), segundo o MEC, é que devem chegar ao alcance do aluno, onde quer que ele esteja.

Segundo Velasquez (2012, p. 1),

a diferença qualitativa presente no material didático está diretamente ligada aos recursos ou meios em que este é disponibilizado, ou seja, precisa estar estruturado sobre uma proposta pedagógica que compreenda a atividade educativa não sobre o ato de ensinar, mas sobre o ato de aprender.

Em pesquisa realizada por Netto, Giraffa e Faria (2010) é apontado que um curso de qualidade deve apresentar os materiais didáticos em formato web (disponíveis na Internet), impresso e em multimídia (CD e DVD). Essa variedade de formatos se justifica se levarmos em conta os diferentes tipos de aprendizes e a heterogeneidade da realidade de cada aluno, considerando o país como um todo.

No entanto, o MEC deixa a cargo de cada instituição escolher o formato do material, pedindo apenas uma especial atenção para que o mesmo cubra de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas para cada área do conhecimento e que tenha atualização permanente. Observa-se, ainda, que pelos níveis nos critérios de análise não é cobrado a obrigatoriedade de excelência.

5.2.3 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

Este indicador avalia se os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes previstos/implantados atendem às propostas do curso. Conforme aborda os Referenciais de Qualidade, um projeto de qualidade deve prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os envolvidos no processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional e uma das principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância.

Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 6 - Critério de Análise do Indicador Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

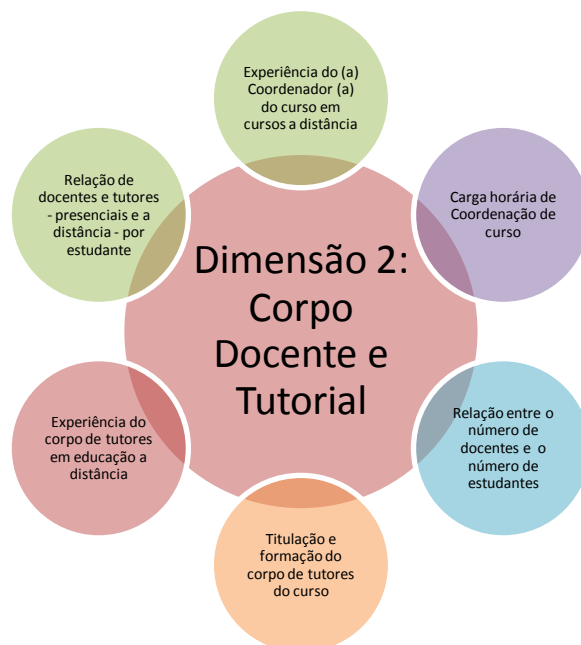
Conceito	Critério de Análise
1	Quando não há mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.
2	Quando os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes previstos/implantados atendem, de maneira insuficiente, às propostas do curso.
3	Quando os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes previstos/implantados atendem, de maneira suficiente, às propostas do curso.
4	Quando os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes previstos/implantados atendem muito bem às propostas do curso.
5	Quando os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes previstos/implantados atendem, de maneira excelente, às propostas do curso.

Fonte: MEC (2012).

No entanto, embora o MEC aponte que os mecanismos de interação são fundamentais e devem ser privilegiados e garantidos, o processo de avaliação não prevê a obrigatoriedade de excelência quanto aos mecanismos de interação.

Na segunda dimensão, Corpo Docente e Tutorial, o instrumento apresenta 6 indicadores específicos para a modalidade a distância. São eles: Experiência do (a) Coordenador (a) do curso em cursos a distância, Carga horária de Coordenação de curso, Relação entre o número de docentes e o número de estudantes, a Titulação e formação do corpo de tutores do curso, Experiência do corpo de tutores em educação a distância e a Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante, conforme a figura 12:

Figura 12 - Indicadores específicos para EAD na dimensão Corpo Docente e Tutorial



Fonte: Netto (2012).

5.2.4 Experiência do (a) Coordenador (a) do curso em cursos a distância

Este indicador avalia se o (a) coordenador (a) do curso possui experiência em cursos a distância. Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 7 - Critério de Análise do Indicador Experiência do (a) Coordenador (a) do curso em cursos a distância

Conceito	Critério de Análise
1	Quando o (a) coordenador (a) possui menos de 1 ano de experiência em cursos a distância.
2	Quando o (a) coordenador (a) possui experiência em cursos a distância maior ou igual a 1 ano e menor que 2 anos.
3	Quando o (a) coordenador (a) possui experiência em cursos a distância maior ou igual a 2 anos e menor que 3 anos.
4	Quando o (a) coordenador (a) possui experiência em cursos a distância maior ou igual a 3 anos e menor que 4 anos.
5	Quando o (a) coordenador (a) possui experiência em cursos a distância maior ou igual a 4 anos.

Fonte: MEC (2012).

Conforme os critérios de análise, para esse indicador a excelência está no coordenador ter experiência com cursos na modalidade a distância de, no mínimo, 4 anos. Como nos demais critérios, não obrigatoriedade de excelência. Assim, é ‘suficiente’ que o coordenador tenha de 2 a 3 anos de experiência.

5.2.5 Carga horária de Coordenação de curso

Este indicador avalia a carga horária prevista/implantada para o (a) coordenador (a) de curso. Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 8 - Critério de Análise do Indicador Carga Horária do (a) Coordenador (a) do curso

Conceito	Critério de Análise
1	Quando a carga horária prevista/implantada para o (a) coordenador (a) for menor que 10 horas.
2	Quando a carga horária prevista/implantada para o (a) coordenador (a) do curso for maior ou igual a 10 e menor que 15 horas semanais dedicadas totalmente à coordenação.
3	Quando a carga horária prevista/implantada para o (a) coordenador (a) do curso for maior ou igual a 15 e menor que 20 horas semanais dedicadas totalmente à coordenação.
4	Quando a carga horária prevista/implantada para o (a) coordenador (a) do curso for maior ou igual a 20 e menor que 25 horas semanais dedicadas totalmente à coordenação.
5	Quando a carga horária prevista/implantada para o (a) coordenador (a) do curso for maior ou igual a 25 horas semanais dedicadas totalmente à coordenação.

Fonte: MEC (2012).

Conforme os critérios de análise para esse indicador, a excelência está na coordenação ter, no mínimo, 25 horas semanais dedicadas totalmente à coordenação de curso. No entanto, esse critério de excelência não é obrigatoriedade.

5.2.6 Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

Este indicador avalia a média entre o número de docentes do curso (equivalentes 40h) e o número de vagas previstas/implantadas. Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 9 - Critério de Análise do Indicador Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

Conceito	Critério de Análise
1	Quando a média entre o número de docentes do curso (equivalentes 40h) e o número de vagas previstas/implantadas é de 1 docente para 161 vagas ou mais.
2	Quando a média entre o número de docentes do curso (equivalentes 40h) e o número de vagas previstas/implantadas é de 1 docente para 151 a 160 vagas.
3	Quando a média entre o número de docentes do curso (equivalentes 40h) e o número de vagas previstas/implantadas é de 1 docente para 141 a 150 vagas.
4	Quando a média entre o número de docentes do curso (equivalentes 40h) e o número de vagas previstas/implantadas é de 1 docente para 131 a 140 vagas.
5	Quando a média entre o número de docentes do curso (equivalentes 40h) e o número de vagas previstas/implantadas é de 1 docente para 130.

Fonte: MEC (2012).

Conforme os critérios de análise para esse indicador, a excelência está em cada docente ter, no máximo, 130 alunos. No entanto, esse critério de excelência também não é obrigatoriedade, permitindo, assim, que um professor tenha mais de 160 alunos, como apontado no critério de análise do conceito 1.

5.2.7 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Este indicador avalia a formação dos tutores em termos de graduação e pós-graduação, lato sensu e stricto sensu. Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 10 - Critério de Análise do Indicador Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Conceito	Critério de Análise
1	Quando existem tutores não graduados.
2	Quando todos os tutores previstos/efetivos são graduados.
3	Quando todos os tutores previstos/efetivos são graduados na área.
4	Quando todos os tutores previstos/efetivos são graduados na área, sendo que, no mínimo, 30% têm titulação obtida em programas de pós-graduação lato sensu.
5	Quando todos os tutores previstos/efetivos são graduados na área, sendo que, no mínimo, 30% têm titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

Fonte: MEC (2012).

Conforme os critérios de análise para esse indicador, a excelência está em todos os tutores previstos/efetivos serem graduados na área e que, no mínimo, 30% deles tenham titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, esse critério de excelência também não é obrigatoriedade, permitindo, assim, que se tenha no quadro de tutores da instituição, tutores formados na área, com pós-graduação *lato sensu*, tutores sem formação na área de atuação e, inclusive, tutores não graduados.

5.2.8 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Este indicador avalia o percentual de tutores do curso previstos/efetivos com experiência em cursos a distância. Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 11 - Critério de Análise do Indicador Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Conceito	Critério de Análise
1	Quando o percentual de tutores do curso previstos/efetivos que possui experiência mínima de 3 anos em cursos a distância é menor que 40%.
2	Quando o percentual de tutores do curso previstos/efetivos que possui experiência mínima de 3 anos em cursos a distância é maior ou igual a 40% e menor que 50%.
3	Quando o percentual de tutores do curso previstos/efetivos que possui experiência mínima de 3 anos em cursos a distância é maior ou igual a 50% e menor que 60%.
4	Quando o percentual de tutores do curso previstos/efetivos que possui experiência mínima de 3 anos em cursos a distância é maior ou igual a 60% e menor que 70%.
5	Quando o percentual de tutores do curso previstos/efetivos que possui experiência mínima de 3 anos em cursos a distância é maior ou igual a 70%.

Fonte: MEC (2012).

Conforme os critérios de análise para esse indicador, a excelência está em, no mínimo, 70 % dos tutores do curso possuírem experiência mínima de 3 anos em cursos a distância. No entanto, esse critério de excelência também não é obrigatoriedade, permitindo, assim, que se tenha no quadro da instituição um percentual menor que 40%.

5.2.9 Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante

Este indicador avalia a relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores (presenciais e a distância) previstos/contratados. Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 12 - Critério de Análise do Indicador Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante

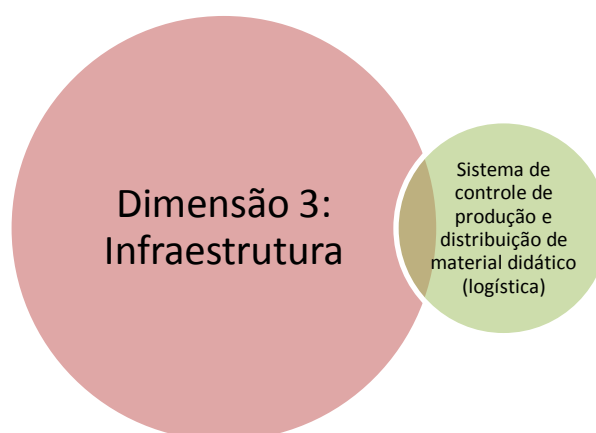
Conceito	Critério de Análise
1	Quando a relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores (presenciais e a distância) previstos/contratados é maior que 60.
2	Quando a relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores (presenciais e a distância) previstos/contratados é maior que 30 e menor ou igual a 40.
3	Quando a relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores (presenciais e a distância) previstos/contratados é maior que 50 e menor ou igual a 60.
4	Quando a relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores (presenciais e a distância) previstos/contratados é maior que 40 e menor ou igual a 50.
5	Quando a relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores (presenciais e a distância) previstos/contratados é menor ou igual a 30.

Fonte: MEC (2012).

Conforme os critérios de análise para esse indicador, a excelência está na relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores (presenciais e a distância) previstos/contratados ser de até 30. No entanto, esse critério de excelência também não é obrigatoriedade, permitindo, assim, que essa relação seja maior que 60.

Na terceira dimensão, Infraestrutura, o instrumento apresenta apenas 1 indicador específico para a modalidade a distância: Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística), conforme a figura 13:

Figura 13 - Indicadores específicos para EAD na dimensão Infraestrutura



Fonte: Netto (2012).

5.2.10 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)

Este indicador avalia o sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado para atender à demanda real. Nesse sentido, esse indicador tem o seguinte critério de análise:

Quadro 13 - Critério de Análise do Indicador Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante

Conceito	Critério de Análise
1	Quando não há sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado.
2	Quando o sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado é insuficiente para atender à demanda real.
3	Quando o sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado é suficiente para atender à demanda real.
4	Quando o sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado atende muito bem à demanda real.
5	Quando o sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado é excelente para atender à demanda real.

Fonte: MEC (2012).

Conforme os critérios de análise para esse indicador, observa-se que não é cobrado a

obrigatoriedade de excelência do sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado para atender, já que é permitido que haja esse tipo de serviço na instituição.

6 METODOLOGIA

Não nos peçam fórmulas para novas realidades. Nesse trabalho, são oferecidos ideias e motivos para arriscar-se em sua busca. A primeira condição para resolver um problema reside em tê-lo formulado adequadamente. A “teoria” sobre o problema pode ser o fruto de uma construção individual que se apodere das mais diversas tradições de pensamento, permanecendo atentos ao que nos rodeia – isso acreditamos ter tentado. A construção de uma prática que dê respostas a novos ideais e solução para alguns dos problemas colocados é uma construção coletiva na qual diferentes ações individuais devem comprometer-se. A prática é algo necessariamente compartilhado que não pode ser abrangida por individualidades (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p. 14)

Aqui são delineados aportes teórico-metodológicos nos quais buscou-se encaminhar o percurso desta pesquisa, entendendo que a postura do pesquisador exige constante vigilância sob a perspectiva de que há informações ou concepções a serem investigadas e desveladas. Nessa perspectiva, é preciso empreender esforços no sentido de questioná-las na tentativa de superação de velhos paradigmas e na possibilidade de um novo olhar no que se refere a relação Educação a Distância e Avaliação da Qualidade.

6.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa intitulada Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: reflexões acerca do contexto brasileiro tem por objetivos investigar o processo de avaliação de cursos de graduação a distância nos EUA, identificando os indicadores de qualidade adotados pelas agências de acreditação; investigar o processo de avaliação de cursos de graduação a distância no Brasil, verificando os indicadores utilizados para medir qualidade dos cursos; verificar e analisar a concepção de qualidade dos coordenadores de cursos e avaliadores acerca de um curso de graduação a distância e identificar alterações que devem ser contempladas no processo de avaliação dos cursos de graduação a distância no Brasil, a fim de que os resultados possam garantir um padrão internacionalmente aceito para os cursos na modalidade EAD.

A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, com estudo de caso, contando, para tal, com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com apoio nos testemunhos de coordenadores de cursos de graduação na modalidade a distância e

avaliadores de cursos de graduação, enriquecida com as contribuições buscadas na Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES e GALIAZZI, 2007).

A abordagem qualitativa foi escolhida como forma de análise, pois se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1999, p. 21-22).

Ludke e André (1986, p. 18) referem-se à abordagem qualitativa como aquela que “[...] se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos e tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. O enfoque qualitativo, segundo as autoras, explora um universo de conhecimentos, experiências e significações que se relacionam a um espaço mais íntimo de concepções e práticas.

Assim, a metodologia qualitativa, como referencial de investigação, teve como abordagem o estudo de caso, o qual se constituiu como modalidade do fazer investigativo, delimitando o contexto, tornando-o particular e representativo de uma prática estudada.

André (1995, p. 13) destaca que

[...] o estudo de caso enfatiza o conhecimento particular. O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Isso, não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e as suas inter-relações como um todo orgânico, e à dinâmica como um processo, uma unidade em ação.

O caso analisado nesta pesquisa é o ‘processo de avaliação dos cursos de graduação em EAD’. Esse estudo de caso é do tipo analítico, porque se constitui, primeiramente, pelo caráter descritivo. Segundo Yin (1984) são os estudos de caso de cunho analítico os que podem proporcionar significativo avanço no conhecimento real do contexto. Assim, essa abordagem se integra aos interesses da pesquisa, porque permite voltar o olhar para o processo de avaliação dos cursos de graduação na modalidade a distância, no contexto brasileiro.

O estudo de caso como investigação de natureza empírica ancora-se fortemente em pesquisa de campo, uma vez que estuda um ou mais objetos de análise no seu contexto real, explorando da melhor maneira possível diversas fontes de evidência como questionários, entrevistas, observações, documentos, entre outros (YIN, 1984).

6.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 8 avaliadores e 1 coordenador de curso de graduação a distância, considerando um universo de representatividade de todo o contexto brasileiro. A escolha dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa procurou atender a duas especificidades: avaliadores de cursos de graduação a distância cadastrados no INEP e coordenadores de cursos de excelência, em instituições com IGC 5, o que explica o número reduzido de sujeitos da amostra.

No Brasil, a divulgação dos nomes dos avaliadores que fazem parte do cadastro do INEP segue uma lógica inversa do processo de acreditação nos Estados Unidos. Enquanto o processo de acreditação tem como base a transparência e divulgação para a sociedade (consulta pública) dos avaliadores que fazem parte da agência de acreditação, no Brasil os nomes dos avaliadores são mantidos em sigilo.

Assim, esse foi um fator dificultador para selecionar os avaliadores que seriam sujeitos da pesquisa. Após algumas tentativas de contatos com o Ministério da Educação, através da Diretoria de Avaliação da Educação Superior, a Central de Atendimento do MEC informou por e-mail que a lista com os nomes dos avaliadores em EAD e seus respectivos e-mails tratava-se de dados com acesso e uso restrito.

Em função dessa limitação, buscou-se outra alternativa. Assim, os avaliadores participantes da pesquisa foram selecionados a partir de indicações de profissionais da área de Educação a Distância que tinham conhecimento de pessoas que avaliavam cursos nessa modalidade de ensino. Cabe salientar que os nomes dos avaliadores foram fornecidos à pesquisadora com autorização dos profissionais. Dessa forma, foram enviados, através de e-mail, 50 convites para os avaliadores participarem da pesquisa. Desses, apenas oito (08) responderam o instrumento de coleta de dados.

Quadro 14: Amostra segundo idade e gênero

Idade	Gênero		Total
	Feminino	Masculino	
Até 30 anos			0
30 – 40 anos	1	1	2
40 – 50 anos	1	1	2
Acima de 50 anos	3	1	4
	5	3	8

Fonte: A autora (2012)

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino e tem acima de 50 anos. A metade deles possui o grau de instrução em nível de mestrado e a outra metade em nível de doutorado. Todos eles já realizaram algum tipo de curso na modalidade a distância e, também, já ministraram alguma disciplina ou curso em EAD.

Ao longo do texto, para preservar a identificação, sempre que for necessário referenciar um participante avaliador, será utilizada a letra A, seguida de código numérico, conforme o exemplo a seguir: A1. Os trechos dos discursos transcritos no trabalho serão destacados em itálico para ilustrar a fala do sujeito pesquisado.

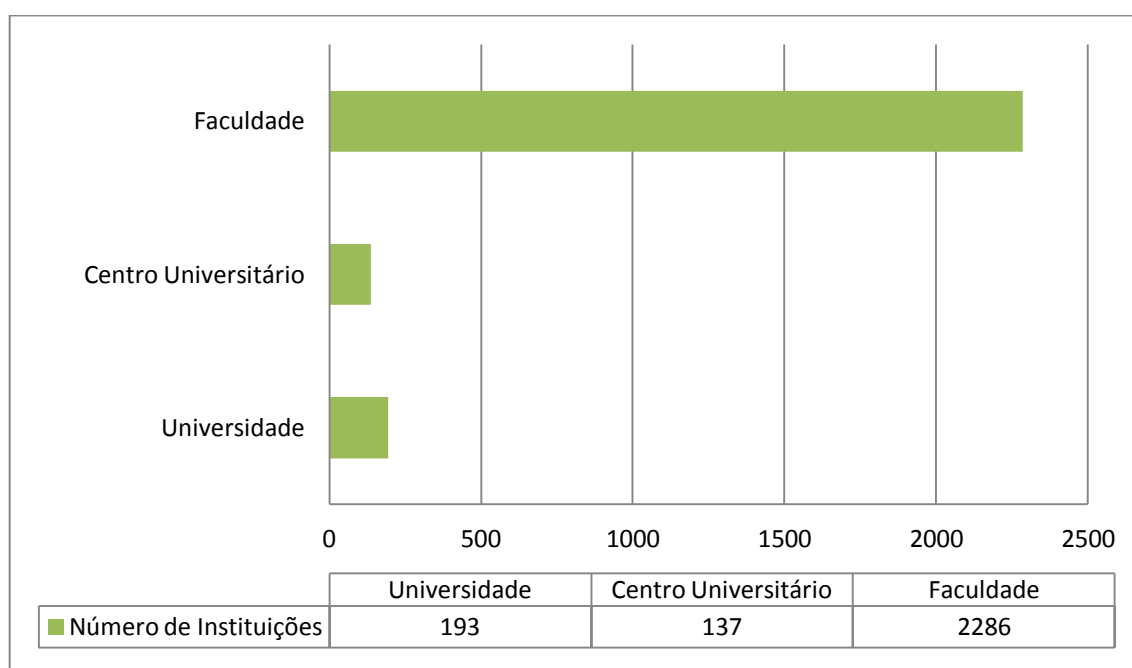
O critério estabelecido para a seleção dos coordenadores que participariam da pesquisa foi buscar profissionais que coordenassem cursos na modalidade a distância com CC (Conceito de Curso) com pontuação 5, em instituições de ensino superior de excelência. Considera-se, nesta tese, como excelência as instituições de ensino superior que possuem CI (Conceito Institucional) com pontuação 5 (excelente) e IGC (Índice Geral de Cursos) também com pontuação 5.

Cabe salientar que o Conceito Institucional (CI) é gerado através da avaliação institucional, promovida pelo MEC, numa escala de um a cinco, sendo satisfatório, bom e excelente, respectivamente os conceitos três, quatro e cinco. Os conceitos dois e um são insatisfatórios. O Índice Geral de Cursos (IGC) é um indicador também expresso em conceitos, com pontuação variável de um a cinco pontos. O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um índice que avalia os cursos de graduação. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade dos cursos são o ENADE, aplicado a cada ano por grupo de áreas do conhecimento, e as avaliações feitas por especialistas diretamente na

instituição de ensino superior para verificar as condições de ensino, em especial àquelas relativas ao corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

O cenário da pesquisa para a seleção dos coordenadores começou a ser delimitado a partir das 2616 IES com a seguinte organização acadêmica, conforme gráfico 3:

Gráfico 3: Organização Acadêmica das IES pesquisadas



Fonte: Sistema eletrônico do MEC – E-MEC (2012)

Entre as 2616 instituições de ensino superior pesquisadas no Brasil, que oferecem tanto cursos presenciais quanto cursos a distância, não foi encontrado, dentro do espaço de tempo de desenvolvimento da pesquisa, alguma instituição que contemplasse os critérios delimitados para uma instituição de excelência, ofertando um curso de excelência, ou seja, não havia no país uma instituição de ensino superior com CI 5 e IGC 5, ofertando um curso de graduação na modalidade a distância com CC 5.

No país, atualmente, há apenas oito (08) IES com Conceito Institucional (CI) com pontuação 5 e Índice Geral de Cursos (IGC) também com pontuação 5, conforme o quadro 15:

Quadro 15: Instituições no Brasil com CI e IGC com pontuação 5

Instituição (IES)	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	CI	IGC
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO (FGV-EAESP)	Faculdade	Privada sem fins lucrativos	5	5
ESCOLA DE DIREITO DE SÃO PAULO (DIREITO GV)	Faculdade	Privada sem fins lucrativos	5	5
ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO (EESP)	Faculdade	Privada sem fins lucrativos	5	5
INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA (IME)	Faculdade	Pública Federal	5	5
FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC (SLMANDIC)	Faculdade	Privada com fins lucrativos	5	5
FACULDADE FUCAPE (FUCAPE)	Faculdade	Privada sem fins lucrativos	5	5
INSPER INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA (INSPER)	Faculdade	Privada sem fins lucrativos	5	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	Universidade	Pública Federal	5	5

Fonte: Sistema eletrônico do MEC – E-MEC (2012)

No entanto, das IES consideradas como de excelência pelo Ministério da Educação, apenas uma (01) delas oferece graduação a distância. Porém, nenhum dos cursos a distância ofertados por essa instituição, nessa modalidade, possuem CC 5.

Diante desse cenário foi necessário modificar o critério de seleção dos coordenadores. Assim, o novo critério adotado foi selecionar coordenadores de cursos com CPC (Conceito Preliminar de Curso) com pontuação 5, em instituições que apresentavam o IGC (Índice Geral de Cursos) com pontuação 5 e o CI (Conceito Institucional) com pontuação 4.

Diante desse novo critério adotado foi possível selecionar duas (2) instituições de ensino superior ofertando graduação em EAD, conforme o quadro 16:

Quadro 16: Instituições com CI 4 e IGC 5 que oferecem graduação em EAD no Brasil

Instituição (IES)	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	CI	IGC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	Universidade	Pública Federal	4	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Universidade	Pública Federal	4	5

Fonte: Sistema eletrônico do MEC – E-mec (2012)

Nesse novo cenário da pesquisa, com duas (02) IES selecionadas, a partir dos critérios estabelecidos, o novo passo para a seleção dos cursos foi buscar as que possuíam cursos com

CPC (Conceito Preliminar de Curso) com pontuação 5, conforme o quadro 17:

Quadro 17: Cursos de graduação em EAD com CPC 5, em instituições com CI 4 e IGC 5

Instituição (IES)	Curso	CPC	Data de início do funcionamento do curso
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Engenharia Ambiental	Sem CPC	2007
	Educação Musical	4	2007
	Pedagogia	5	2007
	Sistemas de Informação	Sem CPC	2007
	Tecnologia Sulcoaleoleira	Sem CPC	2007
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Planejamento e gestão para o desenvolvimento rural	Sem CPC	Não consta a data de início
	Matemática	Sem CPC	2008
	Letras – Inglês	Sem CPC	2008
	Pedagogia	Sem CPC	2006
	Música	5	2008
	Ciências Biológicas	Sem CPC	2008
	Administração	Sem CPC	2006
	Artes Visuais	Sem CPC	2008

Fonte: Sistema eletrônico do MEC – E-mec (2012)

Pela análise do quadro é possível verificar que, atualmente, no Brasil, há apenas dois (02) cursos de excelência (CPC 5) em instituições com CI 4 e IGC 5, que são os cursos de Pedagogia e Música, da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, respectivamente. Dessa forma, foram selecionados dois (2) coordenadores de cursos de graduação a distância para fazerem parte da pesquisa, mas apenas um (01) deles respondeu o instrumento de coleta de dados.

Ao longo do texto, para preservar a identificação, sempre que for necessário referenciar o participante coordenador, será utilizada a letra C, seguida de código numérico, conforme o exemplo a seguir: C1. Os trechos dos discursos transcritos no trabalho serão destacados em *itálico* para ilustrar a fala do pesquisado.

6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização desta investigação utilizou-se como instrumentos de coleta de dados os seguintes instrumentos:

6.3.1 Análise Documental

A pesquisa documental, segundo Lima (2004, p. 112), constitui-se em “[...] uma das mais importantes fontes de dados e informações [...] figura um recurso metodológico indispensável, quando desejamos explorar temas que recuperam dimensões históricas da realidade”.

Os documentos que serviram de base para a pesquisa foram a legislação relativa ao processo de autorização e acreditação de agências e cursos nos EUA e o processo de avaliação utilizado pela agência DTEC. No Brasil, os documentos pesquisados foram a Constituição Federal, a LDB, a legislação relativa à avaliação da educação superior brasileira (SINAES) e os Referenciais de Qualidade para cursos de graduação a distância.

6.3.2 Questionário

Para a realização desta investigação utilizou-se, também, como instrumento de pesquisa o questionário, que “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas” (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 98), que devem ser respondidas sem a presença do investigador.

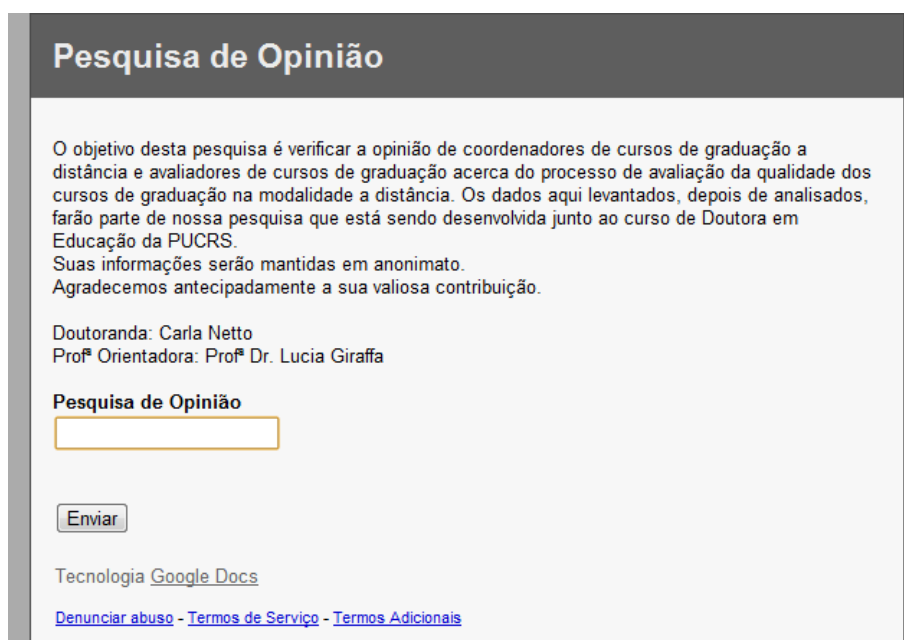
Segundo esses autores, algumas das vantagens do uso do questionário como instrumento de pesquisa são:

- Atinge maior número de pessoas simultaneamente;
- Abrange uma área geográfica mais ampla;
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
- Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;
- Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador;
- Há mais tempo de responder e em hora mais favorável;
- Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento;
- Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis. (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 98).

Optou-se pelo questionário como instrumento de coleta dos dados, porque o instrumento poderia ser disponibilizado de forma online (já que os sujeitos da pesquisa estavam em diferentes localidades), por concentrar as informações de forma organizada num único local, e, também, por ser um espaço de fácil navegação por parte dos entrevistados (por serem coordenadores de cursos e avaliadores na modalidade a distância e o recurso virtual representar uma ferramenta de trabalho).

Para que os sujeitos da pesquisa tivessem acesso ao instrumento de coleta de dados foi criado um documento virtual, disponibilizado através da ferramenta Google Docs, conforme figura 14:

Figura 14 - Instrumento Virtual de Coleta de Dados



The image shows a screenshot of a Google Docs form titled "Pesquisa de Opinião". The form has a dark header with the title in white. Below the header, there is a paragraph of text explaining the purpose of the research: "O objetivo desta pesquisa é verificar a opinião de coordenadores de cursos de graduação a distância e avaliadores de cursos de graduação acerca do processo de avaliação da qualidade dos cursos de graduação na modalidade a distância. Os dados aqui levantados, depois de analisados, farão parte de nossa pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao curso de Doutora em Educação da PUCRS. Suas informações serão mantidas em anonimato. Agradecemos antecipadamente a sua valiosa contribuição." Below this text, it identifies the researcher as "Doutoranda: Carla Netto" and the supervisor as "Profª Orientadora: Profª Dr. Lucia Giraffa". There is a section titled "Pesquisa de Opinião" with a text input field. Below the input field is a button labeled "Enviar". At the bottom, there is a link for "Tecnologia Google Docs" and a footer with links for "Denunciar abuso", "Termos de Serviço", and "Termos Adicionais".

Fonte: Google Docs (2012).

Os convites para participação na pesquisa foram enviados pela pesquisadora aos sujeitos da pesquisa através de contato por e-mail. O conteúdo do e-mail informou o tema e o objetivo da pesquisa e disponibilizou o endereço eletrônico de acesso ao instrumento virtual.

As questões de pesquisa, disponibilizadas através dos endereços <https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0Aknmu7kkBbjidHhEbjhkeF94T2ZTNURYMjZrME9BRIE#gid=0> e <https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0Aknmu7kkBbjidHRYd1BmSHhsejg1d2Ntbzk5RUxmanc#gid=0>, estão relacionadas nos apêndices C e D.

Os instrumentos de pesquisa online contavam com dois questionários, sendo um para avaliadores, com 13 questões, e outro para coordenadores, com 21 questões. Os dois instrumentos contemplavam perguntas abertas, que possibilitaram ao entrevistado liberdade de se expressar, e algumas questões objetivas, com o propósito de caracterizar os participantes da pesquisa.

6.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

As pesquisas qualitativas, cada vez mais, têm se utilizado de análises textuais, com o intuito de aprofundar a compreensão dos fenômenos em investigação a partir de uma análise rigorosa e criteriosa das informações, reconstruindo conhecimentos existentes (MORAES e GALIAZZI, 2007).

A análise das informações obtidas através da pesquisa de campo foi realizada de acordo com a abordagem proposta por Moraes e Galiazzi (2007, p. 145) em que a análise textual discursiva (ATD) tende, principalmente, para a:

[...] construção ou reconstrução teórica, numa visão hermenêutica, de reconstrução de significados a partir das perspectivas de uma diversidade de sujeitos envolvidos nas pesquisas. Ainda que podendo assumir teorias a priori, visa muito mais a produzir teorias no processo da pesquisa. Mais do que navegar a favor ou contra a correnteza, visa a explorar as profundidades do rio.

A Análise Textual Discursiva (ATD) foi escolhida por corresponder a uma metodologia de análise dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos, possibilitando, ao mesmo tempo, uma participação na reconstrução dos discursos em que o pesquisador e os sujeitos da pesquisa se inserem.

A análise textual discursiva pode ser compreendida como [...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada.

Assim, essa metodologia de análise de dados é um processo de desconstrução, seguido de reconstrução, levando a novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados. Envolve identificar e isolar enunciados dos materiais submetidos à análise, categorizar esses

enunciados e produzir textos, integrando nesses descrição e interpretação, utilizando como base de sua construção o sistema de categorias construído.

Para realizar a Análise Textual Discursiva seguiu-se os três primeiros elementos do ciclo proposto por Moraes e Galiazzi (2007):

1. Desmontagem dos textos: esta etapa, também denominada unitarização, corresponde à análise detalhada dos textos, com o intuito de fragmentá-los, chegando a unidades constituintes.
2. Estabelecimento de relações: esta etapa está relacionada com a categorização, ou seja, o estabelecimento de relações entre as unidades de base, chegando a uma classificação.
3. Captando o novo emergente: esta é fase que desencadeia numa compreensão renovada do todo, ou seja, o metatexto resultante desse processo é o produto de uma nova combinação dos elementos construídos anteriormente.

O primeiro passo do ciclo de análise textual discursiva se constituiu na desconstrução ou desmontagem dos textos das entrevistas e na unitarização dos textos do “corpus”, destacando seus elementos constituintes a partir de uma leitura dos aspectos denotativos e conotativos, ou seja, daquilo que está explícito nos textos e do que está implícito. Com a desintegração dos textos foi possível fazer uma leitura da “perspectiva do outro” e melhor perceber o sentido e o significado dos mesmos, fragmentando-os em unidades de análise de maior ou menor amplitude.

A unitarização pode ser concretizada, segundo Moraes (1999, apud MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 19), em três momentos distintos: “fragmentação dos textos e codificação de cada unidade”; “reescrita de cada unidade de modo que assuma um significado, o mais completo possível em si mesma”; “atribuição de um nome ou título para cada unidade assim produzida”.

Esse processo de análise, iniciado com a desorganização e desconstrução do texto, é uma atividade exigente e trabalhosa, pois busca explorar significados em diferentes perspectivas. “Fazer uma análise rigorosa constitui um exercício de ir além de uma leitura superficial, possibilitando uma construção de novas teorias a partir de um conjunto de informações sobre determinados fenômenos.” (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 21).

O segundo momento do ciclo de análise consiste na categorização, que implica em nomear e definir as categorias, podendo essas serem produzidas por intermédio de diferentes metodologias. Assim, cada método traz já implícito os pressupostos que fundamentam a respectiva análise.

A análise textual qualitativa pode utilizar categorias “a priori” e categorias emergentes na construção de novas compreensões. Nesta pesquisa, foram utilizadas categorias ‘a priori’: qualidade da EAD, avaliadores e indicadores de qualidade.

Na última fase da análise dos dados, buscou-se a descrição e a interpretação da análise textual descritiva através da construção de metatextos, que representam “o conjunto um modo de teorização sobre os fenômenos investigados [...] a qualidade dos textos resultantes das análises não depende apenas de sua validade e confiabilidade, mas é, também, consequência do fato de o pesquisador assumir-se autor de seus argumentos.” (Ibid., 2007, p. 32)

7 A EXCELÊNCIA COMO GARANTIA DE PADRÃO DE QUALIDADE EM EAD: O CAMINHO DESEJÁVEL

A qualidade da Educação é um tema amplamente debatido e de importância no cenário mundial. Quando o foco é delimitado para a Educação a Distância, o tema ganha outras dimensões devido ao preconceito relacionado a essa modalidade de ensino, bem como as restrições relacionadas ao processo de avaliação pelo qual esses cursos têm sido submetidos.

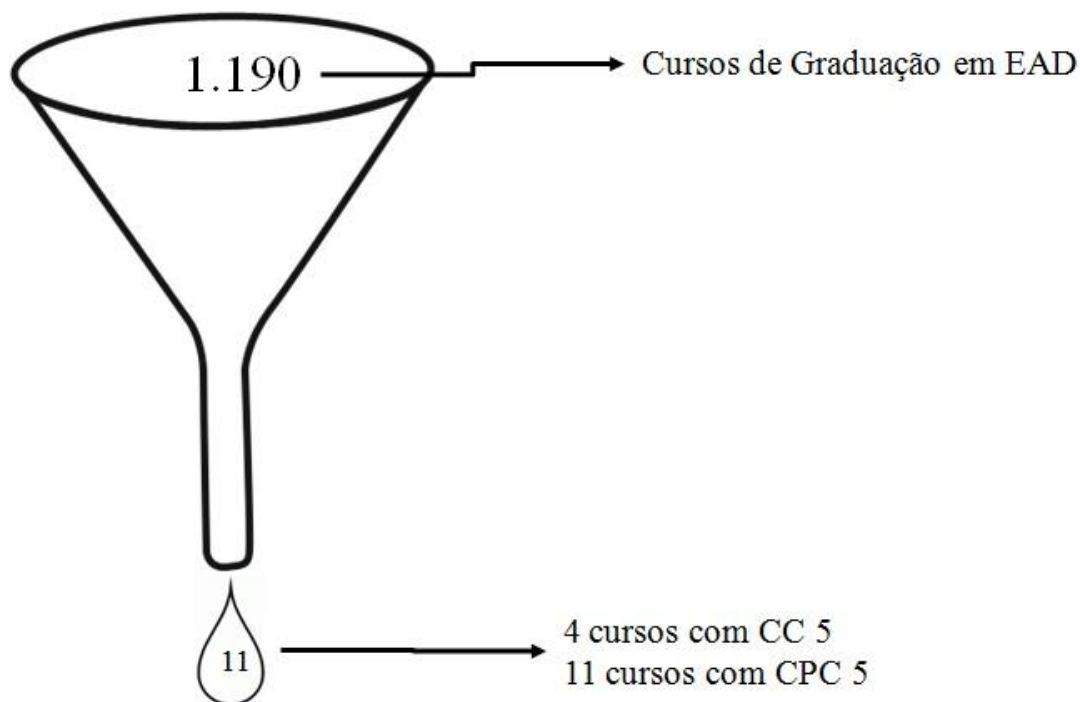
Conforme já explicado anteriormente neste texto nos capítulos 4 e 5, no Brasil a qualidade dos cursos é avaliada através de um processo que atribui conceitos ordenados em escalas crescentes de níveis, que vão desde o conceito 1 até o conceito 5 (excelência). Esse sistema permite que os cursos que não possuem conceito final 5 (excelência), mas que atingem um conceito final 3 ou 4 permaneçam em atividade, pois são considerados como cursos com certo nível de qualidade (suficiente e muito bom, respectivamente). Ou seja, foi criado um sistema que não busca medir se a excelência ocorre, mas sim, se existe certo grau de qualidade na oferta do curso em questão.

Diante desse cenário, a problemática que se estabeleceu está ligada ao nível de qualidade que se quer para os cursos de graduação na modalidade a distância no país (e não só para eles). É possível cumprir as diretrizes contidas na Constituição Federal, que determina que a educação brasileira deve oferecer um ensino que tenha como base ‘a garantia de padrão de qualidade’, baseada num sistema de avaliação que utiliza níveis de qualidade e permite que cursos ‘satisfatórios’ atuem normalmente? Essa é uma importante reflexão que se coloca.

Embora o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tenha como uma de suas finalidades a melhoria da qualidade da educação, a forma como o processo de avaliação dos cursos superiores na modalidade a distância no Brasil foi sendo modificado (e, atualmente organizado), tem levado a uma cultura de qualidade peculiar, centrada na busca de conceitos mínimos na avaliação da qualidade dos cursos.

A figura 15 expõe os níveis de qualidade encontrados nas ofertas dos cursos de graduação na modalidade a distância no cenário brasileiro:

Figura 15: Quantidade de cursos de excelência ofertados no Brasil

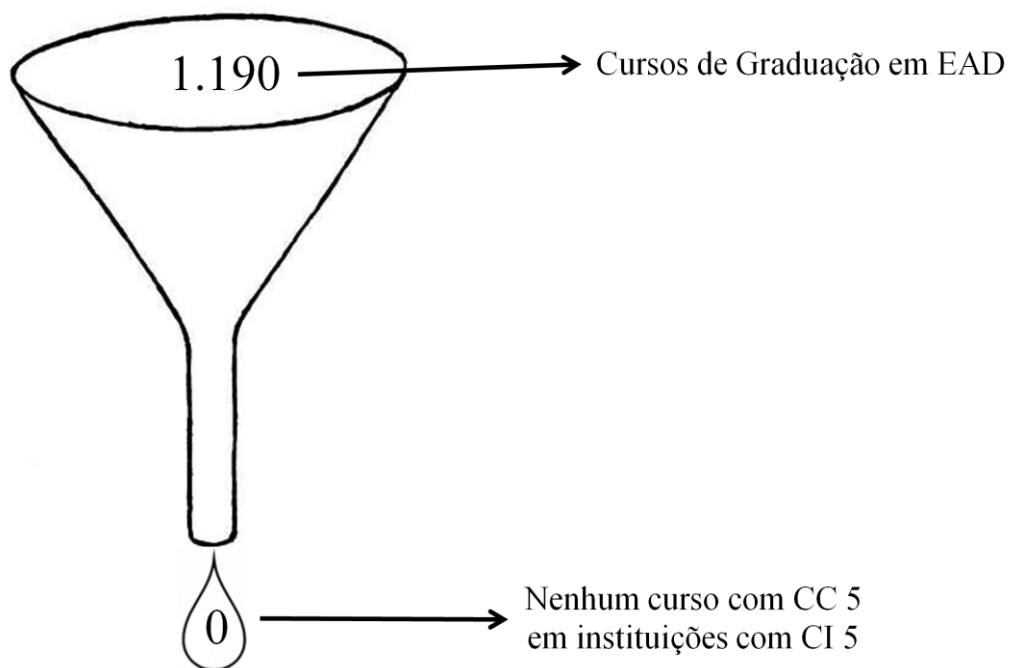


Fonte: A autora (2012).

É possível verificar que das 1190 ofertas de cursos superiores na modalidade a distância apenas 4 cursos possuem Conceito de Curso (CC) 5, ou seja, há no Brasil apenas 4 cursos com conceito final de excelência. Se somarmos os cursos que possuem Conceito Preliminar de Curso (CPC) 5, teremos apenas 11 cursos no cenário brasileiro que podem ser considerados excelentes, ou seja, menos de 1% do total de oferta.

Se a pesquisa for delimitada em cursos de graduação em EAD com Conceito de Curso (CC) 5 em Instituições de Ensino Superior com Conceito Institucional (CI) também 5 (a excelência da excelência), a situação fica ainda mais crítica, conforme aponta a figura 16:

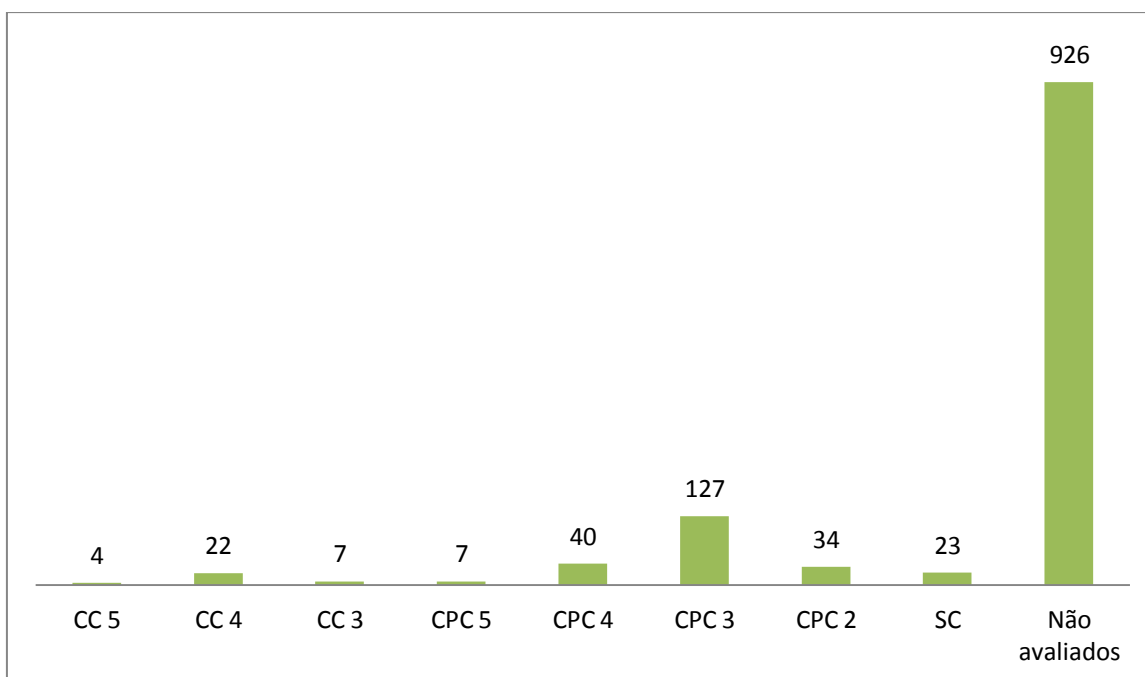
Figura 16: Cursos de Graduação com CC5 em Instituições com CI 5



Fonte: A autora (2012)

Conforme podemos observar, não há instituições de ensino superior de excelência ofertando cursos de graduação excelentes na modalidade a distância. O conceito encontrado na maioria dos cursos avaliados é o Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3, conforme o gráfico 4:

Gráfico 4: Conceitos dos cursos na modalidade a distância no ano de 2012



Fonte: A autora (2012)

Das 1190 ofertas de graduação na modalidade a distância no contexto brasileiro, a partir da análise feita no sistema eletrônico do MEC (e-MEC), 127 cursos possuem Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3, ou seja, nas escalas de conceitos atribuídas pelo Ministério da Educação, a maioria dos cursos avaliados, e que estão sendo ofertados, não possuem excelência, mas são considerados satisfatórios.

Essa preocupação com a realidade é expressa, também, na fala dos avaliadores pesquisados, quando apontam que os cursos com conceito preliminar ou final 3 não atendem aos critérios que garantem uma qualidade efetiva dos cursos, mas são considerados como tendo ‘alguma’ qualidade. Nesse sentido, o sujeito A2 aponta que *tem instituições que realmente não trabalham com EAD como deveriam, mas que apresentam um ‘bom’ conceito na visão do MEC.*

Outro dado que preocupa diz respeito aos cursos não avaliados. Da oferta de 1190 cursos, temos atualmente 77% dos cursos ofertados sem conceito de curso e/ou sem conceito preliminar de curso, ou seja, a maioria dos cursos que estão em atividade ainda não foi avaliada pelo Ministério da Educação.

A avaliação *in loco* é um dos pontos conflitantes acerca do processo de avaliação dos cursos. O documento que conceituou o SINAES e a legislação que o criou deixaram claro que

todos os cursos superiores que compõem o sistema federal de educação teriam que obrigatoriamente receber uma visita por uma comissão de especialistas para avaliação dos cursos e que a periodicidade dessas visitas deveria acompanhar o ciclo trienal do ENADE.

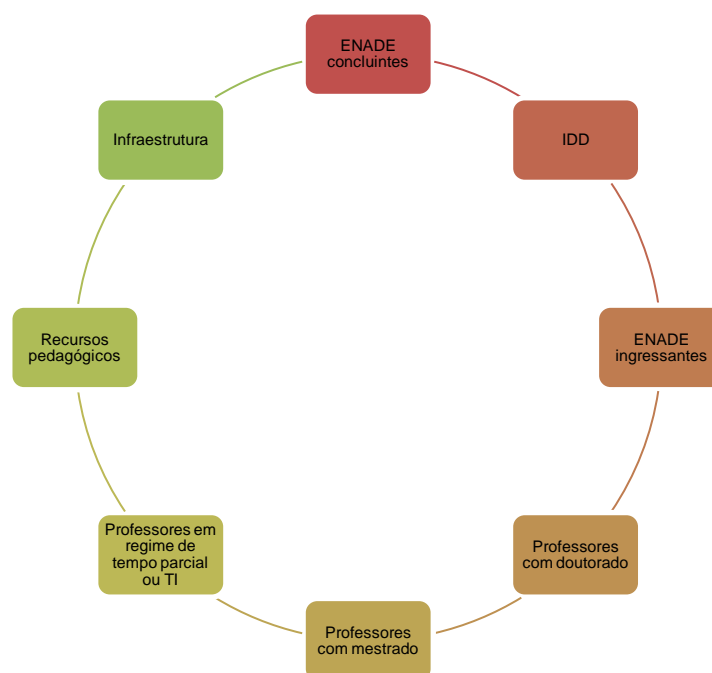
No entanto, na opinião de Verhine (2010), visitar todos os cursos no sistema no período de três em três anos, da forma como o sistema está estruturado, nunca foi ou será factível. Assim, diante do impasse encontrado pelo MEC, de que até 2008 (quatro anos após a criação do SINAES) apenas a área de Medicina Veterinária tinha recebido visita *in loco*, algumas alternativas de solução foram pensadas. Dessa forma, optou-se por identificar, através de dados já existentes, os cursos em situação crítica e garantir para esses a visita *in loco* da comissão de avaliadores.

Dessa forma, o CPC (Conceito Preliminar de Curso) foi introduzido e passou a ser um mecanismo prático para assegurar a concretização da avaliação dos cursos. Esse índice de qualidade de cursos, construído a partir de dados existentes, atribui conceito (de 1 a 5) para todos os cursos no sistema, com exceção dos novos ou os que possuem informações insuficientes para o cálculo, que recebem um registro “Sem Conceito”, S/C. Os que recebem conceito 1 ou 2 são avaliados, obrigatoriamente, *in loco* e os cursos com conceito 3, 4 ou 5 podem solicitar uma visita avaliativa dentro de 30 dias ou o conceito preliminar é mantido como conceito final. Nesse novo cenário, a partir da implementação do CPC, Verhine (2010) aponta que em torno de 25% dos cursos precisariam ser visitados.

Alguns autores (CASTRO, 2008; DIAS SOBRINHO, 2008; GIOLO, 2008; LIMANA, 2012; POLIDORI, 2009) criticam o CPC pelas suas limitações nos tipos de dados utilizados dados e defendem a ideia de que a qualidade efetiva dos cursos seria mais bem avaliada a partir das visitas *in loco*. Dessa forma, deveria ser criado, no âmbito do INEP, as condições para executar a política de avaliação estabelecida inicialmente.

Bittencourt et al. (2012) apontam os oitos componentes que constituem o Conceito Preliminar de Curso:

Figura 17: Componentes do CPC



Fonte: A autora (2012)

Com base nos oito componentes do CPC, faz-se necessário fazer uma reflexão acerca de cada um deles e verificar se as especificidades da EAD estão sendo contempladas.

O componente *Percentual de professores doutores* avalia a quantidade de professores com o título de doutor na instituição. Esse título é condição necessária para um grande número de atividades acadêmicas ligadas à pesquisa, como pertencer a um corpo docente de programa de pós-graduação, orientar alunos de mestrado e doutorado, participar de bancas examinadoras de teses e dissertações, entre outras atividades. Bittencourt et al (2012, p. 16) salientam que do ponto de vista acadêmico, seria excelente ter instituições de ensino com um grande número de doutores, embora não seja a realidade encontrada devido à sustentabilidade financeira. “Um professor doutor torna-se mais oneroso para uma instituição de ensino, pois além de seus vencimentos serem mais elevados, geralmente o número de turmas a ele destinadas tende a ser menor devido ao seu envolvimento em atividades de pesquisa”.

O componente *Percentual de professores mestres* avalia a quantidade de professores com formação acadêmica em nível de mestrado, o que sinaliza que essa é a titulação mínima desejável para um professor universitário.

O componente *Percentual de professores em regime de tempo parcial ou integral* baseia-se no pressuposto de que professores em regime de tempo parcial ou integral terão maior dedicação à sua atividade docente, o que é bom para sua instituição.

O componente *Nota no ENADE- Ingressantes* avalia o conhecimento dos estudantes no início do curso. O componente *Nota no ENADE – Concluintes* avalia o desempenho de alunos concluintes em um exame ou prova. Segundo Bittencourt et al. (2012), esse componente mostra-se indispensável em uma avaliação de cursos de graduação. Ressalta-se, no entanto, para agregar qualidade ao processo, a necessidade e a importância de se ter provas bem elaboradas, abrangendo todo o conteúdo abordado no curso com diferentes níveis de dificuldade. Já o componente *Nota IDD* é um indicador que busca neutralizar o efeito de diferentes níveis de dificuldade de ingresso sobre os resultados das provas do ENADE.

No componente *Recursos didáticos*, Bittencourt et al. (2012) apontam que apesar de o nome do componente ser amplo, remetendo a uma interpretação talvez equivocada, ele avalia unicamente se, na opinião dos alunos, todos os planos de ensino de disciplinas contêm os objetivos, procedimentos de ensino e avaliação, conteúdos e bibliografia.

O componente *Instalações e Infraestrutura* avalia a opinião dos alunos em relação à disponibilidade de equipamentos para aulas práticas que está sendo avaliada.

Após analisar os oito componentes do CPC, constata-se que todos eles constituem aspectos importantes na avaliação de um curso, ainda que os itens infraestrutura e recursos pedagógicos, da forma como estão sendo avaliados, não atendem às especificidades da Educação a Distância. Outros critérios específicos poderiam vir a ser contemplados como, por exemplo, o corpo de tutores, sua formação e experiência na modalidade a distância, os ambientes virtuais de aprendizagem e as interações estabelecidas entre professores, tutores e estudantes.

Em Nota Técnica nº 029 de 15 de outubro de 2012, o MEC (2012) apontou algumas modificações no cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) referente ao ano de 2011, promovendo, assim, uma adaptação ao modelo utilizado até 2010.

Em face da ampliação de participação e consolidação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), foi tomada a decisão de, a partir de 2011, dispensar os alunos ingressantes do Enade e utilizar o resultado do desempenho dos estudantes do Enem para o cálculo do CPC (Portaria Normativa MEC nº 40/2007, reeditada em dezembro de 2010). Tal decisão se tornou possível em face de estudos realizados pela Diretoria de Estudos Educacionais (DIREDE), que demonstraram que esta substituição era viável. (MEC, 2012)

Apesar do CPC ter sido criado como um mecanismo prático para assegurar a concretização da avaliação dos cursos, pelos dados apresentados no gráfico 4, dos 1190 cursos de graduação a distância ofertados no país, 926 não possuem ainda um índice de qualidade de curso construído a partir dos dados existentes e nem, tão pouco, receberam uma visita *in loco*.

Não se pode justificar essa situação tão somente ao fato de que os 926 cursos ofertados são cursos novos, pois há cursos autorizados em 2006 que não possuem índice de avaliação, como, por exemplo, alguns cursos das instituições selecionadas para a pesquisa, conforme dados apresentados na metodologia desta pesquisa.

A qualidade na Educação a Distância é um tema que necessita ocupar espaços significativos no debate atual. Propõe-se que se estabeleça um padrão de qualidade onde se tenha uma única linha conceitual do que significa qualidade na modalidade a distância e que se estabeleça um processo de avaliação efetivo, com indicadores que expressem a excelência dessa modalidade de ensino.

7.1 EXCELÊNCIA COMO QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O documento com os referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância, publicado em 2003 e reformulado em 2007, que tem como preocupação central apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a garantir qualidade na oferta de EAD, aponta que um “projeto de curso superior a distância precisa de forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.” (BRASIL, 2007)

Assim, os referenciais de qualidade foram organizados em categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, orientando a organização de sistemas de EAD no que diz respeito à avaliação, instrumentos a serem utilizados e concepções de tutor e professor.

Contudo, embora o Ministério da Educação apresente um documento que aponte os caminhos que levam à qualidade na Educação a Distância, esse conceito não parece estar bem definido, pois alguns pontos não são especificados, como, por exemplo, a quantidade de alunos por professor e por tutor, o próprio perfil do tutor, entre outros. O que seria, então, representativo de qualidade na Educação a Distância?

Quando questionados sobre como conceituariam qualidade na EAD, os sujeitos da pesquisa apontaram que *é um modelo de formação estruturado em eixos - quais sejam, o da própria e específica área de conhecimento, o das tecnologias de informação e comunicação implicadas por ela, e no caso das Licenciaturas também o das habilidades didático-pedagógicas -, capaz de aproximar pessoas geograficamente distantes entre si e de sua instituição formadora, disponibilizando a elas o acesso ao conhecimento científico, artístico e/ou cultural, que desejam adquirir, com excelência.*

Em países que utilizam sistemas de garantia de padrão de qualidade na avaliação dos cursos, os indicadores de qualidade são avaliados a partir de conceitos de sim ou não (atendem ou não atendem a determinado indicador). No caso do Brasil, a legislação do SINAES estabelece que as visitas das comissões de avaliação de um curso devem resultar na aplicação de conceitos ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis. Assim, a garantia de padrão de qualidade fica prejudicada com a utilização de níveis/escalas de 1 a 5 ao aceitar que os cursos que não atendem a todos os critérios de qualidade permaneçam funcionando.

Esse aspecto ficou evidenciado na fala dos sujeitos pesquisados, conforme o sujeito C1, ao apontar que *uma escala de cinco é, qualitativamente, descritiva e precisa. Se um determinado curso não apresenta determinado aspecto, ou é porque não se aplica a ele ou porque o esqueceu, e nesse caso, não deveria. Nesse sentido, se um curso não contempla determinado aspecto com excelência (excepcional e/ou exemplar, conceito 5), não deveria haver um grau minimamente suficiente para tal aprovação.*

O uso de escalas prejudica, também, o entendimento e determinação do que é qualidade por parte dos avaliadores, a partir do momento que há uma subjetividade envolvida no processo. *Os critérios de avaliação devem ser claros e objetivos e as orientações para correção também. Não deveriam ser utilizados níveis e escalas, pois cria uma complexidade que dificulta a avaliação.* (A6)

Tendo como base o referencial estudado, percebe-se, também, através da fala dos sujeitos entrevistados, que o nível de qualidade que deve estar intrínseco na busca e na garantia de um padrão de qualidade nessa modalidade de ensino é a excelência da oferta dos cursos de graduação. Nesse sentido, o entrevistado A6 aponta que *a qualidade que deve permear os processos de avaliação é a garantia de excelência, através da certeza da oferta de um curso excelente.*

Juliatto (2010) aponta que os conceitos dos termos qualidade e excelência, apesar de muitas vezes serem usados como sinônimos, podem distinguir-se em pontos menores, em relação a mérito e valor, conforme abordado no capítulo 2. No entanto, esse autor destaca que

os ingredientes dos conceitos dos termos qualidade e excelência são essencialmente idênticos no que diz respeito a transmitirem dimensão de desempenho eminente, implicando os mais altos padrões.

Pela utilização de níveis/escalas de 1 a 5 na avaliação dos cursos de graduação a distância, pode-se inferir que, para a legislação do SINAES, a excelência é vista como o nível mais alto do conceito de qualidade. Dessa forma, aponta-se que a excelência dos processos é o que deve definir a busca e a garantia de padrão de qualidade na educação superior a distância no Brasil. A partir desse entendimento e do uso de apenas esse aspecto (escala) teremos maior clareza nos processos de avaliação, tanto por parte dos cursos avaliados como dos avaliadores, e a garantia da oferta de um curso com o mais alto padrão de qualidade para a sociedade brasileira.

7.2 O PERFIL DO AVALIADOR NA BUSCA POR EXCELÊNCIA

O avaliador tem um papel de extrema relevância no processo de avaliação de qualquer curso e isso não foge a regra no caso da modalidade a distância. O perfil dos avaliadores, tanto em termos de formação e conhecimento do objeto avaliado, como experiência de atuação em processos avaliativos, são de extrema importância e impactam significativamente na avaliação dos cursos.

Pela legislação brasileira, a excelência está em um avaliador ter uma formação mínima em nível de doutorado. No entanto, pela brecha apresentada pela própria lei (§ 4º do Art. 5) e pela realidade brasileira encontrada, muitos dos avaliadores que estão atuando possuem uma formação em nível de mestrado.

O relatório sobre os novos instrumentos de avaliação de cursos de graduação apresentado por Funghetto (2012), que apresenta a titulação dos avaliadores no ano de 2010, aponta que 27% dos avaliadores que atuaram nesse ano tinham a titulação de mestre. Esse cenário brasileiro fica evidenciado pelos próprios sujeitos desta pesquisa, pois a metade dos avaliadores em EAD pesquisados possui uma formação em nível de mestrado.

Um dos pontos perguntados aos sujeitos da pesquisa foi qual deveria ser a titulação mínima de um avaliador para que fosse garantida a excelência no processo de avaliação de um curso em EAD. A maioria dos sujeitos apontou que a formação mínima de um avaliador deveria ser em nível mestrado por não acreditarem que o critério formação seja o determinante da qualidade no processo.

Um entrevistado apontou que a titulação mínima poderia ser *especialização*. Segundo o A1, *a titulação mínima deve ser de mestre, mas depende muito da experiência que a pessoa tem em cursos a distância. Um especialista que atua na área também tem essa capacidade*. Já o A4 aponta não acreditar *que a titulação esteja sempre acompanhada de competência. Por isso, a experiência, competência e habilidades é que devem ser consideradas para um avaliador*.

Segundo o A6 *a experiência na docência no ensino superior na modalidade a distância deve ser um requisito exigido. A titulação não garante a qualidade da avaliação apesar de contribuir, mas a experiência e o conhecimento de um curso superior e das especificidades da EAD são fundamentais*.

A experiência em avaliação e conhecimento das especificidades da Educação a Distância foram uns dos aspectos evidenciados na fala de todos os sujeitos pesquisados como

fundamentais para uma avaliação com qualidade. O entrevistado A5 destacou essa importância ao apontar que *por diversas oportunidades são apresentados relatos de avaliadores sem conhecimento da modalidade e que julgam a partir de preceitos do presencial.*

Não conhecer a modalidade do objeto que está sendo avaliado é um fator extremamente preocupante. Como aferir qualidade e garantir a excelência de um curso se o avaliador não entende a essência de um ensino mediado por tecnologias?

O entrevistado A4 traz para o debate um ponto bem significativo que é a falta de conhecimento da própria área da Educação. Essa ideia fica posta quando afirma que, *além da titulação, existem outras habilidades e competências que devem ser consideradas. Em especial, um entendimento maior da área da Educação é salutar, pois muitos avaliadores têm perfil técnico e, apesar de serem docentes, carecem de compreensão pedagógica.*

Um dos pontos apresentados pelo A8 como fundamentais para compor o perfil de um avaliador na modalidade a distância está no fato desse profissional passar pelo processo de aprender online. *Passar pelo processo educativo num curso de EAD ajuda a conhecer melhor o processo. Ter sido aluno, tutor, professor, coordenador e saber elaborar material didático também trazem um conhecimento e experiência importantes para a avaliação.*

Branco (2003) corrobora com essa ideia ao dizer que é imprescindível ao profissional que trabalha com EAD participar do processo de aprender online, usando todas as tecnologias de um ambiente virtual de aprendizagem, para que possa compreender adequadamente as dificuldades e facilidades dos alunos online, sentindo na pele como é esse processo, o que ele cobra e o que ele oferece para aqueles que por ele passam.

Assim, para que um profissional desempenhe a função de avaliar a qualidade de um curso de graduação a distância de forma eficaz e eficiente é imprescindível que tenha uma formação mínima em nível de doutorado (atendendo a legislação vigente), mas que além desse critério, apresente experiência em avaliação do ensino superior, um maior entendimento da área da Educação, conhecimento e experiência nas especificidades da modalidade a distância.

A capacitação dos avaliadores é outro ponto muito discutido para que se atinja um nível de excelência no processo de avaliação dos cursos de graduação a distância. Assim, quando questionados sobre esse aspecto, os entrevistados apontaram que a capacitação deve ser *contínua e não somente sobre critérios e parâmetros de avaliação, mas o contexto de um curso a distância deve fazer parte da formação (A6).*

Ao encontro dessa ideia, o entrevistado A4 aponta que *alguns conhecimentos prévios dos avaliadores devem ser potencializados nas capacitações, como: 1) Elaboração de Materiais didáticos; 2) Conhecimento de AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem; 3) Processos de Mediação centrados no Tutor; 4) Utilização de mídias.*

Conforme o entrevistado A2, um aspecto que deveria ser adotado na capacitação dos avaliadores diz respeito à experiência de avaliação. *O avaliador em capacitação deveria ser confrontado com situações práticas, inclusive participar de avaliações in loco juntamente com outros avaliadores.*

Esse é um dos aspectos apresentados pelo sistema de garantia de qualidade (acreditação) da agência DTEC, já abordado nos capítulos anteriores. O avaliador qualificado, além do curso de capacitação de avaliadores, passa por um momento de treinamento, servindo como um “avaliador em treinamento” em, pelo menos, uma avaliação *in loco* antes de participar efetivamente do processo de acreditação de um curso em EAD, para que aprenda na prática com seus pares.

A comissão de acreditação de um curso em EAD nos EUA é composta por, no mínimo, 5 avaliadores (presidente da comissão, examinador de padrões educacionais, examinador de padrões de negócios, um especialista para cada área temática e um observador).

No Brasil, na avaliação dos cursos a distância, a comissão é formada, em geral, por 2 avaliadores. Quando questionados sobre esse aspecto, a maioria dos entrevistados apontou que uma comissão de avaliação deve ser formada por, no mínimo, três avaliadores para que seja garantida a excelência na avaliação de todos os aspectos de um curso de graduação em EAD.

Esse ponto fica evidente na fala do entrevistado A6, ao afirmar que *três pessoas seriam suficientes, contando com experiências tanto no ensino superior quanto em EAD. O olhar diferente contribui com a avaliação.* Corroborando com essa ideia o entrevistado A2 aponta que uma comissão formada por um número ímpar de integrantes contribui com a questão da *imparcialidade.*

O entrevistado A7 aponta alguns aspectos importantes que poderiam determinar o número de integrantes para uma comissão de avaliação. Segundo esse sujeito da pesquisa o que determina o número de pessoas envolvidas está relacionado com o *conhecimento e a competência dos envolvidos. É de extrema importância ter alguém graduado no curso a ser avaliado; um pedagogo que conheça a EAD; alguém que conheça métodos de avaliação*

pedagógica; alguém que conheça a especificidade do material didático que deverá acompanhar as disciplinas.

A fala do sujeito A7 em relação à avaliação do material didático vem ao encontro de como é o processo implantado nos EUA com a acreditação. O material didático é avaliado por especialistas na área do curso e conhecimento específicos em Educação a Distância. Cada especialista elabora um relatório sobre o material avaliado, verificando se atende a critérios de excelência.

Diante do exposto, percebe-se a importância do avaliador na busca de excelência na avaliação dos cursos. O fato de termos profissionais avaliando o ensino superior sem um perfil determinado como de excelência para a função, põe em dúvida a garantia de qualidade e expõe a fragilidade do processo com a atual formação do Banco de Avaliadores no que diz respeito à modalidade a distância no Brasil.

7.3 INDICADORES DE QUALIDADE ADEQUADOS NA GARANTIA DE EXCELÊNCIA

A definição do que é representativo de qualidade na Educação a Distância emergiu na fala dos sujeitos pesquisados como a *definição de parâmetros de avaliação e regulação claros* (A2). As constantes mudanças na legislação no que se refere ao instrumento de avaliação dos cursos de graduação apontam uma oscilação na forma instrumental e crítica do que se entende por qualidade nessa modalidade de ensino e uma carência de aprofundamento constante nas especificidades da modalidade, evidenciada pelo uso de um instrumento único, tanto para o presencial como para a EAD.

Esse aspecto fica destacado na fala do entrevistado A4 quando afirma que *os parâmetros atuais são formatados para o ensino presencial (na sua essência) e carecem de instrumentos significativos para aferir realmente excelência nessa modalidade.*

No início de 2012, o Ministério da Educação disponibilizou um novo e único instrumento de avaliação de cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância. A diferença estabelecida no instrumento entre o presencial e a EAD está nos indicadores específicos para a Educação a Distância nas três dimensões avaliadas (Organização Didático-pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura).

Na dimensão Organização didático-pedagógica, o instrumento apresenta três indicadores específicos para a modalidade a distância: Atividades de Tutoria, Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes e Material Didático Institucional.

A Tutoria é um dos pontos que mais geram polêmica no que diz respeito à qualidade nessa modalidade de ensino. A estrutura da equipe multidisciplinar que compõe um curso na modalidade a distância pode variar conforme o modelo de EAD de uma instituição de ensino. No Brasil não há um modelo único de estrutura de equipe para um projeto em EAD. Dessa forma, cada instituição pode apresentar diferentes configurações de equipes. A estrutura configurar-se-á a partir dos objetivos da instituição, projeto pedagógico do curso, estruturas de gestão e sistemas de EAD. Assim, "os membros da equipe variam conforme a concepção e o desenho educacional do curso." (SPANHOL, 2009, p. 414)

No entanto, nos cursos de graduação a distância, independente das tecnologias predominantemente utilizadas, há uma formato de equipe sugerido pelo Ministério da Educação através dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Nesse modelo/estrutura de equipe multidisciplinar sugerido, além da figura do professor, há a presença de outro profissional denominado tutor.

Segundo o Ministério da Educação, os tutores são compreendidos como sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica, contribuindo, seja virtual ou presencialmente, com o processo de ensino e de aprendizagem e com o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

O atual indicador que avalia as atividades de tutoria considera como excelência quando essas atividades previstas/implantadas atendem a todas as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Nesse indicador, o entrevistado C1 apontou que em relação às atividades de tutoria o que também deveria ser avaliado é a *capacidade de liderança e inteligência interpessoal* do tutor.

Esse aspecto é de extrema importância se levarmos em consideração que é o tutor quem responde as dúvidas apresentadas pelos estudantes em relação ao conteúdo da disciplina oferecida, media a participação dos estudantes nas atividades síncronas¹² e assíncronas¹³, estimulando-os a cumprir as tarefas, atingir os objetivos propostos, avaliando a participação

¹² Tipo de comunicação no qual as pessoas comunicam-se ao mesmo tempo. Um exemplo é o chat, no qual todas as pessoas digitam ao mesmo tempo.

¹³ Tipo de comunicação que pode ocorrer a qualquer momento e em intervalos irregulares, isto é, quando as pessoas comunicam-se on-line sem que haja interação em tempo real. É o modo predominantemente utilizado nos e-mails e em fóruns de discussão.

de cada um. Assim, a medição do tutor é de extrema importância, porque “é uma função docente, tanto na tutoria específica de uma disciplina, quanto na tutoria, em geral presencial, como um orientador de estudo.” (LEMGRUBER, 2012, p. 8).

Em relação ao material didático, no Brasil não há um modelo padrão no que diz respeito aos materiais didáticos para EAD. Assim, as instituições de ensino podem elaborar seus cursos a distância baseados em materiais impressos, sonoros, visuais, incluindo recursos eletrônicos e telemáticos. O ponto importante que deve ser considerado na escolha dos materiais a serem utilizados (mídia), segundo o MEC, é que eles devem chegar ao alcance do aluno, onde quer que ele esteja.

Segundo Velasquez (2012, p. 1),

a diferença qualitativa presente no material didático está diretamente ligada aos recursos ou meios em que este é disponibilizado, ou seja, precisa estar estruturado sobre uma proposta pedagógica que compreenda a atividade educativa não sobre o ato de ensinar, mas sobre o ato de aprender.

Em relação ao indicador Material Didático Institucional, os elementos que devem estar presentes na avaliação desse indicador para garantir qualidade ao curso é *a identidade visual (com o curso, com a disciplina, com o semestre letivo, etc.); arquitetura didático-pedagógica consistente, deixando claros elementos como: título e assunto a ser tratado, objetivo, critérios de avaliação, referências, materiais de apoio e para ampliação dos conhecimentos, atividades/ exercícios e a integração com a plataforma de aprendizagem escolhida, aproveitando suas funcionalidades, materiais digitais interativos, próprios ao contexto dos ambientes virtuais de aprendizagem.* (C1)

Netto, Giraffa e Faria (2010, p 114) apontam que um curso de qualidade deve apresentar os materiais didáticos em vários formatos, como web (disponíveis na Internet), impresso e em multimídia (CD e DVD). Essa variedade de formatos se justifica pelos diferentes tipos de aprendizagens e a heterogeneidade da realidade de cada aluno, considerando o país como um todo.

As vantagens de uso do material impresso é que ele permite que a leitura seja feita em qualquer lugar, a qualquer hora, respeitando o ritmo de aprendizagem e a disponibilidade do aluno, não necessitando de equipamentos especiais.

O material didático em formato multimídia, além de ser útil para facilitar o acesso ou mesmo evitar sobrecarga na infraestrutura da instituição, permite uma interação maior e a exploração de imagem e som, proporcionando ao aluno visualizar situações, experiências e a representação de realidades não observáveis.

A interatividade e o compartilhamento de informações proporcionados pelo hipertexto sob a forma de textos, sons e imagens,

promovem o desenvolvimento de novas relações entre aluno e material didático. Esse formato de material favorece os alunos com acesso constante à internet banda larga e familiarizados com a tecnologia.

Um projeto de excelência em EAD deve observar que os alunos aprendem de formas diferenciadas e, para isso, é necessário diversificar as estratégias e os materiais utilizados. Cada formato (web, impresso ou multimídia) tem sua vantagem e limitação. O importante é saber como e quando os diferentes materiais podem contribuir nos níveis de aprendizagem dos alunos. Assim, para avaliar a excelência desse indicador deve ser levada em consideração, também, a diversidade de formatos oferecidos ao aluno.

Conforme os Referenciais de Qualidade, um projeto de qualidade na modalidade a distância deve prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os envolvidos, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional e uma das principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância.

A interatividade pressupõe contato em rede e caracteriza-se como uma teia de conhecimentos. Segundo Faria (2002, p. 100), ela “torna-se inevitável e indispensável para o ato comunicativo significativo entre as pessoas e entre as pessoas e a máquina; a comunicação intencional, por sua vez, é um componente do processo educativo”.

Em relação à interação entre docentes, tutores e estudantes, os sujeitos da pesquisa consideraram que o que deve ser avaliado nesse indicador são aspectos relacionados com a infraestrutura. Assim, o ambiente virtual de aprendizagem deve ser avaliado, pois se configura num espaço no qual são favorecidas as interações entre os participantes de um grupo, sendo possível o desenvolvimento de ações compartilhadas.

É importante que os cursos de graduação em EAD tenham ambientes virtuais de aprendizagem e que esses sejam estruturados de tal forma que propiciem espaços de aprendizagem, onde o aluno não só receba a informação vinda do professor, mas que construa o conhecimento com ele e com seus pares através das ferramentas interativas disponibilizadas. Portanto, um curso na modalidade a distância com qualidade deve ser um espaço que privilegia a cooperação/colaboração e a construção de uma prática social com condições de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

Quando questionados sobre quais outros indicadores específicos da EAD deveriam ser contemplados na dimensão Organização didático-pedagógica, os sujeitos da pesquisa destacaram a *dosagem, distribuição e interconexão de conteúdos, devidamente sistematizados para todo o curso por intermédio de um quadro sinóptico de conteúdos a serem aprendidos*

ao longo do tempo e cada um a seu tempo. Mais do que em cursos presenciais, um aluno de curso EAD precisa entender de onde está saindo, onde está, para onde e por onde está avançando em seus estudos.

Na segunda dimensão – Corpo Docente e Tutorial, o instrumento apresenta seis indicadores específicos para a modalidade a distância: Experiência do (a) Coordenador (a) do curso em cursos a distância, Carga horária de Coordenação de curso, Relação entre o número de docentes e o número de estudantes, a Titulação e formação do corpo de tutores do curso, Experiência do corpo de tutores em educação a distância e a Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante.

Em relação ao indicador que avalia a experiência do coordenador do curso em EAD, os sujeitos pesquisados consideraram que o tempo de experiência de um coordenador *não parece ser muito relevante para agregar qualidade a um curso*. Dessa forma, para poder agregar qualidade *seria preciso verificar a intensidade e, sobretudo, a natureza de tal experiência*. Por exemplo, *ter experiência em cursos na modalidade a distância baseado apenas em livro impresso, é quase irrelevante* num projeto pedagógico que tenha outras mídias envolvidas. Assim, é preciso que o coordenador tenha um amplo conhecimento nos mais variados recursos que estão disponíveis para a EAD para que sua experiência seja critério agregador de qualidade a um projeto.

Em relação à carga horária prevista/implantada para a coordenação do curso, o tempo de dedicação que deve ter um coordenador em EAD depende das características do curso, em aspectos como: proporções e quantidade de alunos e professores envolvidos, distância e contexto dos polos, natureza prioritariamente teórica ou prática da área.

O certo, porém, é que um curso EAD ainda acarreta muito mais trabalho do que seu similar presencial. Assim, um total de, no mínimo, 25 horas semanais dedicados totalmente à coordenação, como vem sendo avaliado, é um adequado indicador de excelência.

Em relação ao indicador “relação entre o número de docentes e o número de estudantes”, a média de 1 docente para 130 alunos (equivalente à 40h) não é representativo de excelência. *Tudo depende da área do curso, de sua proposta e arquitetura pedagógicas, da natureza de seus materiais didáticos e da habilidade do professor para o emprego de tecnologias da informação e comunicação*. No entanto, se levarmos em consideração que o professor é também responsável pela interação no ambiente virtual, essa média de 130 alunos é muito alta e não garantirá a devida interação do professor com o aluno.

Pelo modelo estipulado pelo MEC para um curso a distância, os tutores exercem a função de mediação no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, na opinião dos

entrevistados, a titulação e a formação do corpo de tutores para garantir a qualidade do curso deve ser *pós-graduados (e não pós-graduandos!), com dedicação à tutoria como opção profissional*. Porém, é preciso registrar que *o perfil humano é tão importante quanto à titulação e seus conhecimentos em tecnologias*. O tutor deve ser *uma pessoa comunicativa, estimuladora, confiável, tolerante às diferenças, perseverante e organizada*.

No que diz respeito à experiência dos tutores do curso, tempo de experiência *não é critério relevante* para garantir qualidade ao processo; *competência e dedicação, sim*. Os tutores *deveriam ser escolhidos mediante um processo seletivo que envolvesse capacitação com atuação efetiva na forma de estágio*. As características mais importantes para um bom tutor *só podem ser observadas em situações práticas, ao longo de um determinado tempo*.

Em relação ao indicador que avalia a proporção de tutores e estudantes, na opinião dos entrevistados, a média de estudantes por tutor representativa de excelência *é aquela que permita que o tutor tenha seu olhar voltado para conteúdos, acompanhamento dos ambientes virtuais de aprendizagem e correção de trabalhos*.

Na busca por critérios de qualidade nos cursos de graduação a distância, além da qualificação docente dos tutores, é preciso pensar nas condições de trabalho e na garantia de atendimento personalizado aos alunos, ou seja, é necessário refletir sobre a proporção de alunos para cada tutor. A legislação em EAD não estabelece a quantidade de alunos para cada tutor. Através dos referências de qualidade, o MEC observa que a proporção adequada deve garantir boas possibilidades de acompanhamento e comunicação entre professor/aluno.

Em instituições que adotam a acreditação como sistema de garantia de qualidade, a relação alunos/professor (tutor) é, em média, de 20 alunos para cada professor, o que é um diferencial nesse critério de qualidade quando comparado ao Brasil, que tem uma média superior a 100 alunos.

Netto, Giraffa e Faria (2010, p. 106), em pesquisa realizada com coordenadores sobre critérios de qualidade para os cursos de graduação em EAD, apontam que para o aluno ter um atendimento individualizado e um acompanhamento personalizado da sua aprendizagem, a proporção adequada de alunos por tutor deve ser de, no máximo, 30/1. “Para que se utilize com cada aluno de 1 a 2 minutos, fica impraticável garantir qualidade de interação para mais de 30 alunos ativos”.

No novo instrumento de avaliação, o indicador que avalia a proporção dos tutores e estudantes engloba também os docentes. No entanto, na visão dos entrevistados, para medir a qualidade deveria ser separado docente de tutor, pois *eles têm atribuições distintas; mas, evidentemente, isso também dependendo do modelo pedagógico adotado pelo curso e da área*

de conhecimento. Em princípio, um professor, enquanto autor do material didático e responsável por sua eficácia nos ambientes virtuais do curso, pode atender um número infinito de alunos. Por outro lado, enquanto ministrante de uma disciplina, deve se limitar a um número reduzido.

Na terceira dimensão - Infraestrutura, o instrumento apresenta apenas um indicador específico para a modalidade a distância: Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística). Além desse elemento específico da modalidade a distância, outro aspecto que deveria ser contemplado na avaliação da qualidade de um curso em EAD diz respeito *aos recursos tecnológicos, como os laboratórios de informática equipados com webcam, caixas de som, filmadora e projetor multimídia, telefone liberado, internet rápida e com acesso liberado, devidamente atendidos por um técnico de informática.*

Assim, um projeto de qualidade em EAD precisa oferecer laboratório de informática de livre acesso, que apresente estrutura compatível com o número de estudantes atendidos e possua equipamentos modernos e atualizados. Esse espaço físico é uma forma de garantir que o aluno tenha acesso às salas de aulas virtuais (quando o modelo do curso utilizar espaço virtual) e à biblioteca digital.

Diante da realidade pesquisada na modalidade a distância, percebe-se que ainda precisamos caminhar em busca da qualidade que garanta excelência dos processos mediados por tecnologias. Essa excelência passa pela formação, experiência, conhecimento e capacitação dos avaliadores. Assim como é de extrema importância também se pensar no significado de qualidade para essa modalidade e definir critérios e parâmetros precisos, claros e transparentes para medi-la. Além disso, se faz necessário ter um Banco de Avaliadores, não só aptos a exercerem sua função com a devida qualidade, mas em um número que seja suficiente colocar em prática um sistema de avaliação criado.

8 CENÁRIOS A (RE)DESENHAR A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se na comunidade internacional um movimento de internacionalização e busca de *standards* na educação superior em função da necessidade de integração gerada pela globalização da economia mundial. Esses movimentos resultaram na necessidade de se discutir de maneira mais ampla a questão da formação universitária, uma vez que a integração/exclusão de fronteiras para o livre comércio trouxe a necessidade de se repensar a formação dos profissionais.

Nesse sentido, emerge de maneira contundente a necessidade de se discutir a qualidade da educação. Nesse novo conceito de sociedade integrada, um profissional se forma num país e pode trabalhar no outro. Como garantir a qualidade da sua formação? Em tempos de cibercultura e facilidades de se estudar com apoio de tecnologias associadas à Internet a Educação a Distância (e-learning) aflora como uma opção importante para esse novo contexto. Esse movimento internacional aponta a necessidade de se ter estabelecido um padrão e garantia de qualidade de cursos de graduação que possibilitem a circulação de diplomas e títulos entre todos os sistemas educativos.

Dessa forma, um sistema de controle de garantia de qualidade como a acreditação vem ganhando cada vez mais espaço e sendo definido como um mecanismo adequado frente à diversidade de instituições de ensino superior, à multiplicidade de novas ofertas de cursos e à internacionalização da educação, porque assegura o controle (padrões) de qualidade ao aplicar procedimentos adequados, justos e imparciais, auxiliando na identificação de problemas e permitindo que medidas corretivas sejam imediatamente adotadas para a melhoria da qualidade.

No entanto, antes mesmo de caminhos serem apontados, é imprescindível refletir acerca da importância de se ter um processo de avaliação definido não só no papel, mas que seja colocado em prática de forma efetiva. Não adianta a discussão acerca de aspectos como avaliadores e indicadores de cursos utilizados por uma comissão, se mais da metade dos cursos serão avaliados a partir de outros critérios que não atendem a especificidade da modalidade, devido à falta de infraestrutura para a implementação do que era definido por lei.

Assim, é importante destacar que o uso de mecanismos como o Conceito Preliminar de Curso (CPC) não deveria ser aplicado, da forma como está estruturado, aos cursos de

graduação na modalidade a distância, pois os componentes que o constituem não avaliam as especificidades da modalidade EAD.

Dessa forma, os dois cursos de graduação que a pesquisa identificou como excelentes por apresentarem Conceito Preliminar de Curso 5, em instituições de ensino superior com Conceito Institucional 5, foram avaliados como cursos excelentes a partir de indicadores que podem não medir satisfatoriamente as especificidades da Educação a Distância.

Essa questão traz à discussão o conceito que se tem de qualidade na modalidade a distância. Não é possível avaliar a qualidade da EAD a partir de critérios do presencial, pois há especificidades inerentes a essa modalidade de ensino. Uma modalidade que se caracteriza por ter na maior parte do processo o professor distante fisicamente do aluno, deve ser avaliada no seu contexto, considerando o impacto que essa forma de aprendizagem tem no processo de construção do conhecimento por parte do aluno.

É importante, ainda, destacar que esta pesquisa não buscou traçar um modelo de sistema de avaliação para os cursos de graduação a distância no Brasil. O objetivo da pesquisa foi identificar e delinear algumas alterações que devem ser contempladas no processo de avaliação dos cursos, a fim de que os resultados possam garantir um padrão internacionalmente aceito para os cursos na modalidade a distância.

Com a finalidade de refletir e agregar os saberes teóricos e práticos trabalhados nesta pesquisa de doutorado, à luz das análises formuladas até aqui, este capítulo destina-se à abordagem de pontos de relevância acerca da busca da qualidade como excelência na modalidade a distância, no sentido de [re]desenhar cenários, no entendimento de que o sistema de avaliação da educação superior atualmente em vigor no Brasil muito já contribuiu para esse processo, mas, sobretudo, com os constantes avanços tecnológicos e modificações em pontos que se constituem como especificidades da EAD, ainda podemos avançar.

Assim, com essa finalidade de [re]desenhar cenários e caminhos para a garantia de um padrão de qualidade na Educação a Distância, tendo a excelência como ponto de partida e de chegada, defende-se que é preciso repensar os requisitos integrantes do processo de avaliação dos cursos de graduação na modalidade a distância.

Com o avanço dos recursos tecnológicos e o desenvolvimento das ferramentas de comunicação, o uso desses mecanismos contribui para a superação da distância entre professor-aluno e aluno-aluno imposta pela falta de presencialidade, o que se constitui como uma importante especificidade da EAD a ser avaliada.

Um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção

de conhecimentos, logo a aprendizagem. Entendemos por aprendizagem todo o processo sociotécnico em que os sujeitos interagem na e pela cultura, sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento. As tecnologias digitais podem potencializar e estruturar novas sociabilidades e conseqüentemente novas aprendizagens. (SANTOS, 2003, p. 223).

Assim, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem se torna de extrema importância para a interação entre os agentes envolvidos no processo. A forma como esse ambiente é modelado, ou seja, a forma como as ferramentas estão distribuídas no ambiente e quais são os recursos de comunicação utilizados, contribuem na aprendizagem do aluno. Logo, merecem um olhar atento por parte da avaliação.

Outra especificidade da EAD que merece destaque diz respeito aos recursos humanos. O papel do professor conteudista e do tutor a distância apresentam diferenças significativas. Para um profissional que está em constante interação com o aluno, como no caso do tutor, que media a construção do conhecimento, que avalia atividades e corrige provas, é imprescindível que tenha, no mínimo, especialização e uma formação básica na área que atua, além de conhecimento das especificidades da modalidade de ensino.

Na busca por critérios de qualidade nos cursos de graduação a distância, além da qualificação docente dos tutores, é preciso pensar nas condições de trabalho e na garantia de atendimento personalizado aos alunos, ou seja, é necessário refletir sobre a proporção de alunos para cada tutor/professor.

É de extrema importância e urgência delimitar a quantidade de alunos por tutor. A média de mais de 100 alunos para um profissional que exerce uma função primordial que é a mediação da construção do conhecimento não pode ter uma quantidade muito grande de alunos, como vem sendo feito.

Para que seja garantida a excelência no processo de mediação, é necessário que um tutor tenha uma média de 30 alunos, conforme apontado por pesquisa realizada por Netto, Giraffa, Faria (2010) e pelos indicadores de qualidade adotados por outros países que utilizam mecanismos de garantia de padrão de qualidade.

A escolha do material didático a ser utilizado pressupõe mudanças de concepções e de ações nas atividades de formação do indivíduo e requer, no mínimo, comprometimento e desejo de se pensar uma proposta pedagógica capaz de satisfazer a necessidade do aluno. Assim, o indicador do material didático deve ser avaliado a partir da qualidade dos conteúdos apresentados no material ofertado ao aluno, bem como dos diferentes formatos.

Assim, é preciso que o sistema de avaliação seja pensado levando em consideração as especificidades da modalidade a distância e que a excelência na EAD seja medida através de parâmetros claros e transparentes. Essa transparência não deve ser apenas direcionada para a instituição de ensino superior, mas para a sociedade como um todo.

No processo de acreditação dos EUA, os indicadores e os nomes dos avaliadores, por exemplo, são divulgados para toda a sociedade. Da mesma forma, quando uma instituição solicita acreditação, seu nome é divulgado para que o público em geral envie qualquer comentário que considere ser relevante a respeito da instituição e do curso dentro de um prazo determinado. Essa medida adotada auxilia na garantia de qualidade do que está sendo avaliado.

O avaliador exerce uma função de extrema importância num sistema de avaliação. Assim, na busca de excelência na avaliação dos cursos, é preciso que esses profissionais tenham qualificação adequada para exercerem essa função. Essa qualificação passa pela formação, em nível de doutorado, conhecimento do objeto avaliado e das especificidades da Educação a Distância e experiência em avaliação.

Essa experiência pode estar atrelada ao curso de capacitação, com momentos de visita in loco como integrante observador de uma Comissão de Avaliação. As capacitações dos avaliadores devem ser constantes, não só da legislação acerca do sistema de avaliação, mas também das características e das inovações da modalidade a distância.

Conforme emergiu na fala dos sujeitos da pesquisa, a lógica de que é melhor atribuir um 3 a um curso considerado insatisfatório, porque pelo menos a população daquela determinada região será atendida de alguma forma (mesmo que precariamente), não deveria fazer parte do processo. Entende-se que a partir de um novo olhar acerca do que significa padrão de qualidade, o uso de escalas e níveis não terá mais espaço.

A relevância deste trabalho está em promover a reflexão acerca do que significa qualidade na modalidade a distância e que a excelência nessa modalidade de ensino requer um processo de avaliação efetivo, com indicadores que expressem a garantia de qualidade da Educação a Distância.

Como em qualquer pesquisa do porte de um doutorado o trabalho não finaliza aqui, ele apenas é interrompido em função do tempo disponível e do recorte que se faz na realidade pesquisada. Há muito a fazer a partir dos resultados encontrados. Num primeiro momento pretende-se dar sequência aos estudos averiguando os modelos da comunidade europeia a

partir da Declaração de Bolonha¹⁴, a qual lançou o processo do mesmo nome, que visa introduzir um sistema de graus acadêmicos facilmente reconhecíveis e comparáveis, promover a mobilidade dos estudantes, dos professores e dos investigadores, assegurar a elevada qualidade da docência e incorporar a dimensão europeia no ensino superior. O estabelecimento do Espaço Europeu do Ensino Superior (EESE) contempla a questão da EAD, uma vez que essa modalidade possui muitas ofertas em universidades tradicionais como no caso da *Open University* (Inglaterra) e UNED (Madri). A partir dessa investigação buscar-se-á fazer um estudo comparado entre as práticas de acreditação americana e as práticas utilizadas no EESE.

Finaliza-se, então, este trabalho acreditando que é possível termos qualidade nos cursos de graduação a distância, desde que se desenvolva uma política de avaliação que inclua o uso de indicadores específicos para essa modalidade de ensino e a formação/identificação de um conjunto de avaliadores capacitados (e em número suficiente em face de demanda crescente). Talvez o primeiro passo para essa mudança seja aceitar que qualidade não pode ser medida de forma fragmentada, quando os processos de acreditação apontam para soluções mais objetivas na avaliação dos critérios escolhidos.

¹⁴ http://europa.eu/legislation_summaries/education_training_youth/lifelong_learning/c11088_pt.htm

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Nilza. A educação a distância e a formação continuada e inicial de educadores. **Revista de Educação AEC**, ano XXVII, n. 109, p. 128-139, Brasília: out./dez., 1998.

ANDRÉ, Marli Elisa. **Etnografia e Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BERTOLIN, Júlio. Qualidade em Educação Superior: da diversidade de concepções à inexorável subjetividade conceitual. **Avaliação**, v. 14, n° 1, março de 2009, p. 127 – 149.

BITTENCOURT, Hélio Radke; VIALI, Lorí; RODRIGUES, Alziro Cesar de Moraes; CASARTELLI, Alam de Oliveira. **Mudanças nos Pesos do CPC e seu Impacto nos Resultados de Avaliação em Universidades Federais e Privadas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n3/08.pdf>>. Acesso em: 01. Nov. 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL, Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996. Dispõe sobre a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas do Ministério da Educação e do Desporto e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 mai. 1996.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2005.

_____. Decreto nº 5.773 de 09 de Maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2452977/decreto-5773-06>>. Acesso em: 28 mai. 2012.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 07. Mai. 2012.

_____. Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jan. 2001.

_____. Lei Nº 10.861, de 14 de Abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 18. Set. 2011.

_____. Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre procedimentos de regulação e avaliação de educação superior na modalidade a distância.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 jan. 2007.

_____. Portaria Nº 10, de 02 de Julho de 2009. Fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/64>. Acesso em: 22. Abr. 2012.

_____. Portaria Nº 1.027, de 15 de maio de 2006. Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1027.pdf>>. Acesso em: 29. Mar. 2012.

_____. Portaria Nº 1.050, de 7 de Novembro de 2007. Aprova, em extrato, os instrumentos de avaliação do INEP para credenciamento de instituições de educação superior e seus polos de apoio presencial, para a oferta da modalidade de educação a distância. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/douinep1-12.pdf>>. Acesso em: 29. Mar. 2012.

_____. **Referenciais de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 09. Fev. 2011.

_____. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/nead/index.php/legislacao-de-ead>. Acesso em: 15. Mai. 2011.

CASTRO, C. de M. Quem entendeu a nova avaliação de ensino? In: *Revista Veja*, Editora Abril. Edição 2079. 24 de setembro 2008. Seção Opinião.

CHEA. Recognition of Accrediting Organizations: policy and procedures. Disponível em: <http://www.chea.org/recognition/CHEA_Recognition_Policy_and_Procedures.pdf>. Acesso em: 23. Mai. 2011.

DELORS, Jacques. **Educação – Um Tesouro a Descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Portugal: ASA, 1996.

DETC, **Distance Education and Training Council**. Disponível em: <<http://www.detc.org/index.html>>. Acesso em: 23. Abr. 2011.

DETC Accreditation Handbook: Policies, Procedures, and Standards of the Accrediting Commission of the Distance Education and Training Council. January 2011, 18th Edition.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. Qualidade, Avaliação: do SINAES a índices. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 13, n. 3, p. 817-825, Nov. 2008.

EATON, Judith S. Consejo de Acreditación de La Educación Superior, La Acreditación y El Reconocimiento en Estados Unidos. In: **La Educación Superior en el Mundo 2007**: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿Qué está en Juego? Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.

EL-KHAWAS, Elaine. Acreditación de La Educación Terciaria em Estados Unidos y Canada.

In: **La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿ Qué está en Juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.

FARIA, Elaine Turk. **Interatividade e Mediação Pedagógica na Educação a Distância**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS: Porto Alegre, 2002. 214 p.

_____. **Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

FONSECA, Marília. Avaliação da Educação Superior no Brasil: desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico em questão. In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010, Belo Horizonte. ENDIPE: Convergências e Tensões no Campo da Formação do Trabalho Docente, 2010.

FUNGHETTO, Suzana. **Novos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação**. Disponível em <<http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/2011-07-04-Suzana-INEP.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2012.

GIOLO, J. “SINAES” intermitentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 13, n. 3, p. 851-856, Nov. 2008.

GOMES, Candido Alberto da Costa. A Legislação que trata da EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GINKEL, Hans J. A. Van; DÍAS, Marco Antonio Rodrigues. Retos Institucionales y Políticos de La Acreditación en El Âmbito Internacional. In: **La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿ Qué está en Juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.

HARVEY, L. **New Realities: the relationship between higher education and employment. European Association of Institutional Research**. Lund: august, 1999. Disponível em: <www.uce.ac.crq/publications/cp/eair99>. Acesso em: 07. Ago. 2012.

HOPPER, Richard. La Garantía de La Calidad y El Banco Mundial. El Reto Del Contexto y La Capacidad. In: **La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿ Qué está en Juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.

INEP. **Jornalista inglês quer trabalhar com universidades brasileiras**. Disponível em: http://portal.INEP.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/jornalista-ingles-quer-trabalhar-com-universidades-brasileiras?redirect=http%3a%2f%2fportal.INEP.gov.br%2f. Acesso em: 01. Ago. 2012.

KRAMER, Erika A. W. Coester. **Educação a Distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, 1999.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho**

Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a Distância:** para além dos caixas eletrônicos.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf. Acesso em: 20. Nov. 2012.

LIMA, Manolita Correa. **Monografia:** a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

LIMANA, A. **Desfazendo mitos: o que estão fazendo com o SINAES?** Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/18.pdf>. Acesso em: 03. Nov. 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCHESI, Álvaro. **Qualidade do Ensino em Tempos de Mudança.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 287 p.

MEC. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior – Diretrizes e Instrumento.** Ministério da Educação. Brasília: 2006.

_____. **Manual do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: ENADE** 2007. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

_____. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.** Disponível em:

<http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Instrumentos_Avaliacao_Cursos_Graduacao_presencial_distancia_maior_12.pdf>. Acesso em: 15. Jul. 2012.

_____. **Nota Técnica N° 029 de 15 de Outubro de 2012.** Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/abmes/legislacoes/visualizar/id/1297>>. Acesso em: 03. Nov. 2012a.

MIGUEL, Jesús M. de.; CAÏS, Jordi; VAQUERA, Elizabeth. **Excelência:** calidad de las universidades españolas. Madrid: EFCA, 2001.

MORAES, Roque, GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2007. 224 p.

MOROSINI, M.C. Educação superior em tempo de supercomplexidade. In: AUDY, J.L.; MOROSINI, M.C. (Org.). **Inovação, universidade e relação com a sociedade** [Innovation, university and relationship with society]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. v. 1, p. 78-98.

_____. Internacionalização da educação superior e qualidade. Inovação e qualidade na Universidade. In: AUDY, J.L.; MOROSINI, M.C. (Org.). **Innovation and quality in the University.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

_____. Qualidade Universitária: isomorfismo, diversidade e equidade. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/06.pdf>>. Acesso em: 12. Mar. 2012.

NETTO, Carla; GIRAFFA, M. M. Lucia; FARIA, T. Elaine. **Graduações a Distância e o Desafio da Qualidade**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: PROVÃO, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul 2009.

REAL, Giselle Cristina Martins. **Impactos da Política de Avaliação na Educação Superior Brasileira: um foco na questão da qualidade**. In.: ANPED – GT 11 de Política de Educação Superior, 2008, Caxambú/MG. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT11-4102--Int.pdf>>. Acesso em: 05. Jun. 2012.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales. **Avaliação das universidades brasileiras as possibilidades de avaliar e as dificuldades de ser avaliado**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000100004&script=sci_arttext> Acesso em: 01. Ago. 2012.

RISTOFF, Dilvo; GIOLO, Jaime; PACHECO, Roberto; MORALES, Aran Bay Tcholakian. BASis - Banco de Avaliadores do SINAES e perfil dos integrantes. In: **Avaliação** (Campinas) [online]. 2006, vol.11, n.04, p. 153-173.

SANTANA, Flávia Feitosa. **A Dinâmica na Aplicação do Termo Qualidade na Educação Superior Brasileira**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

SANYAL, Bikas C; MARTIN, Michaela. Garantía de La Calidad y el Papel de la Acreditación: una visión global. In: **La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿ Qué está en Juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.

SILVA, Fátima. A evolução dos Referenciais de Qualidade para a EAD. In: SANCHEZ, Fábio (Org.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4ª. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. p. 145-155.

SISTEMA ELETRÔNICO DO MEC – E-MEC (2012). Disponível em: <http://www2.ed.gov/admins/finaid/accred/accreditation_pg13.html>. Acesso em: 20. Set. 2012.

SPANHOL, Fernando José. **Aspectos do Gerenciamento de Projetos em EAD**. In: Educação a Distância o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TORRES, Patricia Lupion; VIANNEY, João; ROESLER, Jucimara. Educación Superior a Distancia em Brasil. In: **La Educación Superior a Distancia em America Latina y El Caribe**: realidades y tendencias. Palhoça: Ed. Unisul, 2009.

USDE. **U.S. Department of Education**. Disponível em: <http://www2.ed.gov/admins/finaid/accred/accreditation_pg13.html>. Acesso em: 06. Jun. 2012.

VELASQUEZ, Fabrícia da Silva. O Material Didático na Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.seednet.mec.gov.br/artigos.php?codmateria=1502>>. Acesso em: 12 Set. 2008.

VERHINE, Robert. E. O Novo Alfabeto do SINAES: reflexões sobre IDD, CPC e IGC. In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010, Belo Horizonte. ENDIPE: **Convergências e Tensões no Campo da Formação do Trabalho Docente**, 2010.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – Publicações realizadas no período do doutorado – 2010 - 2012**Artigos completos publicados em periódicos**

1. NETTO, Carla; MENELLI, A. Equidade e Qualidade na Educação Superior no Brasil: o acesso por meio da Educação a Distância. Revista Educação por Escrito (PUCRS. Online), v. 2, p. 83-92, 2011.

2. NETTO, Carla; SOUSA, Isabela Mascarenhas A. de ; CASTRO, Flavia da Silva. Prova Brasil: o que esse instrumento de avaliação nacional vem "provar"? Revista Educação por Escrito (PUCRS. Online), v. 01, p. 67-75, 2010.

3. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Avaliando a Qualidade nos Cursos de Licenciatura Virtuais. Revista Eletrônica Ciências & Ideias, v. 2, p. 01-14, 2010.

4. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, p. 01-10, 2010.

Livros publicados/organizados ou edições

1. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T. Graduações Virtuais e o Desafio da Qualidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 145p .

Capítulos de livros publicados

1. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M.; MOROSINI, Marília; SOMERS, Patricia. Acreditação da Educação Superior Presencial e a Distância nos Estados Unidos: experiências e potenciais contribuições para discussão no cenário brasileiro. In: Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior. (Org.). Qualidade e Gestão na Educação a Distância: experiências das instituições da RICESU. Qualidade e Gestão na Educação a Distância: experiências das instituições da RICESU. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. GOMES, J. G.; NETTO, Carla. Sharing Knowledge and Learning Through Corporate Social Network. In: INTED - International Technology, Education and Development Conference, 2012, Valencia. 6th International Technology, Education and Development

Conference - Publications, 2012. p. 1326-1332.

Precaução

2. NETTO, Carla; MENELLI, A. Teaching strategies in virtual learning environments: forum for discussion and case study. In: INTED - International Technology, Education and Development Conference, 2012, Valencia. International Technology, Education and Development Conference - Publications, 2012. p. 2441-2448.

3. MOROSINI, Marilia; PAN, Miriam; MENELLI, A.; NETTO, Carla; FELICETTI, V.; GIRAFFA, L. M. M. O Brasil e a Educação Superior. In: XXX Internacional Congress of the Latin American Studies Association, 2012, San Francisco. Towards the Third Century of Independence: A Comparison of the Nexus Between Higher Education and Economic Development in BRIC Countries. San Francisco, 2012.

4. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. PRECONCEITO OU DESPREPARO: Uma investigação acerca da percepção dos docentes de Pedagogia sobre formação de professores na modalidade EAD. In: IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL - IX ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul. A Pós-graduação e suas interlocuções com a Educação Básica. Caxias do Sul, 2012.

5. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. ; SOMERS, Patricia ; HATCH, Deryl . Quality Assurance in Education: Evaluating the Quality of Distance Undergraduate Courses. In: International Technology, Education and Development Conference, 2011, Valencia: IATED, 2011. v. 01. p. 1770-1778.

6. MOROSINI, Marilia ; SOMERS, Patricia ; SANTOS, Bettina S. ; MENELLI, A. ; NETTO, Carla . A Inclusão e a Retenção de Estudantes do Ensino Superior: o caso dos Community Colleges (EUA e Canadá). In: III Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação - Espaços Psicopedagógicos em Diferentes Cenários, 2011, Porto Alegre. A Inclusão e a Retenção de Estudantes do Ensino Superior: o caso dos Community Colleges (EUA e Canadá). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

7. NETTO, Carla ; MENELLI, A. ; GIRAFFA, L. M. M. ; MOROSINI, Marilia ; SOMERS, Patricia . Equity And Quality In Higher Education In Brazil: Access Through The Distance Education. In: International Conference on Education and New Learning Technologies, 2011, Barcelona. International Conference on Education and New Learning Technologies. Barcelona: IATED, 2011. v. 01. p. 6671-6677.

8. NETTO, Carla ; FARIA, E. T. . Pedagogical Mediation In Distance Education: Teaching Strategies In Virtual Learning Environments. In: International Conference on Education and New Learning Technologies, 2011, Barcelona. Pedagogical Mediation In Distance Education: Teaching Strategies In Virtual Learning Environments. Barcelona: IATED, 2011. v. 01. p. 6707-6714.

9. GIRAFFA, L. M. M. ; NETTO, Carla ; FARIA, E. T. Estratégias para auxiliar a controlar a evasão em cursos virtuais: a experiência da PUCRS. In: Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior I CLABES, 2011, Managua. Estratégias para auxiliar a controlar a evasão em cursos virtuais: a experiência da PUCRS, 2011.

10. SOMERS, Patricia; PAN, Míriam; MOROSINI, Marilia; MENELLI, A.; NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M.. Lifelong learning and higher education: with a special focus on Latin America. In: 8th International Workshop on Higher Education Reform, 2011, Berlim. Lifelong learning and higher education: with a special focus on Latin America, 2011.

11. NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. ; FARIA, E. T. Organizando Cursos e Disciplinas Virtuais: os desafios organizacionais e pedagógicos. In: xv Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. Organizando Cursos e Disciplinas Virtuais: os desafios organizacionais e pedagógicos, 2010.

12. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade. In: XV Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação, 2010, Porto Alegre. Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade, 2010.

Resumos publicados em anais de congressos

1. NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. ; MENELLI, A. . Teaching Strategies In Virtual Learning Environments: A Forum For Discussion And Case Study. In: INTED - International Technology, Education and Development Conference, 2012, Valência. International Technology, Education and Development Conference - Abstracts, 2012.

2. NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. ; SOMERS, Patricia ; HATCH, Deryl . Quality Assurance in Education: Evaluating the Quality of Distance Undergraduate Courses. In: International Technology, Education and Development Conference, 2011, VALENCIA. QUALITY ASSURANCE IN EDUCATION: EVALUATING THE QUALITY OF DISTANCE UNDERGRADUATE COURSES. VALENCIA: IATED, 2011

Apresentações de Trabalho

1. MOROSINI, Marilia; PAN, Miriam; MENELLI, A.; NETTO, Carla; FELICETTI, V.; GIRAFFA, L. M. M. Acesso e equidade na educação superior no Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Preconceito ou Despreparo: Uma investigação acerca da percepção dos docentes de Pedagogia sobre formação de professores na modalidade EAD.

2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

3. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M.; SOMERS, Patricia; HATCH, Deryl. Quality Assurance in Education: Evaluating The Quality Of Distance Undergraduate Courses. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4. NETTO, Carla; FARIA, E. T. Pedagogical Mediation In Distance Education: Teaching Strategies In Virtual Learning Environments. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5. NETTO, Carla ; MENELLI, A. ; GIRAFFA, L. M. M. ; MOROSINI, Marilia ; SOMERS, Patricia . Equity And Quality In Higher Education In Brazil: Access Through The Distance Education. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6. MOROSINI, Marilia ; SOMERS, Patricia ; NETTO, Carla ; MENELLI, A. ; SANTOS, Bettina S. . Experience of Success: PUC/RS and UT (Austin) - Exchange Of Graduate Students, Faculties and Researchers of Education. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7. MOROSINI, Marilia ; SOMERS, Patricia ; SANTOS, Bettina S. ; MENELLI, A. ; NETTO, Carla . A Inclusão e a Retenção de Estudantes do Ensino Superior: o caso dos Community Colleges (EUA e Canadá). 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

8. SOMERS, Patricia ; MOROSINI, Marilia ; NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. ; SANTOS, Bettina S. ; MENELLI, A. . Access, equity, and persistence in formal and lifelong learning in Brazil and the United States. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

9. GIRAFFA, L. M. M.; NETTO, Carla ; FARIA, E. T. Estratégias para auxiliar a controlar a evasão em cursos virtuais: a experiência da PUCRS. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10. MENELLI, A.; NETTO, Carla. O Impacto do PDE Escola como Ferramenta de Planejamento Estratégico para a Gestão Escolar. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

11. NETTO, Carla; BORGES, R. F. Recursos Pedagógicos e Tecnológicos na Enfermagem: O Compromisso da Governança Acadêmica para o Aprimoramento do Ensino-Aprendizagem. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

12. SOMERS, Patricia; PAN, Miriam; MOROSINI, Marilia; MENELLI, A.; NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Lifelong learning and higher education: with a special focus on Latin America. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13. NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. ; FARIA, E. T. Organizando Cursos e Disciplinas Virtuais: os desafios organizacionais e pedagógicos. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

14. NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

APÊNDICE B – Publicações relacionadas com a tese – 2010 - 2012**Artigos completos publicados em periódicos**

1. NETTO, Carla; MENELLI, A. Equidade e Qualidade na Educação Superior no Brasil: o acesso por meio da Educação a Distância. Revista Educação por Escrito (PUCRS. Online), v. 2, p. 83-92, 2011.
2. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Avaliando a Qualidade nos Cursos de Licenciatura Virtuais. Revista Eletrônica Ciências & Ideias, v. 2, p. 01-14, 2010.
3. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, p. 01-10, 2010.

Livros publicados/organizados ou edições

1. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T. Graduações Virtuais e o Desafio da Qualidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 145p .

Capítulos de livros publicados

1. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M.; MOROSINI, Marilia; SOMERS, Patricia. Acreditação da Educação Superior Presencial e a Distância nos Estados Unidos: experiências e potenciais contribuições para discussão no cenário brasileiro. In: Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior. (Org.). Qualidade e Gestão na Educação a Distância: experiências das instituições da RICESU. Qualidade e Gestão na Educação a Distância: experiências das instituições da RICESU. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Preconceito ou Despreparo: Uma investigação acerca da percepção dos docentes de Pedagogia sobre formação de professores na modalidade EAD. In: IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL - IX ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul. A Pós-graduação e suas interlocuções com a Educação Básica. Caxias do Sul, 2012.
2. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. ; SOMERS, Patricia ; HATCH, Deryl . Quality

Assurance in Education: Evaluating the Quality of Distance Undergraduate Courses. In: International Technology, Education and Development Conference, 2011, Valencia: IATED, 2011. v. 01. p. 1770-1778.

3. NETTO, Carla ; MENELLI, A. ; GIRAFFA, L. M. M. ; MOROSINI, Marilia ; SOMERS, Patricia . Equity And Quality In Higher Education In Brazil: Access Through The Distance Education. In: International Conference on Education and New Learning Technologies, 2011, Barcelona. International Conference on Education and New Learning Technologies. Barcelona: IATED, 2011. v. 01. p. 6671-6677.

4. NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. ; FARIA, E. T. Organizando Cursos e Disciplinas Virtuais: os desafios organizacionais e pedagógicos. In: xv Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. Organizando Cursos e Disciplinas Virtuais: os desafios organizacionais e pedagógicos, 2010.

5. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade. In: XV Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação, 2010, Porto Alegre. Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade, 2010.

Resumos publicados em anais de congressos

1. NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. ; SOMERS, Patricia ; HATCH, Deryl . Quality Assurance in Education: Evaluating the Quality of Distance Undergraduate Courses. In: International Technology, Education and Development Conference, 2011, VALENCIA. QUALITY ASSURANCE IN EDUCATION: EVALUATING THE QUALITY OF DISTANCE UNDERGRADUATE COURSES. VALENCIA: IATED, 2011

Apresentações de Trabalho

1. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M. Preconceito ou Despreparo: Uma investigação acerca da percepção dos docentes de Pedagogia sobre formação de professores na modalidade EAD. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

2. NETTO, Carla; GIRAFFA, L. M. M.; SOMERS, Patricia; HATCH, Deryl. Quality Assurance in Education: Evaluating The Quality Of Distance Undergraduate Courses. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. NETTO, Carla ; MENELLI, A. ; GIRAFFA, L. M. M. ; MOROSINI, Marilia ; SOMERS, Patricia . Equity And Quality In Higher Education In Brazil: Access Through The Distance Education. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4. NETTO, Carla ; GIRAFFA, L. M. M. Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

APÊNDICE C – Instrumento de Pesquisa - Avaliador

I – Dados Demográficos

Idade:

Sexo:

Nível de Instrução:

Experiência em EAD

Já realizou algum curso a distância? Qual?

Já ministrou alguma disciplina/curso a distância? Por quanto tempo?

Já avaliou algum curso de graduação a distância?

II – Avaliadores dos Cursos de Graduação em EAD

1 – Na sua opinião, qual deve ser a titulação mínima de um avaliador para que seja garantida a qualidade no processo de avaliação? Por quê?

2 – Na sua opinião, como deveria a capacitação dos avaliadores para que fosse atingido um nível de excelência no processo?

3 - Na sua opinião, uma comissão de avaliação deveria ser formada por quantos integrantes para que fosse garantida a excelência na avaliação de todos os aspectos de um curso de graduação em EAD? Justifique.

III - Qualidade na Educação a Distância

1 - Como você conceituaria qualidade na Educação a Distância?

2 – Você acredita que é possível garantir um padrão de qualidade nos cursos a distância utilizando níveis/escalas de 1 a 5? Justifique.

3 – Quais elementos deveriam ser contemplados no processo de avaliação dos cursos de graduação em EAD para agregar qualidade?

APÊNDICE D – Instrumento de Pesquisa - Coordenador**I – Dados Demográficos**

Idade:

Sexo:

Nível de Instrução:

Experiência em EAD

Já realizou algum curso a distância? Qual?

II - Qualidade na Educação a Distância

1 - Como você conceituaria qualidade na Educação a Distância?

2 – Em países que utilizam sistemas de garantia de qualidade na avaliação dos cursos, os indicadores de qualidade são avaliados a partir de critérios de Sim ou Não. Você acredita que é possível garantir um padrão de qualidade nos cursos a distância no contexto brasileiro utilizando níveis/escalas de 1 a 5? Justifique.

Indicadores de Qualidade

Na dimensão 1: Organização Didático-pedagógica, o novo instrumento de avaliação apresenta 3 indicadores específicos para a EAD: Atividades de Tutoria, Mecanismos de Interação entre docentes, tutores e estudantes e Material didático Institucional.

1 - Quais aspectos você acredita que deveriam ser avaliados no indicador Atividades da Tutoria?

2 - Conforme os Referenciais de Qualidade, um projeto de qualidade deve prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os envolvidos no processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional e uma das principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância. Na sua opinião, quais aspectos devem ser avaliados a interação entre docentes, tutores e estudantes?

3 - Em relação ao indicador Material Didático Institucional, quais os elementos que deveriam

estar presentes na avaliação desse indicador para garantir qualidade ao curso?

4 - Na sua opinião, quais outros indicadores específicos da EAD deveriam ser contemplados na dimensão Organização Didático-pedagógica?

Na segunda dimensão – Corpo Docente e Tutorial, o instrumento apresenta 6 indicadores específicos para a modalidade a distância. São eles: Experiência do (a) Coordenador (a) do curso em cursos a distância, Carga horária de Coordenação de curso, Relação entre o número de docentes e o número de estudantes, a Titulação e formação do corpo de tutores do curso, Experiência do corpo de tutores em educação a distância e a Relação de docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante.

5 - Em relação à experiência do coordenador do curso em EAD, qual o tempo de experiência deve ter um coordenador para agregar qualidade a um curso?

6 - Em relação à carga horária prevista/i,plantada para a coordenação do curso, qual o tempo de dedicação deve ter um coordenador em EAD?

7 - Em relação ao indicador Relação entre o número de docentes e o número de estudantes, você acredita que a média entre o número de docentes e o número de vagas de 1 docente para 130 (equivalente à 40h) é representativo de qualidade? Na sua opinião, qual a média representa qualidade no processo? Por quê?

8 - Pelo modelo estipulado pelo MEC para um curso a distância, os tutores exercem a função de mediação no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, qual deve ser a titulação e formação do corpo de tutores para garantir a qualidade do curso?

9 - Em relação à experiência dos tutores do curso, quanto tempo de experiência deve ter um tutor para garantir qualidade ao processo? Justifique.

10 - Em relação à proporção de tutores e estudantes, na sua opinião, qual a média de estudantes por tutor é representativa de qualidade?

11 - No novo instrumento de avaliação, o indicador que avalia a proporção dos tutores e estudantes engloba também os docentes. Você acredita que para medir a qualidade deveria ser separado docente de tutor?

Na terceira dimensão - Infraestrutura, o instrumento apresenta apenas 1 indicador específico para a modalidade a distância: Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística).

12 - Qual outro elemento específico da modalidade a distância relacionado à infraestrutura deveria ser contemplado na avaliação da qualidade de um curso em EAD?

ANEXO A – Oferta de cursos de graduação a distância no Brasil

Ministério da Educação - Sistema e-MEC Relatório da Consulta Avançada Resultado da Consulta por: Curso Relatório Processado: 23/10/2012 - 16:46:46 Total de Registro(s): 1190							
Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Situação
(1) UFMT	(96785) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1) UFMT	(105654) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(101548) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	5	5	Em Atividade
(3) UFS	(116326) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(5) UFPI	(108006) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(108018) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(8) UFV	(100347) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(108070) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(108072) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(108074) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(108076) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(108078) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1115208) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(17) UFU	(96831) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(27) UNINCOR	(101348) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(29) UECE	(121970) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(40) UNEB	(98955) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(57) UEM	(107504) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143419) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(89302) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade

(143) UNIUBE	(88798) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(146) UNIRP	(1185648) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(121297) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(92356) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(100908) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	2	3	Em Atividade
(298) UNOPAR	(97980) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(316) UNINOVE	(116378) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	4	3	3	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170336) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(100326) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(338) PUC MINAS	(121370) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(1114748) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(94901) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(385) UNIFACS	(97501) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(387) UCDB	(123852) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(121214) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(87802) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	4	4	3	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(100766) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(441) UNC	(1140612) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(449) ULBRA	(106034) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(466) UAM	(121202) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(466) UAM	(1183201) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1188195) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(95219) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106670) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(526) UBC	(117593) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(532) UNIUIJUI	(119445) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade

(548) UFMA	(113779) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	4	SC	SC	Em Atividade
(550) UEPB	(114975) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(568) UEMA	(105186) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(569) UFPA	(115174) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(570) UFRN	(99826) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(573) UFES	(96847) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(574) UFRRJ	(96127) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(576) UFJF	(1105396) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(581) UFRGS	(102010) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(99252) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(150121) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1147220) ADMINISTRAÇÃO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(99463) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	5	5	Em Atividade
(585) UFSC	(1130129) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(592) UFLA	(101562) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(663) UNIVERSO	(108614) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(87284) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(91707) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(694) UFMS	(102714) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(718) UNP	(1149949) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(823) UNICEUMA	(98335) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(829) UNITINS	(93207) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(953) UNIMES	(96627) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1043) UNIARARAS	(1114523) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1139) FEAD - MG	(107886) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	2	3	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(112726) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	4	2	2	Em Atividade

(1185) UNIJORGE	(1158911) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(121026) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(1270) COC	(96711) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	4	5	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(111720) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(111722) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	2	3	Em Atividade
(1491) UNINTER	(1185928) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1779) AIEC / FAAB	(48110) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(2368) SLMANDIC	(5000985) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(112208) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	4	5	Em Atividade
(3775) IUVB	(66834) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3876) IAVM	(5000944) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3985) SENACSP	(5000986) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(100797) ADMINISTRAÇÃO LEGISLATIVA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1) UFMT	(150191) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1) UFMT	(1113617) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3) UFS	(1116573) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(4) UFAM	(1183006) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(123498) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(6) UFOP	(111502) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(17) UFU	(1137878) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(29) UECE	(1151706) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(40) UNEB	(1179874) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(47) UEG	(1182836) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(57) UEM	(1134434) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(107) UFSJ	(1174241) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(83794) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(548) UFMA	(1153474) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(568) UEMA	(1143730) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(570) UFRN	(1151028) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(571) UFPR	(1113245) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(572) UFF	(1151651) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(577) UFAL	(1140063) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(582) UFMS	(1134798) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(123582) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(587) UFRPE	(1152250) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(592) UFLA	(1148207) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(596) UFVJM	(1168159) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(694) UFMS	(1184985) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(699) UNIR	(1125764) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(719) UNEMAT	(1177442) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(730) UEPG	(1142486) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(756) UESPI	(1151127) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1028) UEMS	(1185307) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1126) UNICENTRO	(150284) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3160) IFAL	(1141424) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(582) UFMS	(113345) AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123474) AGRONEGÓCIO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(385) UNIFACS	(88843) AGRONEGÓCIO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1164708) AGRONEGÓCIO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(122396) AGRONEGÓCIO	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(111266) AGRONEGÓCIO	Tecnológico	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(568) UEMA	(1145108) ALIMENTOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(135) CEUCLAR	(115904) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1119473) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(1187399) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(298) UNOPAR	(111090) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(116390) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170361) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(1121456) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1151692) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(1132259) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(526) UBC	(1156617) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(109830) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(1170053) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1808) IFES	(100666) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1813) IFPA	(96565) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1126) UNICENTRO	(150287) ARTE - EDUCAÇÃO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108844) ARTES	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(100738) ARTES	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1147015) ARTES CÊNICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1161180) ARTES CÊNICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(112158) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(4) UFAM	(112126) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(113451) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(29) UECE	(1152477) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143413) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(118776) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(367) UNIMONTES	(120530) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120535) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120809) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122975) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122978) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122980) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122982) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122985) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122988) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(548) UFMA	(1153642) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(573) UFES	(116892) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(581) UFRGS	(121042) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1147017) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1160314) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1161177) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(587) UFRPE	(1151733) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152588) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152756) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSSELVI	(111734) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1658) FGF	(75600) ARTES VISUAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1152520) BANCO DE DADOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170362) BANCO DE DADOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(24) UESC	(100672) BIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123470) BIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(694) UFMS	(102716) BIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1461) FTC SALVADOR	(78190) BIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade

(3849) UFT	(114120) BIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(40) UNEB	(1184491) CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(55) USP	(1102353) CIÊNCIAS	Licenciatura	A Distância	5	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1164270) CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(4) UFAM	(112118) CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(579) UFPB	(113701) CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(101550) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3) UFS	(106411) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(4) UFAM	(104368) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(109390) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(113454) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(29) UECE	(1151677) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(57) UEM	(150204) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(99862) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(176) UCB	(99354) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120537) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120540) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120542) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120544) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120546) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120550) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(547) UERJ	(100584) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(548) UFMA	(1153478) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(569) UFPA	(1148030) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(570) UFRN	(120887) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115218) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(575) UFMG	(115314) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115316) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(120709) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(120715) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(579) UFPB	(113699) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(581) UFRGS	(121046) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(108068) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(584) UFG	(1161173) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(113459) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(586) UFRJ	(63484) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	4	4	4	Em Atividade
(595) UNIFAL-MG	(122772) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152580) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(694) UFMS	(1159054) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(100742) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1027) UENF	(58074) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(1472) UNIASSSELVI	(99720) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(1658) FGF	(75590) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	SC	Em Atividade
(1813) IFPA	(96552) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3160) IFAL	(1142319) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1115224) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143420) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(89289) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(143) UNIUBE	(88796) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(146) UNIRP	(1185262) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1115471) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(123312) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade

(298) UNOPAR	(97982) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(322) UNIP	(100296) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	4	5	Em Atividade
(338) PUC MINAS	(91524) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(375) UNISA	(106389) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(385) UNIFACS	(104858) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(387) UCDB	(89333) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(403) UCB	(106245) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	4	3	3	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(116504) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(441) UNC	(1141000) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1132448) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(95207) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106672) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(573) UFES	(116894) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(585) UFSC	(113467) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(89309) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(98006) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(718) UNP	(1149950) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(823) UNICEUMA	(98342) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(829) UNITINS	(93301) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(953) UNIMES	(96657) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1139) FEAD - MG	(107890) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(1170032) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1270) COC	(95393) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(111726) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1491) UNINTER	(1185929) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(89293) CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(568) UEMA	(105182) CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1139921) CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(113465) CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1139) FEAD - MG	(107884) CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(579) UFPB	(113705) CIÊNCIAS NATURAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(699) UNIR	(107750) CIÊNCIAS NATURAIS E BIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1) UFMT	(114386) CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108850) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(97829) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(111728) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120552) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120554) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120653) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120655) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(103340) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(449) ULBRA	(79944) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	4	5	Em Atividade
(449) ULBRA	(123596) CIÊNCIAS SOCIAIS	Bacharelado	A Distância	-	4	5	Em Atividade
(953) UNIMES	(100744) CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1116755) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108868) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1177033) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(114403) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170363) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(387) UCDB	(1172572) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(106264) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1131619) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(466) UAM	(1188220) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(107319) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(1108027) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(1166185) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(65428) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(84705) COMPUTAÇÃO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(576) UFJF	(1132188) COMPUTAÇÃO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(587) UFRPE	(113671) COMPUTAÇÃO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(4504) UFGD	(1186519) COMPUTAÇÃO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(385) UNIFACS	(97505) COMUNICAÇÃO E MARKETING	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(115906) COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(383) UNAMA	(58787) DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE SOFTWARE	Sequencial	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(441) UNC	(87227) DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E AGROECOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108870) DESIGN GRÁFICO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(99982) DESIGN GRÁFICO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(120458) DIREITO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(582) UFES	(1150788) EDUCAÇÃO ESPECIAL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(112160) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(4) UFAM	(122002) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(40) UNEB	(1134079) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(115882) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(1164982) EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(532) UNIJUI	(100156) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(573) UFES	(116898) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1147244) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1161151) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(665) UNITAU	(1152585) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(730) UEPG	(120761) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(830) UNIFAP	(1179010) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1557) FUMEC	(108436) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(7) UFSCAR	(109343) EDUCAÇÃO MUSICAL	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(163) UNESA	(1175853) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(576) UFJF	(113548) ENFERMAGEM	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(111718) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(7) UFSCAR	(109378) ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(1131862) ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(109993) ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(109986) ENGENHARIA CIVIL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(1165246) ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(109991) ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1154048) ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(1111528) ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(109412) ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(1185335) ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(109984) ENGENHARIA ELÉTRICA	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(1185259) ESTÉTICA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(298) UNOPAR	(1185559) ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(338) PUC MINAS	(114364) EVENTOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1151688) EVENTOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(109394) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143414) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(84701) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade

(167) UMESP	(106782) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109351) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(87804) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(437) UNIPAR	(1179334) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(110414) FILOSOFIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106674) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(568) UEMA	(1143719) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(113457) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(592) UFLA	(1160059) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152589) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(100740) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1270) COC	(1170111) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(101774) FILOSOFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3) UFS	(106402) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(109358) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(24) UESC	(150280) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(29) UECE	(1151669) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(57) UEM	(121295) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(527) PUC GOIÁS	(119860) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(570) UFRN	(99892) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(573) UFES	(116902) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(573) UFES	(116918) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(576) UFJF	(113527) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(577) UFAL	(111876) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(582) UFMS	(120174) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(113757) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(584) UFG	(1130142) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1130262) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(584) UFG	(1147418) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(99482) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(586) UFRJ	(63486) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(587) UFRPE	(88608) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(596) UFVJM	(1165135) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(598) UNIFEI	(1141284) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(688) UESB	(104352) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(953) UNIMES	(100736) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1658) FGF	(75598) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	2	Em Atividade
(1813) IFPA	(96567) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(100674) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3849) UFT	(1135693) FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1114785) GASTRONOMIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(122210) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3) UFS	(106416) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(6) UFOP	(1177731) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(113471) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(40) UNEB	(1160261) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(83) UNIVALI	(121264) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143415) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108846) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(99876) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120657) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120659) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(375) UNISA	(110822) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(98902) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106676) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(532) UNIJUI	(90383) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(550) UEPB	(114971) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(570) UFRN	(111314) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115258) GEOGRAFIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115260) GEOGRAFIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115262) GEOGRAFIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115274) GEOGRAFIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(582) UFSM	(5000497) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(663) UNIVERSO	(108618) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152889) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(682) FINOM	(94367) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	4	2	2	Em Atividade
(730) UEPG	(121185) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(100726) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1461) FTC SALVADOR	(78180) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(1472) UNIASSEL VI	(99948) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(1472) UNIASSEL VI	(99950) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1809) IFPE	(1129627) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1813) IFPA	(96581) GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108872) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(1118254) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1174691) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESSP	(115806) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(298) UNOPAR	(111094) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade

(387) UCDB	(115950) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(494) UNISUL	(117496) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(823) UNICEUMA	(1167038) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(823) UNICEUMA	(1186008) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1082) IFRN	(107752) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(1170031) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSSELVI	(109418) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(1809) IFPE	(100746) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(1159370) GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1030) FACULDADES IBMEC	(5000346) GESTÃO BANCÁRIA	Lato-sensu	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(1120575) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1182608) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1178366) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(114405) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170364) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(97665) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(97672) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109706) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(385) UNIFACS	(89401) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(437) UNIPAR	(112506) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	3	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1132319) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(1182180) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(532) UNIJUI	(111064) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152595) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(1107827) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(718) UNP	(1180806) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(1185) UNIJORGE	(119588) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(1158913) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(99012) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1270) COC	(1170115) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(106072) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(89857) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1851) EBAPE	(1073520) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(100678) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5403) FACULDADES OPET	(122292) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(208) UNAERP	(114174) GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(208) UNAERP	(114176) GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1160026) GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(80873) GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123476) GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1142604) GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170366) GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1132318) GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3307) CBTA	(104708) GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1116731) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(115902) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(123803) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1119481) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1135072) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170367) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(1131979) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109345) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(398) UNIT	(98470) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(106248) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1151691) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(94387) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(1132278) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1270) COC	(1170124) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(1170480) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(99872) GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS	Tecnológico	A Distância	-	2	3	Em Atividade
(387) UCDB	(1172650) GESTÃO DE COOPERATIVAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(98884) GESTÃO DE COOPERATIVAS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(110418) GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	Tecnológico	A Distância	-	5	5	Em Atividade
(526) UBC	(107554) GESTÃO DE NEGÓCIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(1133074) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1116735) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143422) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(102318) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(143) UNIUBE	(123797) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(163) UNESA	(1116776) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(92351) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(107588) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(298) UNOPAR	(97992) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(316) UNINOVE	(119246) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170368) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(100324) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109708) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(110834) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade

(385) UNIFACS	(1181317) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(387) UCDB	(1132491) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(121966) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(103334) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(441) UNC	(121958) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(449) ULBRA	(122186) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(466) UAM	(1114765) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1183208) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1188223) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(1182205) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(526) UBC	(117575) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152596) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(107014) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(718) UNP	(1149951) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(823) UNICEUMA	(1167042) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(823) UNICEUMA	(1186009) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(112996) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	4	3	4	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(1158915) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(99008) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(1270) COC	(1170122) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(1170317) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(1185941) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1557) FUMEC	(1183795) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3307) CBTA	(104706) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(3876) IAVM	(5000945) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1813) IFPA	(96554) GESTÃO DE SAÚDE	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(135) CEUCLAR	(123478) GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1557) FUMEC	(120942) GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(94383) GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(100320) GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123480) GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1182939) GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(106790) GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(106266) GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(107874) GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(1170541) GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1851) EBAPE	(1059899) GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(383) UNAMA	(58786) GESTÃO EMPRESARIAL	Sequencial	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(119830) GESTÃO EM SUPERMERCADOS	Sequencial	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(1120581) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1134486) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(89291) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(143) UNIUBE	(123799) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(163) UNESA	(1174688) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(115814) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(107590) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(316) UNINOVE	(112522) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(120717) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109694) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(110826) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(385) UNIFACS	(1181334) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(387) UCDB	(115954) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade

(403) UCB	(106257) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(103336) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(441) UNC	(121918) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(449) ULBRA	(99490) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(466) UAM	(100624) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(466) UAM	(1183204) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1188277) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(107322) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(1132362) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(526) UBC	(1185906) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(122666) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(1140203) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(99010) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(1270) COC	(1170119) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(1170394) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(89849) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1557) FUMEC	(1183794) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1851) EBAPE	(1099796) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3307) CBTA	(104700) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(163) UNESA	(1174577) GESTÃO HOSPITALAR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(298) UNOPAR	(1150782) GESTÃO HOSPITALAR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(1107875) GESTÃO HOSPITALAR	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(1187030) GESTÃO HOSPITALAR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3876) IAVM	(5000946) GESTÃO HOSPITALAR	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(23) FEEVALE	(1179130) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123482) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(163) UNESA	(1175191) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(115816) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170369) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170448) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(338) PUC MINAS	(114362) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(387) UCDB	(115948) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(1108094) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(449) ULBRA	(120661) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1164293) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(532) UNIJUI	(111050) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(1107828) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(1164570) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSSELVI	(1170436) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(89855) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1851) EBAPE	(1073535) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3162) IF-SC	(107694) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3876) IAVM	(5000943) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14724) IFPR	(113741) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3) UFS	(106418) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(8) UFV	(1158485) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(40) UNEB	(1181052) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(57) UEM	(150205) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(83) UNIVALI	(121266) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143416) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108848) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(88778) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade

(163) UNESA	(1160839) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(298) UNOPAR	(97986) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120663) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120665) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120667) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(110824) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(398) UNIT	(98399) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(437) UNIPAR	(114238) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106678) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(528) PUC-RIO	(102747) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	5	5	Em Atividade
(532) UNLJUI	(90385) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	3	-	-	Em Atividade
(587) UFRPE	(1152360) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(663) UNIVERSO	(108620) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152590) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(682) FINOM	(94365) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	3	-	-	Em Atividade
(693) UNIRIO	(119100) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(730) UEPG	(120773) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(100728) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1461) FTC SALVADOR	(78182) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(1472) UNIASSSELVI	(99940) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3307) CBTA	(105056) HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123484) HOTELARIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1151689) HOTELARIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1807) IFCE	(5000940) HOTELARIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3160) IFAL	(113496) HOTELARIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(29) UECE	(1151448) INFORMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(82) UNOESC	(150077) INFORMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(121227) INFORMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(789) UFRR	(1184530) INFORMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1808) IFES	(123336) INFORMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(587) UFRPE	(1152677) INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(634) UFPEL	(1153381) INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1177452) JORNALISMO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(1159628) JORNALISMO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(112162) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(84697) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(88806) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(1153287) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(449) ULBRA	(106036) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106680) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(569) UFPA	(115146) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(582) UFSM	(113349) LETRAS	Licenciatura	A Distância	5	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(100371) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(587) UFRPE	(1152005) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(663) UNIVERSO	(108616) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(829) UNITINS	(100785) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(100732) LETRAS	Licenciatura	A Distância	3	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(1186955) LETRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120686) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120688) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(98474) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(582) UFSM	(120176) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(582) UFSM	(1132443) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(113461) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(634) UFPEL	(1153383) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(730) UEPG	(121181) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(756) UESPI	(1121507) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1082) IFRN	(1129563) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1270) COC	(95397) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3184) IFRR	(1175171) LETRAS - ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(1186923) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(113479) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1183559) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120690) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120692) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120694) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120780) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(98472) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(581) UFRGS	(121087) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(100376) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(123212) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(592) UFLA	(1160836) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(87237) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1270) COC	(95400) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1461) FTC SALVADOR	(78192) LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(585) UFSC	(99454) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(113485) LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(580) UFPE	(1137847) LETRAS - LINGUA ESPANHOLA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(3) UFS	(106421) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(24) UESC	(150281) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(83) UNIVALI	(121262) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1125999) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(99361) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(176) UCB	(100911) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120782) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120784) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120786) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120788) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(98106) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(385) UNIFACS	(1150433) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(103342) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1162791) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(550) UEPB	(1126491) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(570) UFRN	(1170261) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(579) UFPB	(109954) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(580) UFPE	(121487) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(580) UFPE	(1157952) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(100375) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(592) UFLA	(1160837) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(98008) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1166) IFPB	(1176228) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1808) IFES	(1179970) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(579) UFPB	(1126690) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(84698) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade

(298) UNOPAR	(89379) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(95217) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(449) ULBRA	(106038) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(569) UFPA	(115161) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(113463) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(699) UNIR	(107868) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(99968) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1658) FGF	(75592) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(3160) IFAL	(123255) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143417) LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(116082) LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(88807) LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(167) UMESP	(92354) LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(1132133) LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(694) UFMS	(123175) LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(694) UFMS	(123176) LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(100676) LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106684) LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(57) UEM	(1147008) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143418) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(116080) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(88814) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(176) UCB	(100910) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(322) UNIP	(100307) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(103344) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(441) UNC	(1141967) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(526) UBC	(1156620) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(1160840) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3840) FACVEST	(5000249) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106683) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(106682) LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(13) UCS	(1120580) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1149177) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(23) FEEVALE	(1179153) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143421) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(102320) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1124348) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESSP	(97833) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(112524) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170371) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(1132199) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109778) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(111316) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(385) UNIFACS	(1181329) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(387) UCDB	(1117390) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(120879) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(441) UNC	(121960) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1131042) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1188278) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(109588) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152678) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(671) UNIDERP	(107016) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(119586) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(1158914) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(99962) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(89853) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3307) CBTA	(104702) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(1159577) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3990) FTA	(122460) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(568) UEMA	(49036) MAGISTÉRIO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Licenciatura	A Distância	-	-	2	Em Atividade
(13) UCS	(1133075) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(82) UNOESC	(107754) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108866) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(123801) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(163) UNESA	(1116842) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(92347) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(123810) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(298) UNOPAR	(97329) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(316) UNINOVE	(114407) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170373) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(100311) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(375) UNISA	(110828) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(385) UNIFACS	(1181351) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(387) UCDB	(1117389) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(120881) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(437) UNIPAR	(112504) MARKETING	Tecnológico	A Distância	3	-	-	Em Atividade
(441) UNC	(121963) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade

(466) UAM	(100557) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(466) UAM	(1183205) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1188217) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(98886) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(1182191) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(532) UNIJUI	(111068) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(671) UNIDERP	(97567) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(718) UNP	(1149948) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(1140240) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(1158917) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(1170036) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1270) COC	(1170121) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(1170485) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(89847) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1851) EBAPE	(1073623) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3307) CBTA	(104704) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(1160175) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3876) IAVM	(5000947) MARKETING	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3) UFS	(106404) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(109356) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(6) UFOP	(111506) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(8) UFV	(1158465) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(1160294) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(113487) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(29) UECE	(1151457) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(83) UNIVALI	(121268) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(107) UFSJ	(1178954) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123472) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(88788) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(163) UNESA	(1160830) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(99356) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(322) UNIP	(100309) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(375) UNISA	(98099) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(98401) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	2	3	Em Atividade
(494) UNISUL	(95221) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(123639) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(546) PUCSP	(113540) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(569) UFPA	(86396) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(570) UFRN	(99898) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	3	-	-	Em Atividade
(572) UFF	(49324) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(121519) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(121521) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(121523) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(121926) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(1159971) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(1160843) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(576) UFJF	(94692) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(577) UFAL	(1140021) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117196) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117262) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117264) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117266) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(578) UFBA	(117268) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117270) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117272) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117274) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117280) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(578) UFBA	(117287) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(579) UFPB	(109948) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(580) UFPE	(1137846) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(581) UFRGS	(121083) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(582) UFSM	(5000498) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(100369) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(92421) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(585) UFSC	(99460) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(589) Ufersa	(1154825) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(596) UFVJM	(1166758) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(634) UFPEL	(113907) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(634) UFPEL	(1167524) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152591) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(693) UNIRIO	(108734) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(694) UFMS	(123177) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(730) UEPG	(120767) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(789) UFRR	(1185309) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(829) UNITINS	(100787) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(952) UNISANTA	(1187205) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(100724) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1461) FTC SALVADOR	(78188) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade

(1472) UNIASSELVI	(99952) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1658) FGF	(75594) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1807) IFCE	(1160182) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1809) IFPE	(123356) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1813) IFPA	(96563) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3307) CBTA	(105058) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(100620) MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(494) UNISUL	(98882) MULTIMÍDIA DIGITAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(112164) MÚSICA	Licenciatura	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(27) UNINCOR	(105572) MÚSICA	Licenciatura	A Distância	-	2	3	Em Atividade
(581) UFRGS	(113170) MÚSICA	Licenciatura	A Distância	-	5	5	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(1160847) MÚSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(82) UNOESC	(1167834) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108856) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(111724) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(97667) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(385) UNIFACS	(121373) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(387) UCDB	(115952) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(107877) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(441) UNC	(121948) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(449) ULBRA	(96899) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(1107830) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(91701) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(111268) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1270) COC	(1170125) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(99988) NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(143) UNIUBE	(56430) NORMAL SUPERIOR	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(56431) NORMAL SUPERIOR	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(66689) NORMAL SUPERIOR	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(99996) NORMAL SUPERIOR	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(99997) NORMAL SUPERIOR	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(119194) NORMAL SUPERIOR	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1) UFMT	(105652) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1) UFMT	(1112250) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(63478) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(2) UNB	(63481) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(112170) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(104726) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(6) UFOP	(80576) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(6) UFOP	(80781) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(6) UFOP	(111504) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(7) UFSCAR	(109353) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	5	4	Em Atividade
(12) FURG	(108080) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(108082) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(108084) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(12) FURG	(108086) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(71413) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(13) UCS	(123242) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(17) UFU	(120893) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(24) UESC	(150282) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(27) UNINCOR	(101350) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(29) UECE	(1151646) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(43) UDESC	(1125448) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(57) UEM	(121802) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(83) UNIVALI	(121260) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(107) UFSJ	(1179160) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1143412) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(85058) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(118592) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(110000) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(163) UNESA	(1116879) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(92355) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(99362) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(208) UNAERP	(115998) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(208) UNAERP	(116000) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(298) UNOPAR	(89380) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(316) UNINOVE	(113025) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170359) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(100305) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(123284) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120791) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120793) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120795) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120797) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120799) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(120801) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(94994) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(385) UNIFACS	(97507) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade

(398) UNIT	(121222) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(103866) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(103338) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(438) FFCL	(150203) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(441) UNC	(1142158) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(449) ULBRA	(97851) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	4	3	Em Atividade
(466) UAM	(1151679) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1183203) PEDAGOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1188216) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(95205) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(95295) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(526) UBC	(117588) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(547) UERJ	(71247) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(548) UFMA	(1153620) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(568) UEMA	(1143724) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(571) UFPR	(41077) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	2	Em Atividade
(573) UFES	(49010) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	3	Em Atividade
(575) UFMG	(115276) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115278) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115280) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115282) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115284) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115286) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115288) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(116790) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(116792) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(576) UFJF	(114089) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(577) UFAL	(20558) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(579) UFPB	(109950) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(581) UFRGS	(101894) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(582) UFSC	(113347) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(1160850) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(587) UFRPE	(1152584) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(592) UFLA	(1185341) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(595) UNIFAL-MG	(1170205) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(634) UFPEL	(1153384) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(663) UNIVERSO	(1183586) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152586) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152786) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(87280) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(91795) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(682) FINOM	(94363) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	4	2	2	Em Atividade
(693) UNIRIO	(57278) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(694) UFMS	(55838) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(699) UNIR	(107866) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(718) UNP	(1170433) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(730) UEPG	(120769) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(823) UNICEUMA	(98354) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(829) UNITINS	(100789) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(96655) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1043) UNIARARAS	(72243) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(1126) UNICENTRO	(150286) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(1196) CESUMAR	(111270) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1205) FAEL	(98447) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(1270) COC	(87444) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(1461) FTC SALVADOR	(78196) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	SC	Em Atividade
(1461) FTC SALVADOR	(114057) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(102280) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(102281) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(119196) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(119200) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(119202) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(119204) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(119206) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(98892) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(1813) IFPA	(100630) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2189) FACAM-MA	(90453) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2536) FARES	(85488) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	3	2	2	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(114186) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3876) IAVM	(88088) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	4	4	5	Em Atividade
(3986) INSEP	(74180) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(4504) UFGD	(1127355) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(4724) FACIC	(5000885) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5403) FACULDADES OPET	(121081) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(121458) PETRÓLEO E GÁS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(581) UFRGS	(112994) PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(1120574) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(13) UCS	(1120582) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(23) FEEVALE	(1147184) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(82) UNOESC	(1167845) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108864) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1161357) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(102730) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(107592) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(298) UNOPAR	(97327) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1143200) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170374) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(322) UNIP	(100315) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109784) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(385) UNIFACS	(1181341) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(387) UCDB	(1117355) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(1150599) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(103332) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(441) UNC	(121950) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(466) UAM	(100626) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(466) UAM	(1183206) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1188218) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1160076) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(1132366) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(532) UNIJUI	(111060) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152597) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(1108026) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(952) UNISANTA	(1186932) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1043) UNIARARAS	(118554) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade

(1185) UNIJORGE	(112998) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(1158916) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(121028) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(1351) IST	(112476) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(99980) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(1491) UNINTER	(70442) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1851) EBAPE	(109178) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	5	SC	SC	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(108858) PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1164301) PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(91705) PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(99882) PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(87806) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE DOCENTE	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(112662) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE DOCENTE	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2570) FACE	(114762) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE DOCENTE	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(23) FEEVALE	(94022) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(89297) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(89300) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(89301) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(123635) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(123642) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES - BIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(123641) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES - FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(123638) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES - GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(123637) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

	DOCENTES - HISTÓRIA						
(135) CEUCLAR	(89298) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES - MATEMÁTICA	Licenciatura	A Distância	-	-	3	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(123636) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES - PORTUGUÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(496) UNIFRAN	(123640) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES - QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(89299) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(494) UNISUL	(63490) PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA FORMADORES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1161558) PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(98104) PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(3) UFS	(106408) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(5) UFPI	(109386) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(29) UECE	(1151671) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(1185161) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(88804) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	3	Em Atividade
(548) UFMA	(113781) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(569) UFPA	(115001) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(569) UFPA	(115003) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(569) UFPA	(115016) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(569) UFPA	(115138) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(569) UFPA	(115148) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(570) UFRN	(99896) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(573) UFES	(116908) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115220) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115320) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(115322) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(575) UFMG	(120711) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(575) UFMG	(120713) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(576) UFJF	(113525) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(583) UFC	(100367) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(586) UFRJ	(123365) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(595) UNIFAL-MG	(122774) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(596) UFVJM	(1168156) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152592) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(953) UNIMES	(100734) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1027) UENF	(100553) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1658) FGF	(75596) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1813) IFPA	(96561) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3164) IFMT	(100696) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3849) UFT	(1135769) QUÍMICA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(116456) RADIOLOGIA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1175535) REDES DE COMPUTADORES	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(114401) REDES DE COMPUTADORES	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170376) REDES DE COMPUTADORES	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(466) UAM	(1151690) REDES DE COMPUTADORES	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(99974) REDES DE COMPUTADORES	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1179043) RELAÇÕES PÚBLICAS	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(105147) REPRESENTAÇÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123486) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1143199) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170379) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109786) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(387) UCDB	(1172727) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(417) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	(120877) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(441) UNC	(1154143) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(555) UNIFOR	(1058368) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(1107831) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1270) COC	(1170126) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1491) UNINTER	(89851) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1143091) SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170380) SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(112590) SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(122088) SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123488) SEGURANÇA NO TRABALHO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(1118504) SEGURANÇA NO TRABALHO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(94981) SEGURANÇA NO TRABALHO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(398) UNIT	(1108138) SEGURANÇA NO TRABALHO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1185) UNIJORGE	(1160097) SEGURANÇA NO TRABALHO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(118760) SEGURANÇA NO TRABALHO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1140037) SEGURANÇA NO TRÂNSITO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(1164287) SEGURANÇA PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(952) UNISANTA	(1179947) SEGURANÇA PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(115900) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(99880) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(163) UNESA	(1126004) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(298) UNOPAR	(97990) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(322) UNIP	(121093) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(343) NEWTON PAIVA	(109349) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(375) UNISA	(111388) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(385) UNIFACS	(1113135) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(398) UNIT	(98847) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(449) ULBRA	(117054) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(663) UNIVERSO	(1186821) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(671) UNIDERP	(97573) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(122394) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
(718) UNP	(1170432) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(829) UNITINS	(100782) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	2	3	Em Atividade
(1270) COC	(1170114) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(111730) SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(494) UNISUL	(1140066) SERVIÇOS PENAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(577) UFAL	(113455) SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(587) UFRPE	(113687) SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(572) UFF	(90651) SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	5	5	Em Atividade
(5) UFPI	(108660) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(7) UFSCAR	(108016) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(5000201) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(163) UNESA	(1119382) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(375) UNISA	(106387) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade
(385) UNIFACS	(104868) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(100684) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(1172335) SISTEMAS DE SEGURANÇA PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(123490) SISTEMAS PARA INTERNET	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1152522) SISTEMAS PARA INTERNET	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(316) UNINOVE	(1170382) SISTEMAS PARA INTERNET	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

(494) UNISUL	(1164730) SISTEMAS PARA INTERNET	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(1170051) SISTEMAS PARA INTERNET	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3164) IFMT	(100694) SISTEMAS PARA INTERNET	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(125) UNAR	(1146486) SOCIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(532) UNIJUI	(90465) SOCIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(582) UFSM	(5000556) SOCIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(665) UNITAU	(1152593) SOCIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSSELVI	(101772) SOCIOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2) UNB	(112166) TEATRO	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122989) TEATRO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122991) TEATRO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122993) TEATRO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(367) UNIMONTES	(122995) TEATRO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(548) UFMA	(1183335) TEATRO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(548) UFMA	(1186787) TEATRO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(19) PUC-CAMPINAS	(46379) TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Sequencial	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(7) UFSCAR	(109341) TECNOLOGIA SUCROALCOOLEIRA	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(135) CEUCLAR	(102322) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESP	(92345) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	5	-	-	Em Atividade
(449) ULBRA	(123528) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(100636) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1257) FACEL	(5000051) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSSELVI	(101770) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2141) FTBP	(150202) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(3368) UNIS-MG	(1185337) TEOLOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(143) UNIUBE	(99868) TRANSPORTE AÉREO	Tecnológico	A Distância	4	-	-	Em Atividade

(1472) UNIASSELVI	(99992) TRANSPORTE TERRESTRE	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(403) UCB	(87796) TURISMO	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
(494) UNISUL	(95223) TURISMO	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
(574) UFRRJ	(1106760) TURISMO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(693) UNIRIO	(1173591) TURISMO	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(1139) FEAD - MG	(107888) TURISMO	Bacharelado	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
(526) UBC	(107556) VENDAS E ESTRATÉGIAS COMERCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(494) UNISUL	(94385) WEB DESIGN E PROGRAMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	-	-	-	Em Atividade

ANEXO B – Instituições acreditadas em 2011 para oferecer cursos a distância**1. ALLIED AMERICAN UNIVERSITY**

- Local: Laguna Hills, CA
- Ano de fundação: 2007
- Acreditação: (Junho 2008/Junho 2011)
- E-mail: info@allied.edu
- Site: <http://www.allied.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
- Bacharel em Administração de Empresas, Sistemas de Informação e Justiça Criminal
- Mestrado em Administração de Empresas.

2. AMERICAN GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION

- Local: Tempe, AZ
- Ano de Fundação: 2003
- Acreditação: Janeiro 2010/Junho 2014
- E-mail: information@agse.edu
- Site: <http://www.agse.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
- Mestrado em Artes no Ensino Secundário
- Mestrado em Artes no Ensino Fundamental

3. AMERICAN GRADUATE UNIVERSITY

- Local: Covina, CA
- Ano de Fundação: 1969
- Acreditação: Janeiro 1998/Junho 2013
- E-mail: info@agu.edu
- Site: <http://www.agu.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
- Mestrado em Gestão de Compras
- Mestrado em Gestão de Projetos
- Mestrado em Gestão de Contratos
- Mestrado em Administração de Empresas

4. AMERICAN PUBLIC UNIVERSITY (membro do American Public University System)

- Local: Charles Town, WV
- Ano de Fundação: 2002
- Acreditação: June 2007/June 2011
- E-mail: info@apus.edu
- Site: : <http://www.apus.edu>

- Alguns dos cursos oferecidos:
- Bacharelado, Mestrado em Educação, Negócios e Segurança Interna e Gestão de Emergências

5. AMERICAN SENTINEL UNIVERSITY

- Local: Aurora, CO
- Ano de Fundação: 2000
- Acreditação: Janeiro 2005/Janeiro 2015
- E-mail: info@AmericanSentinel.edu
- Site: <http://www.americansentinel.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Graduação em Ciências da Computação, Sistemas de Informação, Sistemas de Informação Geográfica e Administração de Empresas
 - Mestrado em Ciências da Computação, Sistemas de Informação e Enfermagem
 - Doutorado em Práticas de Enfermagem

6. ANTIOCH SCHOOL OF CHURCH PLANTING AND LEADERSHIP DEVELOPMENT

- Local: Ames, IA
- Ano de Fundação: 2006
- Acreditação: Junho 2010/Junho 2015
- E-mail: info@antiochschool.net
- Site: <http://www.antiochschool.net>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Ministério e em Teologia
 - Mestrado em Ministério e em Teologia
 - Doutorado em Ministério da Cultura em Teologia

7. ASPEN UNIVERSITY

- Local: Denver, CO
- Ano de Fundação: 1987
- Acreditação: Junho 1993/Janeiro 2014
- E-mail: admissions@aspen.edu
- Site: <http://www.aspen.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Ciências da Justiça Criminal, Bacharelado em Administração de Empresas, Bacharelado em Ciências da Educação da Primeira Infância
 - Mestrado em Ciências da Saúde, Mestrado em Educação, Mestrado em Ciências da Educação em Enfermagem, Mestrado em Administração de Empresas
 - Doutorado em Educação em Liderança e Aprendizagem

8. CALIFORNIA COAST UNIVERSITY

- Local: Santa Ana, CA
- Ano de Fundação: 1973
- Acreditação: Janeiro 2005/Janeiro 2015
- E-mail: info@calcoast.edu
- Site: <http://www.calcoast.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Administração de Empresas, Marketing, Gestão, Administração de Saúde, Justiça Criminal e Psicologia
 - Mestrado em Administração de Empresas, com ênfase em Gestão de Recursos Humanos e em Gestão, Mestrado da Ciência em Psicologia, Mestrado em Educação em Currículo e Instrução, Mestrado em Administração Educacional
 - Doutorado em Administração Educacional, Liderança Organizacional, Psicologia Educacional

9. CALIFORNIA INTERCONTINENTAL UNIVERSITY (formerly California University of Technology)

- Local: Diamond Bar, CA
- Ano de Fundação: 2003
- Acreditação: Janeiro 2009/Junho 2013
- E-mail: info@CalUniversity.edu
- Site: <http://www.caluniversity.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Administração de Empresas, Bacharelado em Sistemas de Informação Gerencial, Bacharelado em Engenharia em Tecnologias da Informação
 - Mestrado em Administração de Empresas
 - Doutorado Profissional em Administração de Empresas

10. CATHOLIC DISTANCE UNIVERSITY

- Local: Hamilton, VA
- Ano de Fundação: 1983
- Acreditação: Janeiro 1986/ Janeiro 2011
- E-mail: cdu@cdu.edu
- Site: <http://www.cdu.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado de Artes em Teologia
 - Mestrado de Artes em Teologia

11. COLLEGE OF THE HUMANITIES AND SCIENCES, HARRISON MIDDLETON UNIVERSITY

- Local: Tempe, AZ
- Ano de Fundação: 1998
- Acreditação: Janeiro 2003/ Janeiro 2013

- E-mail: Information@hmu.edu
- Site: <http://www.hmu.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado de Artes em Ciências Humanas, Bacharelado em Literatura Imaginativa, Bacharelado em Ciências Naturais, Bacharelado em Filosofia e Religião, Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Artes em Educação, Bacharelado em Ciências da Educação
 - Mestrado de Artes em Ciências Humanas, Mestrado em Literatura Imaginativa, Mestrado em Ciências Naturais, Mestrado em Filosofia e Religião, Mestrado em Ciências Sociais, Mestrado em Ciências Naturais, Mestrado em Jurisprudência, Mestrado de Artes em Educação
 - Doutorado em Artes e Doutorado em Educação

12. CONCORD LAW SCHOOL OF KAPLAN UNIVERSITY

- Local: Los Angeles, CA
- Ano de Fundação: 1998
- Acreditação: Janeiro 2000/Janeiro 2015
- E-mail: administration@concord.kaplan.edu
- Site: <http://info.concordlawschool.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Direito

13. GRANTHAM UNIVERSITY

- Local: Kansas City, MO
- Ano de Fundação: 1951
- Acreditação: Julho 1961/Junho 2011
- E-mail: admissions@grantham.edu
- Site: <http://www.grantham.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Mestrado em Administração de Empresas, Mestrado em Administração de Empresas - Gestão de Projetos, em Administração de Empresas - Gestão da Informação, Mestrado em Gestão de Tecnologia da Informação

14. HUNTINGTON COLLEGE OF HEALTH SCIENCES

- Local: Knoxville, TN
- Ano de Fundação: 1985
- Acreditação: Junho 1989/Janeiro 2011
- E-mail: studentservices@hchs.edu
- Site: <http://www.hchs.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Ciência da Saúde em Nutrição e Mestrado em Nutrição

15. TEACHER EDUCATION UNIVERSITY

- Local: Winter Park, FL
- Ano de Fundação: 2005
- Acreditação: Janeiro 2008/Junho 2012
 - E-mail: info@teu.edu
 - Site: <http://www.teu.edu>
 - Alguns dos cursos oferecidos:
 - Mestrado de Artes em Liderança Educacional, Tecnologia Educacional e Educação com concentração em estratégias de instrução; Mestrado em Artes no Ensino Fundamental; Mestrado em Artes na Escola de Orientação e Aconselhamento.

16. WILLIAM HOWARD TAFT UNIVERSITY (membro do The Taft University System)

- Local: Denver, CO
- Ano de Fundação: 1976
- Acreditação: Junho 2003/Junho 2013
- E-mail: admissions@taft.edu
- Site: <http://www.taft.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Administração de Empresas
 - Mestrado em Administração de Empresas - Ênfase em Empreendedorismo; Mestrado em Administração de Empresas - Ênfase em Gestão de Prática Profissional; Mestrado em Administração de Empresas - Ênfase em Administração da Saúde; Mestrado em Educação, Mestrado de Ciência em Tributação
 - Doutorado em Administração de Empresas e Doutorado em Educação

17. SOUTHWEST UNIVERSITY

- Local: Kenner, LA
- Ano de Fundação: 1982
- Acreditação: Janeiro 2004/Janeiro 2014
- E-mail: southwest@southwest.edu
- Site: <http://www.southwest.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Administração de Empresas, Justiça Criminal, Gestão de Recursos Humanos, Negócios Internacionais, Gestão e Liderança, Gestão, Marketing e Gestão Organizacional
 - Mestrado em Administração de Empresas, Mestrado em Gestão, Mestrado em Gestão Organizacional, Mestrado em Ciências da Justiça Criminal, Mestrado de Artes em Gestão Organizacional

18. IMPAC UNIVERSITY

- Local: Punta Gorda, FL
- Ano de Fundação: 1998
- Acreditação: Janeiro 2004/Junho 2014

- E-mail: info@impacu.edu
- Site: <http://www.impacu.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado
 - Mestrado em Administração de Empresas, Mestrado em Administração de Empresas - Administração Pública, Mestrado em Comportamento Organizacional e Desenvolvimento de Recursos Humanos, Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação

19. UNIVERSITY OF ATLANTA

- Local: Atlanta, GA
- Ano de Fundação: 2006
- Acreditação: Junho 2008/Junho 2013
- E-mail: info@uofa.edu
- Site: <http://www.uofa.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado em Ciências Sociais, Ciências da Computação, Educação e Administração Hospitalar
 - Mestrado em Ciências, Mestrado em Administração de Empresas
 - Doutorado em Administração de Empresas

20. WESTERN GOVERNORS UNIVERSITY

- Local: Salt Lake City
- Ano de Fundação: 1996
- Acreditação: Junho 2001/Janeiro 2013
- E-mail: info@wgu.edu
- Site: <http://www.wgu.edu>
- Alguns dos cursos oferecidos:
 - Bacharelado e Mestrado nas áreas de Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação, Recursos Humanos, Finanças, Contabilidade, Marketing, Estudos Interdisciplinares, Matemática, Ciências, Ciências Sociais, Preparação para Professor e Licenciatura, Educação e Profissões da Saúde, incluindo a Enfermagem

ANEXO C – Instituições acreditadas em 2012 para oferecer cursos a distância

Instituição	Cidade	País
Abraham Lincoln University	Los Angeles	CA
Aerobics and Fitness Association of America (AFAA) Distance Education Center	Sherman Oaks	CA
Air University Extension Course Program	Maxwell AFB-Gunter Annex	AL
Allied American University	Laguna Hills	CA
Allied Business Schools	Laguna Hills	CA
Allied Schools	Laguna Hills	CA
American Career Institute	Las Vegas	NV
American College of Healthcare Sciences	Portland	OR
American College of Technology	Saint Joseph	MO
American Graduate School of Education	Tempe	AZ
American Graduate University	Covina	CA
American Health Information Management Association	Chicago	IL
American Health Science University	Aurora	CO
American Institute of Applied Science	Youngsville	NC
American Public University System	Charles Town	WV
American Sentinel University - Aurora	Aurora	CO
American Sentinel University - Birmingham	Birmingham	AL
Anaheim University	Anaheim	CA
Andrews University	Berrien Springs	MI
Antioch School of Church Planting and Leadership Development	Ames	IA
Apollos University	Huntington Beach	CA
Applied Professional Training College, LLC	Carlsbad	CA
Army Institute for Professional Development U.S. Training Ar	Ft. Eustis	VA
Art Instruction Schools	Minneapolis	MN

Ashworth Career Programs	Norcross	GA
Ashworth College	Norcross	GA
Aspen University	Denver	CO
At-Home Professions	Fort Collins	CO
Atlantic University	Virginia Beach	VA
Babel University Professional School of Translation	Honolulu	HI
Blackstone Career Institute	Allentown	PA
Brigham Young University Independent Study	Provo	UT
Brighton College	Scottsdale	AZ
California Coast University	Santa Ana	CA
California Intercontinental University	Diamond Bar	CA
California Miramar University	San Diego	CA
California National University for Advanced Studies	Northridge	CA
California Southern University	Irvine	CA
Cardean University	Chicago	IL
Catholic Distance University	Hamilton	VA
Childcare Education Institute	Duluth	GA
City Vision College	Kansas City	MO
Cleveland Institute of Electronics	Cleveland	OH
College for Professional Studies	Boca Raton	FL
College of the Humanities and Sciences	Tempe	AZ
Columbia Southern University	Orange Beach	AL
Diamond Council of America	Nashville	TN
Dunlap-Stone University	Phoenix	AZ
Ellis University	Chicago	IL
Gemological Institute of America	Carlsbad	CA
Global University	Springfield	MO
Grace Communion Seminary	Glendora	CA
Grantham University	Kansas City	MO
Griggs International Academy	Silver Spring	MD

Hadley School for the Blind	Winnetka	IL
HARDI Home Study Institute	Columbus	OH
Harrison Middleton University	Tempe	AZ
Henley-Putnam University	San Jose	CA
Holmes Institute	Golden	CO
Huntington College of Health Sciences	Knoxville	TN
Hypnosis Motivation Institute	Tarzana	CA
IMPAC University	Punta Gorda	FL
Independence University	Salt Lake City	UT
INSTE Bible College	Ankeny	IA
Institute of Logistical Management	Burlington	NJ
Instituto Postsecundario de Educacion a Distancia	Caguas	PR
International Import-Export Institute	Phoenix	AZ
International Sports Sciences Association	Carpinteria	CA
John Tracy Clinic	Los Angeles	CA
Kaplan University	Davenport	IA
Kona University	Kailua-Kona	HI
Lakewood College	Lakewood	OH
Marine Corps Institute	Washington Navy Yard	DC
Martinsburg Institute	Martinsburg	WV
McKinley College	Fort Collins	CO
National Association of Medical Staff Services	Austin	TX
National Paralegal College	Phoenix	AZ
National Tax Training School	Mahwah	NJ
National Training, Inc.	Orange Park	FL
New Charter University	San Francisco	CA
New Learning Resources Online	Jackson	MS
New York Institute of Photography	New York	NY
Northwest Institute of Literary Arts	Freeland	WA
Paralegal Institute, Inc.	Scottsdale	AZ
Penn Foster Career School	Scranton	PA
Penn Foster College	Scottsdale	AZ
Perelandra College	La Mesa	CA
Rhodec International	Quincy	MA

Seminary Extension Independent Study Institute	Nashville	TN
Sessions College for Professional Design	Tempe	AZ
Sessions Online School of Fine Arts	Tempe	AZ
Sessions Online School of Game Art	Tempe	AZ
Sessions Online Schools of Art and Design	Tempe	AZ
Sheffield School of Interior Design	New York	NY
Shiloh University	Kalona	IA
Sonoran Desert Institute	Scottsdale	AZ
Southwest University	Kenner	LA
Taft Law School	Santa Ana	CA
Teacher Education University	Winter Park	FL
Truck Marketing Institute	Carpinteria	CA
U.S. Career Institute	Fort Collins	CO
Universidad FLET	Miami	FL
University of Atlanta	Atlanta	GA
University of Fairfax	Vienna	VA
University of Management and Technology	Arlington	VA
University of Philosophical Research	Los Angeles	CA
University of St. Augustine for Health Sciences	St. Augustine	FL
Western Governors University	Salt Lake City	UT
Westlawn Institute of Marine Technology	Eastport	ME
William Howard Taft University	Denver	CO
World College	Virginia Beach	VA
Yorktown University, Inc.	Denver	CO